Koushi Tachibana
Ilustração por Tsunako
1
KING'S PROPOSAL
A Bruxa da
Cor Resplandecente

"O QUE... SÃO ESSAS COISAS?"
King's Proposal
A Bruxa da Cor Resplandecente

"JURE-ME OBEDIÊNCIA... E EU TE FAREI MINHA NOIVA."
Saika Kuozaki
A mais forte maga do mundo e a diretora da escola de treinamento de magos, Jardim do Vazio.

"ACHO QUE NÃO VOU PRECISAR ME SEGURAR, NÉ...?!"
"SILÊNCIO! PODEM LUTAR OUTRA HORA, SE QUISEREM!"
"COMEÇANDO POR AMANHÃ, SENHORITA SAIKA IRÁ FREQUENTAR O JARDIM COMO UMA ALUNA."
"PRAZER EM CONHECER TODOS VOCÊS."
"...HÁ VEZES QUE UMA MULHER TEM QUE LUTAR, MESMO QUE ELA SAIBA QUE NÃO DEVERIA...!"
Anviet Svarner
Um cavaleiro do Jardim. Um instrutor belicoso.
Kuroe Karasuma
A assistente de Saika. A única pessoa do Jardim que sabe sobre a morte de Saika.
Erulka Flaera
Uma amazona do Jardim. Responsável pelo departamento médico do Jardim e a segunda maga mais velha depois de Saika.
Ruri Fuyajoh
Uma amazona do Jardim sob o comando direto de Saika. Uma aluna com uma adoração obsessiva por Saika e seu irmão Mushiki.

FIQUE QUIETO. AS SUAS MÃOS ESTÃO DESCON-TROLADAS. NÃO, TALVEZ SEJA SUA BOCA?
"ERR... KURUE...? O QUE VOCÊ...?"
Mushiki Kuga
Um jovem garoto que herdou o corpo e os poderes de Saika.

SUMÁRIO

Prólogo — Primeiro Amor

Capítulo 1 — Coalescência

Capítulo 2 — Jardim

Capítulo 3 — Conversão

Capítulo 4 — Encontro Secreto

Capítulo 5 — Bruxa

Capítulo 6 — Pedido

Palavras do Autor

King's Proposal

Volume 1

A Bruxa da Cor Resplandecente

Koushi Tachibana
Ilustração por Tsunako

SHIROGATARI SCANS

Direitos de Cópia

Vol. 1

Koushi Tachibana

Tradução por Myturn
Arte da Capa por Tsunako

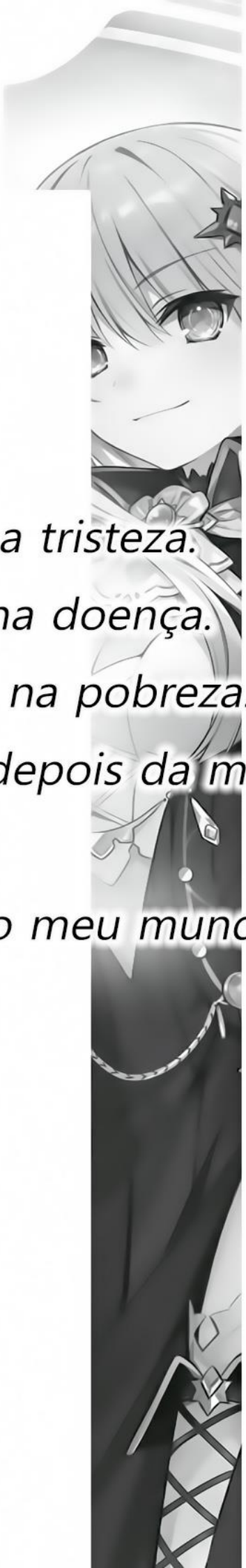
Esse livro e uma obra de ficção. Nomes, personagens, locais e incidentes são produção da imaginação ou foram usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com eventos, locais e pessoas reais, vivas ou mortas, são apenas coincidências.

OSAMA NO PROPOSAL Vol.1 GOKUSAI NO MAJO
© Koushi Tachibana, Tsunako 2021
Publicado pela primeira vez no Japão em 2021 pela KADOKAWA CORPORATION, Tóquio

A tradução para português foi realizada pela Shirogatari Scans sem fins lucrativos, visando somente a divulgação da obra enquanto não há material oficial circulando legalmente em território nacional.

A Shirogatari scans não possui direitos de comercialização desta obra, portanto, não vendemos ou alugamos o acesso a nossa tradução. **Não compre, alugue ou venda esse material**.

Nos visite em
https://shirogatari.blogspot.com
https://www.facebook.com/ShirogatariScans
https://discord.gg/EwbvufjnGT



KING'S PROPOSAL

A Bruxa da Cor Resplandescente

Na Alegria e na tristeza.

Na Saúde ou na doença.

Na riqueza ou na pobreza.

E até mesmo depois da morte.

Eu lhe confio o meu mundo.

Prólogo

Primeiro Amor

O primeiro amor de Mushiki Kuga foi um cadáver.

— ...

Ele estava parado ali, seu coração estava latejando, um suspiro profundo escapou de seus lábios, incapaz de compreender o redemoinho de emoções que rodopiavam em seu peito.

Mushiki não era nem um assassino grotesco nem um necrófilo.

Ou, pelo menos, ele nunca tinha matado ninguém antes, nem sequer tinha tirado fotos de corpos de pessoas mortas. Muito pelo contrário, ele era avesso a esse tipo de coisa, assim como qualquer pessoa normal.

Mas agora ele se encontrava incapaz de desviar seus olhos da cena diante dele.

A garota estava caída de costas para o chão, coberta de sangue.

Ela devia ter por volta de dezesseis ou dezessete anos de idade.

Seu rosto ainda mostrava traços de uma intocada inocência e passava a impressão de um certo fascínio que estava prestes a desabrochar.

Banhado pelas luzes da rua, seu longo cabelo brilhava com um tom que não era nem dourado nem prateado.

Seus olhos estavam fechados, então Mushiki não podia discernir a cor de sua íris, mas sua expressão só servia para reforçar seu nariz bem definido e seus belos lábios, enfatizando a sua, de alguma forma inumana, beleza. Era quase como se ele estivesse vendo uma boneca de porcelana.

Para finalizar, como se fosse para aplicar alguma cor a sua figura sedutora, sangue manchava o seu peito como se fosse uma rosa de cor vermelho vibrante. Mesmo agora, ele ainda lentamente se espalhava pelo tecido de seu vestido.

Aquilo era horrível. Cruel. Brutal.

Mas, mais do que tudo, aquilo era deslumbrantemente lindo.

Ah sim. Não haviam dúvidas disso.

Pela primeira vez em sua vida, Mushiki sentiu algo que nunca havia experimentado antes.

Ele tinha se apaixonado por essa garota.

— V-você...

— ...!

Depois de uma pausa prolongada, uma fraca e efêmera voz, quase se extinguindo, trouxe ele de volta aos seus sentidos.

Era a garota, caída e morrendo no chão, que tinha o chamado com uma respiração ofegante.

Ela ainda estava viva.

Mushiki de repente se sentiu envergonhado de ter tomado a conclusão errada.

Aliás, mais importante que isso, ele estava aliviado que ela ainda estava consciente.

— Tudo bem com você!? O que aconteceu com você?! — ele gritou com uma voz tremula enquanto se ajoelhava ao lado dela.

Ele ainda não sabia o que estava acontecendo e sua cabeça estava uma bagunça.

Mesmo assim, devido ao seu senso de dever em salvar ela, ele conseguiu manter a compostura, mesmo que só um pouco.

Os olhos da garota se abriram.

Um par de olhos fantásticos, possuindo todas as cores imagináveis, lentamente observavam o rosto dele.

— H-hah... E-entendo... então esse... esse é... Ah... estou feliz... de ter sido... você... a estar... aqui, no fim...

— O quê?

Mushiki não conseguiu compreender o significado por trás das palavras daquela garota, e a confusão estava visível em seu rosto.

Talvez a perda de sangue estava a fazendo delirar. Aquilo não seria nenhuma surpresa. Ela precisava de cuidados médicos o mais rápido o possível.

Porém, não havia nada disso disponível ali perto, e mesmo se tivesse, ele não saberia como tratar ela. Ele tentou chamar uma ambulância, mas seu telefone parecia estar fora de área.

Sendo assim, sua única opção era carregá-la ele mesmo até um hospital.

Mas para onde ele iria, por que o mundo teve que mudar tão profundamente?

— ...!

Naquele momento, Mushiki percebeu sons de passos ecoando atrás dele.

Não tinha como ele dizer a identidade de quem se aproximava, mas, independentemente disso, ela era uma enviada dos deuses. Mushiki não tinha habilidade o suficiente para salvar a garota sozinho. Ele se levantou e começou a se virar para pedir ajuda, quando...

— N-não. Corra...

— Ugh.

A garota não teve tempo para terminar sua frase.

Mushiki ofegou surpreendido com a dor lacerante que sentiu em seu peito.

Ele olhou para baixo, a única coisa que viu foi uma flor vermelha de sangue quase idêntica à da garota derramar suas pétalas sobre seu tronco.

Somente então ele compreendeu.

Seja quem for que apareceu atrás dele, tinha o empalado no peito.

— Ugh. Ah...

Nessa hora, ele já tinha processado completamente o que tinha acontecido, seu corpo não estava mais respondendo seus pensamentos.

Sua visão estava ficando escura, e a força estava se esvaindo de seus membros.

A dor era tão intensa que ele mal conseguia respirar.

Incapaz de se manter de pé, ele caiu no chão ao lado da garota.

— ...

Os passos sumindo á distancia o diziam que seu atacante estava lentamente indo embora.

Mushiki não estava em condições de perseguí-lo, ou de ao menos confirmar a identidade do assassino.

Enquanto ele tossia pesadamente, sangue jorrava de sua garganta, levando seu rosto ao chão.

Sua consciência, subjugada pela dor agonizante, estava se esvaindo.

Seu tato estava ficando mais fraco, seu paladar estava desaparecendo, seu olfato fraco, e sua visão lentamente ia ficando borrada.

No meio dessas vagas sensações, havia algo que irrompeu, ele lentamente tomou ciência disso.

A garota ao seu lado tinha se arrastado sobre ele com suas últimas forças e caiu sobre seu corpo flácido.

— Me desculpe. Eu não queria... te arrastar para isso... mas agora não tem mais outro jeito. Eu terei que ficar com você... até o fim...

A garota colocou sua mão no rosto de Mushiki e pressionou seus lábios contra os dele.

— ...

Seus sangues se misturaram.

Um primeiro beijo que deixou um gosto horrível em sua boca. Um sabor metálico de sangue.

No entanto, Mushiki, perdendo seus sentidos, foi incapaz de responder a isso.

Ele já estava prestes a perder a consciência.

Com suas últimas forças, ele ouviu o sussurro da garota que se aproximou de seu ouvido.

— Estou lhe confiando o meu mundo.

Capítulo 1

Coalescência

— Ngh... Ugh...

Mushiki acordou e descobriu que ele estava deitado em uma luxuosa cama de dossel.

Depois de piscar algumas vezes, ele lançou seu olhar ao redor da sala.

Ela era grande, as paredes eram cobertas de estantes antigas e armários. Ao lado de seu travesseiro estava um pequeno abajur estiloso. Um carpete felpudo cobria o chão, brilhando magnificamente com a luz que irradiava através das brechas entre as cortinas.

Foi um despertar deslumbrante naquele lindo quarto, e a elegância de tudo aquilo era impressionante.

O único problema era que tudo aquilo era desconhecido para ele.

— Onde eu estou?

Esse murmúrio escapou de seus lábios. Talvez seja porque ele tinha acabado de acordar, mas suas orelhas estavam latejando, e ele mal conseguiu soltar a sua voz.

Perplexo, ele tentou se recordar o que tinha acontecido para ele ter sido levado até ali.

Seu nome era Mushiki Kuga. Ele tinha dezessete anos, estava no ensino médio, e vivia na cidade Ohjoh em Tóquio. Ele conseguia se lembrar disso.

Suas últimas memorias antes de cair no sono foram dele andando por um caminho familiar de volta para casa.

Isso. Ele estava voltando da escola. Claramente, algo deve ter acontecido a ele para ter acordado ali.

Será que ele foi sequestrado? Será que ele foi vítima de um latrocínio e agora ele estava no céu? Ou será que ele passou a noite com uma mulher que estava terrivelmente bêbada em algum canto? Mas nenhuma dessas possibilidades parecia particularmente ser a verdadeira.

Sendo esse o caso, será que ele ainda não estava sonhando?

Seus sentidos estavam dúbios, ele tentou beliscar sua bochecha. Não doeu tanto, mas ele não podia dizer que era por ele realmente estar dormindo ou por seus dedos estarem com falta de força.

De toda forma, não haviam motivos para ele permanecer na cama.

Pisando no chão, ele escorreu seus pés para dentro dos calçados que estavam ao lado da cama, cruzou o quarto instavelmente e abriu a porta, e então...

— Hã?

Seus olhos se arregalaram em choque.

Assim que ele atravessou a porta, foi como se ele tivesse sido transportado para algum local desconhecido. O cenário era completamente desconhecido para ele.

O sol iluminava o céu azul e uma rua pavimentada se estendia pelo chão lá fora, com fontes e árvores contornando sua extensão como se a adornasse com a natureza. No fim dessa via estava um prédio magnifico que crescia acima de tudo como se fosse um rei sobre se trono.

Essa visão era completamente incomum ao seu dia a dia, e ainda assim aquilo o fazia lembrar dos prédios e instalações de uma escola.

Olhando por cima de seus ombros, ele foi pego ainda mais de surpresa.

Não haviam sinais do quarto onde ele esteve até momentos atrás.

Incapaz de descobrir o que estava acontecendo, ele pousou uma mão trêmula em sua testa.

— Será que eu ainda estou sonhando?

Todavia, parece que ele não tinha tempo para continuar se preocupando com essa situação.

O motivo era simples. Diferente do quarto de onde ele acabou de sair, haviam pessoas andando por aqui e ali.

Será que eram alunos dali? Garotos e garotas com uniformes combinando andavam em grupos em direção àquele grande prédio a frente.

Alguns poucos deles, talvez surpresos por sua repentina aparição, pararam seus passos e olharam para ele com olhares surpresos.

— Er...

Quem não ficaria surpreso de ver alguém aparecer do nada no meio do ar desse jeito? Apesar que, na verdade, ninguém ali estava mais surpreso do que o próprio Mushiki.

De qualquer forma, por enquanto, ele tinha que achar uma forma de explicar que ele não era uma pessoa suspeita e, ao mesmo tempo, tentar descobrir onde ele estava.

Ele se virou para a garota mais próxima a ele.

— Er...

E antes que ele pudesse terminar...

— Bom dia, Madame Bruxa!

A garota se reverenciou a ele enquanto o cumprimentava.

— Hã?

Seus olhos se arregalaram de surpresa com essa resposta inesperada.

Antes que ele soubesse, os outros estudantes próximos a ele o saudaram da mesma forma.

— Bom dia.

— Como você está hoje, Madame Bruxa?

— Você está radiante essa manhã!

Por todo esse tempo, Mushiki ficou parado petrificado.

— ...?

E isso não foi tudo. No momento seguinte, um homem mais velho, provavelmente um professor, apareceu atrás dele.

— Bom dia, diretora — o homem o cumprimentou educadamente.

Madame Bruxa.

Diretora.

A única reação que Mushiki teve foi inclinar sua cabeça para um lado em crescente consternação enquanto mais e mais pessoas se dirigiam a ele por títulos desconhecidos.

Ao menos ele não se lembrava de alguém ter chamado ele dessa forma antes.

Além disso, nenhum título parecia particularmente adequado para uma estudante de ensino médio do sexo masculino como ele.

— Hmm?

Confuso, ele se encontrou olhando para o seu próprio corpo. Somente nessa hora ele percebeu uma coisa.

Ele não conseguia ver seus próprios pés.

Ou melhor falando, havia algo bloqueando sua linha de visão.

— O que... são essas coisas?

Duas grandes e desconhecidas massas de carne estavam penduradas em seu peito.

Se recuperando um pouco desse choque, Mushiki os tocou com suas mãos.

— O quê!?

Naquele momento, seus dedos pressionaram algo macio e ele instantaneamente sentiu um fraco e suave estímulo atingir o seu peito.

— N-não pode ser...

Eles claramente não eram falsos.

Aquelas massas de carne macias eram parte de seu próprio corpo.

E, agora que ele parava para pensar nisso, os dedos e as mãos que os exploravam eram mais pálidos e finos do que ele se lembrava.

— ...

Depois de ligar os pontos ele começou a correr, até finalmente chegar a uma fonte perto daquela rua e olhou para a imagem que se refletia na água.

Ao ver o reflexo de seu rosto olhando de volta para ele, ele ficou sem palavras.

Mas isso era natural. O que ele viu ali não era seu aspecto familiar, o rosto de um garoto que estava no ensino médio, mas sim o rosto de uma linda mulher adornado com um longo e belo cabelo e brilhantes e iridescentes olhos.

— ...

Sim. Não haviam dúvidas.

Ele de alguma forma tinha se *transformado* em uma garota. Dizendo de forma suave, isso não fazia sentido. Desde que acordou, ele só tem visto coisas inexplicáveis uma atrás da outra, mas tudo aquilo não se comparava a isso. Era tudo muito absurdo demais para ser um sonho.

Para ser justo, Mushiki estava sem palavras não só pelo fato de ele ter de alguma forma se tornado uma garota.

Não, era por algo mais simples, mais romântico, um motivo mais absurdo para ele ter ficado sem palavras.

Resumindo, assim como o Narciso dos mitos da antiga Grécia, ele tinha se apaixonado profundamente pela imagem refletida na água que o observava.

Quase sem perceber o que estava fazendo, ele estendeu os braços para tocar o rosto dela.

Ele sentia seu coração palpitar, o som ficava cada vez mais alto.

Seu cérebro parecia estar prestes a se sobrecarregar com o fluxo sem fim de informações que seus olhos estavam entregando.

Era uma inacreditável, assustadora e maravilhosa sensação doce que ele estava sentindo.

É claro, a garota no reflexo era linda. Seus olhos em forma de amêndoa. A sua ponte nasal bem definida. Seus lábios suculentos. Não seria um exagero dizer que seus atributos faciais eram perfeitamente balanceados, uma milagrosa e sublime obra de arte.

Mas isso não era tudo.

Não, isso não é o suficiente para explicar a intensidade das emoções que surgiam dentro dele.

Ah, *agora* ele entendeu, uma estranha convicção cresceu.

Não haviam dúvidas sobre isso. A palavra que as mentes sábias do passado tinham concebido para explicar essa inexplicável bagunça de sentimentos não foi outra senão *amor*.

— Eu estou... apaixonado por ela? Não, por *mim mesmo*? — ele sussurrou pasmo antes de recuperar o folego.

Suas memorias fluíram de volta enquanto ele olhava apara aquele rosto, quase como se estivessem esperando essa oportunidade.

Isso mesmo. Ele conhecia aquela garota.

Como ele podia ter se esquecido? Ele a encontrou momentos antes de perder a consciência.

Ela era a garota que tinha uma manche de sangue em forma de flor em seu peito.

— Aqui está você.

Uma voz que aprecia um sino tocando veio por trás dele, fazendo com que Mushiki erguesse seu rosto de supetão.

— Hã?

Olhando por cima dos ombros, ele notou que uma pequena garota estava ali.

Seu curto cabelo preto estava preso para trás na forma de um coque, e suas roupas tinham cores similares. Seus olhos, olhando o rosto de Mushiki, eram como obsidianas negras.

— E-eu, está falando de mim? — ele disse, apontando para si mesmo.

Apesar da expressão facial dela não ter mudado, a garota tinha acabado de notar algo.

— Minhas desculpas. Suponho que suas memórias ainda não foram completamente integradas. Você deve estar confuso, correto? — ela pausou por um momento antes de continuar — Eu sou Kuroe Karasuma, assistente da pessoa que *você se tornou*. Eu já fui totalmente informada de como proceder até que esse desenvolvimento infortuno passe — com isso, ela se curvou educadamente.

Mushiki se apressou a corrigir sua postura.

— ...! Você sabe de alguma coisa?! Por favor, me conta! Quem eu me tornei?!

Em resposta a essas questões, a garota, Kuroe, acenou com a cabeça para ele brevemente.

— O nome de minha senhora é Saika Kuozaki, a mais poderosa maga do mundo.

— O quê?

Os olhos de Mushiki se arregalaram com essa declaração chocante.

Então, ainda agarrado ao poderoso sentimento que tinha em seu peito, ele murmurou:

— Mas... que nome lindo.

— Perdão?

— Hã?

Kuroe o Mushiki, olhando um para o outro, inclinaram suas cabeças confusos.

◇

Vinte minutos se passaram desde o encontro na fonte. Mushiki tinha seguido Kuroe para a grande estrutura em forma de torre no fim do caminho pavimentado, o prédio central da escola.

Eles estavam no último andar, em uma sala nomeada de DIRETORIA pela placa na porta. Era um lugar grande cheio de equipamentos modernos, mas combinados com estantes cheias de livros que pareciam ser velhos e ferramentas com aparência antiquada espalhados pela parede, isso dava a sala uma aparência estranhamente eclética.

Em pé no meio daquela sala, Mushiki estava sofrendo para tentar explicar como ele tinha acabado naquela situação.

Por todo esse tempo, Kuroe, por algum motivo, depois de fazê-lo se sentar em frente a um espelho, estava cuidadosamente penteando seu cabelo.

Aparentemente, ela não podia deixar que vissem ele com o cabelo bagunçado por ter acabado de levantar-se da cama.

— Entendi. Quando estava voltando da escola, você acabou se encontrando em um espaço misterioso, onde você se deparou com a Senhorita Saika coberta de sangue. Depois disso, alguém te atacou por trás, você perdeu a consciência e,

quando acordou, estava aqui. É isso? — Kuroe perguntou depois de repetir a história para ele.

— Isso mesmo — Mushiki respondeu.

— Quando você diz *espaço misterioso*, o que especificamente quer dizer com isso?

— Er... Bem, como posso dizer? Havia todos aqueles prédios alinhados em colunas o que fazia eles parecerem um tipo de labirinto. — Mushiki explicou, gesticulando com as mãos.

Kuroe levemente franziu as sobrancelhas.

— Uma quarta fundamentação... então era realmente coisa de um mago. Mas quem seria capaz de forçar um espaço dessa forma?

— Hã?

— Não, não é nada — Kuroe disse enquanto balançava a cabeça em negativa e, em seguida, colocou o pente em cima da mesa, prendendo o cabelo dele com um laço cheio de babados — Muito obrigada. Eu acredito que agora tenho uma sólida noção da situação.

A beleza da mulher que ele observava pelo espelho tinha sido elevada a um nível ainda mais alto. Cativado completamente, Mushiki suspirou.

— Ela é incrível... é como se ela não fosse realmente eu.

— Falando estritamente, essa é exatamente a verdade.

— Ah, acho que sim.

Mushiki girou na cadeira para olhar melhor para a outra garota.

— Então, er... Senhorita Kuroe?

— Só Kuroe servirá. Receio que para mim não seja muito natural ser referida tão polidamente por seu rosto.

— ... — apesar de um pouco desconfortável com esse relacionamento de mestre e servo em que se encontrava, Mushiki decidiu seguir com o recomendado. — Er... Kuroe, então. Tem algumas coisas que eu gostaria de te perguntar também...

— Certamente há. É esperado que esteja confuso agora. Por favor, me pergunte sobre qualquer coisa. Se eu puder responder suas perguntas, eu irei — ela disse acenando afirmativamente com a cabeça.

Mushiki aceitou essa oferta.

— Então, essa garota... você disse que o nome dela é Saika, correto?

— Exato.

— Então, er... que tipo de caras ela gosta?

— Perdão? — Kuroe, pega de surpresa, inclinou sua cabeça em resposta à pergunta envergonhada de Mushiki.

— Er.. talvez tenha sido algo pessoal demais. Certo. Er... que tipo de comidas ela gosta então?

— Não, esse não é o problema — Kuroe se levantou e manteve os olhos fixos em Mushiki, ela então perguntou — Essa é realmente a primeira coisa que quer perguntar? Tenho certeza de que você deve ter outras perguntas mais urgentes, não?

— Acho que sim... Mas, er... ainda assim. Tudo bem mesmo eu perguntar esse tipo de coisa? Deve ser um tipo de... segredo, né?

— Por que permanece cheio de rodeios em uma hora dessas? Por favor, não se contenha. As coisas importantes primeiro, eu quero que entenda a situação que se encontra.

— A-ah, bem, nesse caso... — Mushiki clareou sua garganta, e suas bochechas ficaram vermelhas, e ele perguntou — Bem, então quais são as *medidas corporais* dela?

— Não foi isso que eu quis dizer — Kuroe o interrompeu — Você é um tolo por acaso? Ou, por acaso, você é a Senhorita Saika o tempo todo e está pregando

uma peça em mim? Certamente você tem questões mais urgentes que precisam de respostas. "*Onde estou*?", por exemplo. *"Por que me tornei a Senhorita Saika*?", esse tipo de coisa.

— Ah, agora que mencionou... O que está acontecendo comigo?! O que diabos está acontecendo aqui?1

— ... — agora que ele começou a perguntar coisas sérias, a boca de Kuroe se exprimiu em uma fina linha — Me permita começar desde o começo. Como eu disse antes, você atualmente habita o corpo da Senhorita Saika Kuozaki, a mais forte maga do mundo e a diretora dessa escola de treinamento de magos, o Jardim do Vazio.

— Sim. Ah, não importa quantas vezes eu o ouça, esse nome é muito adorável.

— Eu esperava que a palavra *mago* fosse a parte que capturasse o seu interesse.

— Ah, desculpa.

Como Kuroe disse, aquela era uma palavra realmente intrigante. Mushiki se desculpou sinceramente.

— Então com *mago* você quer dizer alguém que pode conjurar magias? Como lançar bola de fogo ou curar aliados e esse tipo de coisa?

— Essa e uma impressão bem abstrata das coisas, devo dizer. Está algumas gerações desatualizada, mas sim, é isso mesmo.

— Sério? Está me dizendo que magos existem de verdade?

— Pode explicar o que aconteceu com o seu corpo de alguma outra forma? — Kuroe contra-atacou.

— Acho que não — ele acabou respondendo. Esse fato dizia por si mesmo.

Ele certamente não conseguia pensar em outra forma de explicar como ele, Mushiki Kuga, tinha de alguma forma se transformado em uma garota chamada Saika Kuozaki.

— Eu sei que ainda deve haver dúvidas em sua mente, mas por enquanto, vamos prosseguir assumindo que *magia existe*.

— Tudo bem, então o que aconteceu com o meu corpo? — Mushiki perguntou com uma voz mansa.

Kuroe levantou um dedo, o colocando contra o peito dele, e disse:

— Eu irei começar com a conclusão. Você e Senhorita Saika *coalesceram*[1] em um único corpo.

— O qu...?! M-mas isso é...!

— Eu entendo que deve ser difícil permanecer calmo nesse momento, mas eu devo solicitar que evite se...

— Supostamente você não tem que estar casado para fazer isso?!

Kuroe fechou os olhos por um momento. Quando ela finalmente os abriu, sua expressão parecia sugerir que ela estava tendo alguma visão repulsiva.

— Você pode ter o corpo da Senhorita Saika — ela disse — Mas será que eu devo te colocar em seu devido lugar?

— Me desculpe. Essa palavra, ela é tão *estimulante*. — Mushiki disse encolhendo os ombros.

Kuroe, recobrando sua compostura, continuou:

— Mushiki, não é? De acordo com sua história, Senhorita Saika estava fatalmente ferida quando você a encontrou na noite passada, correto? É natural, então, inferir que alguém deve ter a atacado, não é verdade?

— Sim, alguma ideia de quem poderia ser?

— Temo que não

— Então não há ninguém que teria algum tipo tido de ressentimento com ela?

---

[1] Coalescer seria unir duas coisas em uma só.

— Eu diria que ela tem tantos inimigos quanto há estrelas no céu.

— ... — ao ouvir ela dizer isso diretamente, Mushiki sentiu suor frio escorrer de sua testa.

— Todavia, — Kuroe continuou — não há ninguém que posso matar a maga mais forte do mundo, a Bruxa da Cor Resplandecente, Saika Kuozaki.

— ...

Essas palavras ditas de forma calmas, mas cheias de determinação, forçaram Mushiki a prender sua respiração por um instante.

— Minhas desculpas, vamos continuar — Kuroe deve ter percebido a reação dele, então ela parou para clarear sua garganta — Suspeito que, muito provavelmente, seu assassino seja o mesmo da Senhorita Saika.

— Isso mesmo, eu também penso assim.

Os pensamentos de Mushiki o levaram aos seus últimos momentos.

Aquele golpe sem misericórdia que tinha o atingido quando ele tentou salvar a Saika ensopada de sangue.

Ele pode não ter conseguido ver o rosto de seu atacante, mas o ferimento deixado em seu corpo era idêntico ao de Saika.

— Vocês estavam ambos a beira da morte e certamente teriam morrido de verdade se não fosse pela Senhorita Saika, usando suas últimas forças, ela usou sua técnica mágica final.

— Sua técnica mágica final... O que *isso* deveria significar? — Mushiki perguntou.

Kuroe ergueu seus dedos indicadores de ambas as mãos, lentamente os juntando até se tocarem.

— Um feitiço de fusão. Uma simples soma. Se ficassem como estavam, ambos iriam morrer. Então seria melhor que pelo menos um sobrevivesse. 0,5 + 0,5 = 1. Senhorita Saika, a beira da morte, encontrou você, que também estava falecendo,

e juntou vocês dois em um único ser para que sua expectativa de vida se estendesse.

— Ela *juntou* — Mushiki repetiu fracamente, sua voz estava cheia de espanto enquanto ela erguia uma mão e a levava ao rosto. Apesar de todas as coisas que tina considerado, ele não tinha mais certeza se aquela ainda era a *sua* bochecha.

— Sim. Por isso usei a palavra *coalescência*.

— Então, está dizendo que não sobrou nada de *mim*, então?

— Talvez os ferimentos causados ao corpo da Senhorita Saika fossem menos severos, ou pode ser algo relativo à quantidade de energia magica latente nos dois corpos. Não posso dizer com certeza... parece que, no entanto, o corpo da Senhorita Saika está servindo como a base. Com isso dito, por favor não fique alarmado. Isso não quer dizer que seu corpo se perdeu para sempre, é só que as suas partes que foram usadas na união estão agora escondidas. Eu suspeito que, provavelmente, seu corpo está suplementando o corpo ferido da Senhorita Saika.

— Hã? Mas...

— Eu entendo que esteja tocado, mas por favor, espere até que eu termine de explicar...

— Eu realmente mereço esse tipo de honra?

— Você pode, só por um momento, parar de tentar me fazer sentir como uma idiota por tentar de ajudar? — Kuroe disso, seu olhar estava perfurando Mushiki.

Mushiki então percebeu que ele estava sendo irracional de alguma forma, e então ele fez o melhor que pôde para se desculpar.

— Então agora, até onde posso ver, esse corpo é inteiramente da Senhorita Saika. Porém, a mente, até onde sei, é toda sua, Mushiki, correto?

— Ah... — ele ficou com ar entalado em sua garganta.

Parece que isso era verdade.

Se sua consciência tivesse sido meramente trocada com a dela, isso significaria que seu corpo deveria estar em algum lugar enquanto a mente de Saika estava nele.

Por outro lado, se seu corpo foi simplesmente transformado em uma cópia do dela, isso, também, sugeriria que a verdadeira Saika provavelmente deveria estar em algum lugar.

Se o que Kuroe disse era verdade, se os dois, ambos a beira da morte, tinham se fundido em uma só pessoa para não perceber, então só haveria um único indivíduo.

— Então a mente de Saika, sua alma, para onde ela foi? — Mushiki perguntou, sua voz estava trêmula.

Kuroe, depois de uma curta pausa, lentamente balançou sua cabeça em negativa.

— Eu não sei. Ela deve estar dormente dentro de seu corpo. Ela pode ter se tornado um espírito vagante, vagando por algum lugar longínquo. Ou talvez... — ela não terminou esse pensamento.

Era só uma possibilidade, mas mesmo assim, sem dúvidas era algo terrível demais para se colocar em palavras. Mushiki não quis pressioná-la para saber do que se tratava.

— Em todo caso, precisamos discutir o que fazer daqui em diante. Estamos em um estado de emergência. Não é exagero nenhum dizer que essa é a maior crise que o mundo está passando no presente momento — Kuroe disse, sua expressão estava sombria.

Mushiki não podia deixar de sentir dúvidas quanto aquilo.

— O mundo? Quero dizer, sim, perder uma beleza dessas é um grande problema, mas mesmo assim... como?

Enquanto ele falava, um alarme começou a soar pelo prédio da escola.

No momento seguinte, uma voz de garota ecoou pelo sistema de som da escola dizendo: *Aqui é a Erulka Flaera. Nós confirmamos a aparição de um fator de*

aniquilação, valor estimado da calamidade e sua classe. O tempo para reverter a aniquilação é de duas a quatro horas. O cavaleiro Anviet Svarner foi despachado. Todos os presentes, mantenham um estado de vigilância elevada.

— ...? O que tudo isso deveria significar?

— Hmm, — Kuroe colocou a mão no queixo por um momento antes de olhar de volta para ele — essa é uma boa oportunidade. Vamos lá para fora. É hora de você ver o outro lado do nosso mundo com os próprios olhos.

Depois de sair da diretoria, Kuroe levou Mushiki ao terraço do prédio central da escola.

Antes de ir para fora, ela o fez deixar para trás os calçados que ele estava usando e calçar sapatos apropriados. Os saltos podiam ser relativamente pequenos, mas por não estar acostumado a eles, seu passo estava um pouco cambaleante.

— Venha comigo, por aqui. Há alguns degraus aqui, então tome cuidado — Kuroe disse, segurando as mãos dele.

— Me desculpe — Mushiki respondeu, aceitando seu apoio enquanto ele dava um passo um pouco largo demais — Aqui é...?

Ao chegar ao terraço, Mushiki foi em direção à cerca alta na borda, erguendo a mão para impedir que o cabelo seja bagunçado pelo vento, e voltou seu olhar para a cena que se desenrolava mais abaixo.

Ele podia ver uma distância maior, com um campo de visão bem mais amplo do que tinha enquanto estava no chão.

Com o prédio da escola no centro, havia ali várias instalações, tudo envolvido por um grande muro. Além dessa fortificação, estava a paisagem de uma grande cidade.

— Ah... aquela é só uma cidade normal, né?

— Sim. Talvez esteja se perguntando onde você está, correto?

— Bem... quando você mencionou magia, eu meio que presumi que tinha sido levado a outro mundo ou algo do tipo.

— Você nunca esteve ciente de nossa presença, mas sempre estivemos operando nas sombras. Esse Jardim fica localizado na parte leste da Cidade Ohjoh.

— É mais perto do que eu pensei... mas eu não em lembro de ter visto nada desse tipo...

— Isso é porque erguemos um campo em volta daqui, isso serve para nos manter abaixo do radar das pessoas de fora. Agora, eu gostaria que parasse de olhar para o chão e prestasse atenção no céu acima de nós.

— Hã? O que é... *aquilo*?

Aquilo era uma garra. Uma enorme garra que rasgava o espaço vazio no céu.

Não, vazio não era bem a palavra certa. Em vez disso, uma fissura parecia ter se aberto no espaço, uma grande fenda rompendo pelo firmamento.

Isso não era tudo, essa fissura estava ficando cada vez maior.

No momento seguinte, como se estivesse partindo o céu em dois, uma sombra gigantesca tomou a forma de uma cabeça.

— O quê? — Mushiki arregalou os olhos alarmado.

Seu corpo enorme estava coberto do que parecia ser uma couraça, seus braços e patas estavam equipados com garras, e grandes chifres saiam de sua cabeça e um par de asas emergia de suas costas.

Aquilo quase o fez se lembrar de um dinossauro, ou talvez um monstro gigante de filmes de ficção científica.

— Fator de aniquilação número 206: Dragão — Kuroe disse praticamente em resposta aos seus pensamentos — Com seu duro e inflexível corpo e seu espírito tenaz, ele não vai cair para nada além dos ataques mais poderosos. Seu sopro flamejante pode transformar todo o Japão em um mar de chamas em questão de dias. É uma forma relativamente comum de fator de aniquilação — ela continuou, seu tom de voz estava indiferente.

E, como se estivesse em perfeita sincronia com essa explicação, o dragão soltou um tremendo rugido antes de soprar uma violenta torrente de chamas fumegantes.

— O quê?!

O céu acima deles queimou com o sopro flamejante, e essas chamas permaneceram até uma longa distância dali. Elas eram poderosas o bastante para fazer sua pele se sentir como se estivesse em chamas. Ele mal conseguia manter seus olhos abertos.

Ver esse sopro flamejante era como se ver uma cena vinda de mitos antigos.

O que será que teria acontecido com as pessoas, campos e cidades que estavam no caminho?

A resposta a essa questão lampejou diante dele.

— ...!

Em um piscar de olhos, o cenário diante dele foi engolido pelas chamas, a paisagem da cidade familiar a ele, sua casa até ontem, se transformou em um inferno flamejante.

Chamas se espalhavam pelo chão, pelas ruas, tingindo tudo diante dele de tons de preto e vermelho.

Haviam gritos. Alarmes soando. Sons de destruição, tudo isso misturado, tudo isso preenchendo toda a área.

Por um momento, sua mente foi incapaz de processar a escala daquela destruição, e ele não pôde fazer nada além de observar aquilo aterrorizado.

— O quê? Er...

Depois de alguns segundos, seu cérebro finalmente se libertou de seu estupor e começou a compreender a situação, passando ordens para seus braços e pernas.

Desesperadamente, ele agarrou os ombros da jovem mulher ao seu lado. — Kuroe! A cidade!

— Estou vendo. Por favor, se acalme, Mushiki.

Você espera que eu me *acalme* numa hora dessas?! Como você pode ver isso como tanta indiferença?!

— É que ficar em pânico não vai melhorar a situação. Em vez disso... — com Mushiki ainda balançando violentamente seus ombros, ela apontou para o céu — Se você não prestar atenção, vai acabar perdendo.

— Hã?

Mushiki seguiu o dedo dela com os olhos, sua visão se voltou para cima mais uma vez.

Naquele momento...

— *Iiiiiiiirraaa! Uhuuuuuuul!*

Um grito alto soou, e uma pequena sombra saiu do chão como uma bala, disparando para o ar.

Ela disparou em linha reta, atingindo o dragão como se fosse uma fagulha de um trovão feroz, e mandou seu corpo enorme longe.

— O quê?

O ruído ensurdecedor do dragão foi poderoso o suficiente para enviar ondas de choque pelo ar.

Isso não foi uma tentativa de fazer sua presença ser reconhecida, ou de intimidar seus inimigos, mas sim um grito de tremenda dor e sofrimento.

— Você é um pé-no-saco, seu lagarto superdesenvolvido! — com essas palavras, a figura que tinha enviado o dragão voando abriu e estendeu seus braços.

Então, algo como um pequeno satélite que circulava pelo ar explodiu, liberando luz.

No momento seguinte...

Com uma detonação incrível que se parecia com uma trovoada, o céu foi engolido por uma luz radiante.

Mushiki teve que cobrir seus olhos diante desse lampejo ofuscante.

— Ugh!

Quando ele finalmente conseguiu abrir os olhos novamente, o dragão enorme tinha desaparecido sem deixar rastros.

— O-o que foi aquilo? Mushiki gaguejou.

— O cavaleiro Anviet Svarner. Ele é um dos líderes dos cavaleiros da Senhorita Saika e um mago de nível S, está entre os melhores do Jardim. Eu tinha poucas dúvidas de que ele seria capaz de lidar com um fator de aniquilação daquele nível sozinho. — Kuroe respondeu, ainda olhando para o céu.

— Cavaleiros da Senhorita Saika? Quer dizer que ela é ainda mais forte do que ele?

— É ridículo até mesmo compará-los. — Kuroe respondeu friamente.

— Uau!

Estupefato por um momento, ele suspirou de alívio antes de olhar para baixo.

— Certo, a cidade...

Ele lançou seu olhar para o mar de chamas que tinha engolido a cidade, mas acabou ficando sem palavras ao fazer isso.

— Quê?

A fonte de sua surpresa era simples. Até um momento atrás, a cidade estava sendo envolvida por chamas vívidas, gritos estavam surgindo de todos os lugares, mas agora ela tinha voltado ao normal como se nada tivesse acontecido.

— Como? A cidade estava pegando fogo até agora a pouco...

— Exato. Aquilo não foi uma ilusão. A cidade havia certamente sido devastada pelas chamas do dragão. Se Anviet não tivesse derrotado o monstro, o que você viu agora a pouco seria o *resultado* a ser registrado na história do mundo.

— Então está dizendo que, como o dragão foi derrotado, aquilo na verdade nunca aconteceu?

— Para colocar de forma simples, sim. Aqueles que estão fora do Jardim não se lembrarão de nada — disse Kuroe como se aquilo fosse um fato inquestionável.

Mushiki só conseguiu manter seu olhar na cidade, tendo dificuldades para acreditar no que tinha ouvido.

Lentamente, os pedaços de informação que Kuroe tinha oferecido a ele começaram a se encaixar.

— Está me dizendo que esse tipo de coisa acontece frequentemente?

Kuroe balançou a cabeça para ele em afirmação exageradamente, seu olhar inabalável.

— Essa é a décima quinta milésima, centésima sexagésima quinta ocorrência.

— Quê?

— Esse é o total de vezes que magos, incluindo a Senhorita Saika, salvaram o mundo.

— ...! M-mas isso é...?!

— Sim, o mundo se depara com um evento de aniquilação a cada, aproximadamente, trezentas horas.

— ... — Mushiki não fez nada além de olhar para ela sem reação, sua incredulidade estava visível.

— E não são somente dragões. Há também frutos do conhecimento com o poder de criar uma estrela, ou armas destruidoras de planetas, anormalidades físicas que causam infindáveis cataclismos naturais, enxames de gafanhotos dourados que devoram tudo em seu caminho, pandemias mortais com alta mortalidade, viajantes do tempo que desejam mudar o curso da história, um gigantesco incêndio que poderia cobrir todo o planeta e etc... Essas entidades, cada uma delas, tem o poder de destruir a Terra que nós conhecemos, por isso a chamamos de *fatores de aniquilação*.

Ela pausou por um momento antes de adicionar:

— O trabalho dos magos como nós é usar nossas habilidades para eliminar esses fatores de eliminação. No passado, houve somente um ou dois desses eventos que somente a Senhorita Saika foi capaz de resolver. Você entende o que estou dizendo? Se não fosse por ela, o mundo teria certamente sido destruído. *Essa* é a importância vital que a pessoa com quem se uniu tem — ela disse isso silenciosamente, contando a ele tudo isso, mas não tinha como negar o zelo que ela tinha em sua voz.

As mãos de Mushiki estavam tremendo enquanto ele concebia essa informação chocante.

— I-isso é inacreditável... — ele sussurrou enquanto arfava.

Kuroe cerrou seus olhos.

— De fato. Sua apreensão é compreensível, mas eu te asseguro, tudo isso é verdade.

— Espera aí. Você disse que um desses *eventos de aniquilação* acontece a cada trezentas horas, e que aconteceu mais de quinze mil vezes até agora...? Então se formos contar, ela tem feito isso por mais de quinhentos anos, certo? E ela ainda tem uma pele tão linda e sedosa... Sim, isso é inacreditável, tudo isso é...

— ... — sem palavras, Kuroe liberou sua fúria reprimida.

— Ai, isso doeu! Para! — Mushiki foi forçado a levantar suas mãos sobre a cabeça para tentar se proteger dos repetidos golpes dela.

No momento seguinte...

— ...! Hã?

Como um meteoro atingindo o chão, um relâmpago tocou o chão diante deles e um homem apareceu.

— E aí, Kuozaki. Então você estava assistindo daqui, hein? Deve ter sido uma cena legal de ver.

O homem era jovem e, apesar de magro, tinha um corpo musculoso e bem torneado. Vestia uma camiseta que combinava completamente com seu colete e sua calça.

Ele tinha a pele bronzeada, seu cabelo preto estava preso em uma trança. Ele tinha olhos afiados de um predador e um sorriso selvagem se estendia pelo seu rosto. De modo geral, sua aparência fazia Mushiki se lembrar de um animal feroz.

— Você é...

Não haviam dúvidas disso. Ele era o mago responsável pela derrota do dragão agora a pouco.

Uma prova disso eram as duas vajras[2], armas douradas que se parecem com garras, flutuavam no ar atrás dele, estalando com eletricidade.

Além disso, haviam duas grandes asas em suas costas, brilhando como se fossem auréolas. Essa aura divina não combinava nada com sua aparência selvagem.

Com Mushiki o olhando em silêncio, os lábios do homem franziram e ele forçou um sorriso.

— Alguma coisa errada? Você está parecendo um pombo que foi abatido por um atirador profissional. Ah, será que você ficou impressionada com minhas técnicas mágicas magnificas? — o homem disse com um dar de ombros exagerado.

Mushiki acabou acenando com a cabeça afirmativamente para ele.

— Aquilo foi *incrível*. Era *você*?

— Quê? — o homem ficou boquiaberto, sua confusão era óbvia.

— Aquilo foi impressionante... Era um dragão tão grande. Você deve ser um mago incrivelmente forte, né?

---

[2] É uma arma parecida com um Cetro utilizada na mitologia Budista por Indra, que pode simbolizar tanto o diamante quanto o relâmpago.

— Hã...? O que está balbuciando aí...? Por acaso seu café da manhã não caiu bem no estômago ou coisa assim...? E tem uma coisa errada com sua voz também — o homem se inclinou para trás, quase paralisado.

Apesar de suas palavras, porém, seu rosto tinha corado um pouco.

— Não. Eu disse que foi incrível porque foi incrível. Quero dizer, como foi que *fez* aquilo?

— *C-como*...? Quero dizer, não foi tão difícil, só usei minha segunda fundamentação, sabe...? Eu... eu acho que acabei modificando um pouco a fórmula.

— Entendi! Seu feitiço... eu realmente não o entendi muito bem. O que exatamente é ele?

— Como se eu fosse contar! Por que quer que eu compartilhe meus segredos?!

— Não diga isso. Vamos, eu só quero saber como você fez aquele movimento incrível. Me conta.

— T-tá bom... eu acho que posso te mostrar um pouco... — o homem murmurou, seus lábios lentamente se curvavam em um sorriso.

Por mais assustador que ele possa parecer, ele não parecia ser alguém muito complexo.

— Vai fazer mesmo?! Obrigado! Er...

— Hmm?

— Você mencionou seu nome agora a pouco, né? — Mushiki perguntou animadamente.

Com isso, Kuroe suspirou rapidamente, como se estivesse dizendo *"Isso é ruim"*.

O homem parecia de alguma forma relaxado até agora, mas, ao ouvir essa pergunta, veias começaram a saltar em sua testa.

— H-hmm...? O que foi isso? Basicamente, quer dizer que eu sou só um peixe pequeno que você sequer lembra o nome?

— Hã? N-não, nada disso. Eu só tive um bloqueio mental por um momento.

— Muito bem! Eu só vou ter que cravar isso em você para que nunca mais se esqueça do nome Anviet Svarner novamente! Argggghhh!

Anviet (isso, esse era o nome dele), cheio de raiva, bateu seu pé com força no piso do terraço do prédio.

Quando seu calçado tocou o chão, uma chuva de terríveis relâmpagos explodiu em todas as direções.

— ...?!

Uma rede de luz entrecruzou o terraço como se fosse uma teia de aranha. E, antes dele perceber, Mushiki se encontrou petrificado.

— Espera aí! Pare!

— Cala a boca! Se for implorar por sua vida.

— E se o rosto lindo da Senhorita Saika acabar sendo arranhado?! — Mushiki gritou.

— ... — as sobrancelhas de Anviet tremeram — Acho que não vou precisar me segurar, né?!

Com isso, ele baixou suas mãos, e os dois vajras flutuando atrás dele começaram a rodar em uma velocidade incrível, brilhando como se eles estivessem carregados de eletricidade.

— Toma isso! Vajdola! — ele gritou, Anviet estendeu suas mãos para frente e liberou seu ataque supremo.

A visão de Mushiki foi preenchida com uma luz branca ofuscante.

— O quê?!

Ele prendeu sua respiração, seu corpo enrijecido praticamente o mantinha plantado no mesmo lugar.

— Mushiki! — Kuroe gritou, seguida de um rugido ensurdecedor.

Ele estava perfeitamente ciente de que tinha que desviar daquele ataque, e ainda assim seu corpo se recusava a se mover.

Uma violência tão subjugadora que nem sequer a razão pode compreendê-la completamente. Um desejo primitivo e instintivo de sobreviver. Até mesmo para Mushiki, que não sabia nada de magia, estava claro como o dia que aquele seria um golpe fatal. Em questão de instantes aquele golpe violento de relâmpagos dourados iria rasgar seu corpo em pedacinhos.

Com isso dito...

— ...

O que dominou sua cabeça não foi medo ou desespero, mas um curioso sentimento de desconforto.

A rajada de eletricidade que iria arrancar o seu corpo estava se movendo de forma estranhamente lenta, como se o próprio tempo em si tivesse de alguma forma se desacelerado.

Mesmo estando nesse mundo em câmera lenta, seus pensamentos continuaram a vir no mesmo ritmo de antes. Era uma experiência transcendental.

Era isso o que queriam dizer com ver a vida diante de seus olhos quando a morte se aproxima?

Falando nisso, no momento da morte, o cérebro humano começa a pensar a uma velocidade incrível, buscando aleatoriamente em suas principais experiências uma forma de sair daquela situação. Como resultado, o tempo parece se mover mais devagar.

No entanto, não faria bem nenhum o seu cérebro procurar em suas memorias passadas, já que nada o ajudaria a sair *daquela* situação em específico.

"Não tema. Você tem o corpo mais forte do mundo agora."

...

— Hã?

Do nada, uma voz ecoou em sua cabeça. Os olhos de Mushiki se arregalaram alarmados.

Era fraca e distante, mas era clara demais para ser uma alucinação auditiva.

Mas o que era aquilo afinal?

Estranhamente, no momento que a ouviu, uma sensação estranha de paz caiu sobre ele.

Algo dizia a ela que era a mesma voz que ele ouviu antes de desmaiar na noite passada, a voz de seu primeiro amor.

"Seu corpo se lembra de como usar seus poderes. Confie nele."

— ...

Naquele momento, Mushiki ergueu suas mãos para a frente.

Nem ele mesmo entendia apropriadamente o que estava o levando a fazer isso. No entanto, ele tinha certeza de que aquela era a ação correta a se fazer.

Um calor estava crescendo dentro dele, como se o sangue correndo em suas veias estivesse se aquecendo.

Em seguida, um brilho preencheu seu campo de visão, encobrindo os vários raios que iam em sua direção, enquanto acima de sua cabeça, vários anéis de luz surgiram.

Um-a-um, eles se juntaram para formar algo que se parecia com a auréola de um anjo, enquanto ao mesmo tempo, outros se juntaram verticalmente, formando algo parecido com um chapéu de bruxa.

— Quatro camadas?! — a voz espantada de Kuroe ecoou atrás dele.

Em um instante, o espaço começou a se dobrar e envolvê-lo... *e o mundo se transformou*.

Isso não era uma metáfora ou uma hipérbole.

Até aquele momento, Mushiki, Kuroe e Anviet estavam em pé no terraço do prédio central da escola.

Mas em menos de um segundo depois, tudo ao redor deles tinha mudado, sendo substituído por um céu azul que se estendia por toda a vista.

E isso não era tudo. Mushiki olhou para baixo.

No chão estava a paisagem de uma cidade urbana e no céu, a visão de uma metrópole semelhante podia ser vista de ponta cabeça.

Aquilo lhe era familiar e ainda assim era ao mesmo tempo estranha. As pontas dos arranha-céus e das torres de rádio estavam apontando para baixo, diretamente para eles. Aquilo fazia Mushiki se lembrar de mandíbulas de uma fera.

A voz em pânico de Anviet ressoou.

— Uma quarta fundamentação?! Ei, Kuozaki! Não é justo! Isso é proibido...

Antes de ele terminar sua frase, o grito de Anviet foi cortado.

A cidade abaixo começou a subir, ou talvez seja a de cima que começou a cair, mas ambas estavam se dirigindo em direção a ele para fazê-lo em pedaços.

— A criação de todas as coisas. Tanto o céu quanto a terra residem na palma da minha mão. Jure-me obediência... e eu te farei minha noiva — mesmo estando somente metade consciente, essas foram as palavras que emanaram das profundezas de seu peito.

Anviet, ainda esperançoso de resistir, ergueu seus braços para os céus, mas o raio que ele invocou se estilhaçou sem fazer efeito.

— Ngh...? D-droga! Aaauuuggghhh!

Como um barco feito de bambu sendo levado pelas ondas do mar, o pobre Anviet foi consumido pelas presas formadas por aqueles edifícios imponentes.

O mundo foi progressivamente perdendo sua forma.

E, momentos depois, tudo voltou ao normal, com Mushiki e os outros voltando ao terraço do prédio central da escola. Os anéis de luz que tinham aparecido sobre sua cabeça tinham todos desaparecido.

A única diferença é que Anviet agora estava caído de costas no chão.

Sua camisa e calça estavam rasgadas e sujas de sangue, mal conseguindo cumprir sua função como vestimenta. Seu longo cabelo estava sujo de poeira, seu corpo estava cheio de cortes e hematomas. Todavia, seus braços e pernas estavam se tremendo em intervalos estranhos, então ele ainda devia estar vivo.

— O que foi tudo aquilo? — Mushiki proferiu espantado, olhando para sua mão enquanto abria e fechava as mãos continuamente. Seus finos e lindos dedos se moviam de acordo com sua vontade.

Ele não tinha a menor noção do que tinha acabado de fazer.

Ainda assim, ele entendia que aquela cena inexplicável que tinha se desenrolado diante dele era o resultado de seu próprio poder.

Era um sentimento indescritível, diferente de tudo que ele já tinha vivido antes.

Uma sensação de queimação, como se seu sangue estivesse fervendo enquanto corria do seu cérebro para a ponta de seus dedos.

Uma sensação de euforia, como se toda sua existência estivesse inflada como um balão.

E mais do que tudo, uma sensação de onipotência, como se ele pudesse o mundo todo na palma de suas mãos.

Essa estranha mistura de impressões veio a sua mente todas de uma só vez, deixando-o momentaneamente estupefato.

— M-maldita!

— ...!

A voz ressentida de Anviet, esvaindo de um corpo que ainda estava caído no chão do terraço, puxou Mushiki de volta para o presente.

— Er... tudo bem com você? — Mushiki se aproximou, se agachando perto do homem para checar se ele estava bem.

Anviet, por sua vez, teve dificuldades para ergueu seu rosto, até seus olhos cheios de sangue pousarem em Mushiki.

— E-eu vou me lembrar... disso... eu... vou... te m-matar...

No entanto, ele não conseguiu terminar sua frase, pois Kuroe pisou em seu rosto.

— Gyargh!

De uma só vez, ele desmaiou e parou de se mexer. Nem mesmo seus braços e pernas, que até agora estavam tremendo, ainda se moviam.

— ...

Não parecia que ela pretendia silenciá-lo, ou até mesmo dar o golpe final. No máximo isso foi um ato descuidado da parte dela quando se aproximou de Mushiki.

— Kuroe? — ele chamou por ela.

Sua falta de expressão facial era a mesma de sempre, ou melhor dizendo, era como se seu rosto fosse incapaz de conter uma amostra sequer de espanto, entusiasmo ou animação.

— Eu não acredito. Mesmo com o corpo da Senhorita Saika, você ainda assim realizar uma quarta fundamentação daquela... Mas isso só pode significar que...

Não muito tempo depois que ela começou a murmurar disparadamente, ela parou de falar, olhando novamente para ele.

— Mushiki.

— S-sim? — se sentindo pressionado pelo olhar intenso dela, ele só pôde acenar com a cabeça incertamente.

— É um infortúnio que você tenha se encontrado em toda essa situação — ela disse — Mesmo assim, eu tenho que te pedir um favor. O destino do mundo está em suas mãos.

— Uh, eu realmente não acho que sirvo para tanto. — Mushiki respondeu.

Isso foi inesperado. Ele era só um estudante comum de ensino médio. O que *ele* deveria fazer quando pedem a ele para salvar o mundo daquela forma?

— ... — Kuroe fez careta, fazendo suor escorrer pela testa dele — Essa não é daquelas situações que você deveria só *seguir o fluxo*?

— É a mesma... — ela parou por um momento para pensar antes de continuar — Com sua cooperação, nós podemos encontrar uma forma de separar você e a Senhorita Saika. Se esses esforços se provarem um sucesso, eu poderia alegremente te apresentar a ela depois, pois você é a pessoa a qual todos deveremos nossas vidas.

— E o que eu preciso fazer? Eu estou começando a achar que estou no clima para salvar o mundo — Mushiki comentou.

Kuroe ficou em silencio, soltando um suspiro de resignação — Nós precisamos fazer as preparações necessárias. Mas temos que lidar com um certo problema antes.

— Um certo *problema*? — Mushiki respondeu.

Kuroe respondeu somente com um aceno de cabeça em afirmação.

◇

Cerca de trinta minutos depois da luta no terraço, Mushiki foi levado através de um longo conjunto de portas dentro do prédio central da escola.

— Que lugar é esse, Kuroe? — ele perguntou.

— A sala de conferências. O departamento de administração do Jardim, eu preferiria que você não comparecesse, mas seria algo fora de questão a Senhorita Saika não estar presente — Kuroe pausou aqui antes de continuar com um aviso — O departamento de administração e vários cavaleiros estarão ali dentro. Eu lidarei com tudo da melhor forma que eu conseguir, então por favor, faça o mínimo de comentários o possível.

— Tudo bem. Não podemos arruinar a imagem da Senhorita Saika, certo?

— Sim, de fato — a expressão de Kuroe parecia sugerir que não nisso que ela estava pensando, mas ela evidentemente decidiu deixar as coisas como estavam.

Ela bateu forte na porta, que gradualmente se abriu, e gesticulou para que Mushiki entrasse.

Apesar de um pouco timidamente, ele fez como ela instruiu.

— Uau!

No momento em que ele pisou ali dentro, Mushiki soltou um suspiro audível, apesar de já ter sido alertado para se manter em silêncio.

Ele não conseguiu se segurar. Ali estavam cerca de dez pessoas em uma sala de reuniões e todas elas se levantaram para recebê-lo.

— Senhorita Saika. Por favor, sente-se — Kuroe disse com a intenção de tirá-lo de sua paralisia.

Isso mesmo, ele não podia ficar parado na frente da porta para sempre. Ele caminhou desajeitadamente até a mesa e se sentou em uma das cadeiras vagas.

Quando ele o fez, os outros presentes na sala, ainda em pé, ficaram com olhares perplexos em seus rostos.

— M-Madame Bruxa?

— Tudo bem com a senhora?

— Hã?

Mushiki ficou sem entender nada até que Kuroe se aproximou dele.

— Senhorita Saika, seu assento é aquele ali — ela sussurrou, apontando para o local na ponta da mesa.

Um assento de honra. Embora desse a sala uma atmosfera perturbadora, aquilo parecia mais com um lugar onde o chefe de uma organização maligna se sentaria.

— Ah... — ele se levantou e se apressou para se sentar na posição correta.

Somente depois disso que os outros se sentaram.

— ...

Bem ciente da tensão que caiu sobre aquela sala, Mushiki olhou para os outros membros.

Então ele levemente franziu as sobrancelhas. A maioria deles estavam usando roupas formais, mas dois deles estavam claramente deslocados.

Um deles era uma garota que parecia estar no início de sua adolescência, apesar de suas sobrancelhas firmes e bochechas rosadas a fazerem parecer ser ainda mais jovem. Ela estava usando um longo jaleco branco, porém, por algum motivo, por debaixo dele ela estava usando somente uma blusinha e um par de leggings coladas, como se fosse uma espécie de roupa tribal. Era quase como se ela estivesse usando roupas de baixo casualmente, o que não combinava em nada com o restante das pessoas ali.

— Kuroe, quem é ela? Mushiki perguntou sussurrando.

— Amazona Erulka Flaera — Kuroe sussurrou — Ela pode parecer jovem, mas ela é a segunda maga mais antiga do Jardim, depois da Senhorita Saika.

— Oh...

Como costumam dizer, não se pode julgar um livro pela capa. Mushiki ficou perplexo.

Em seguida, seu olhar se voltou para a garota sentada diretamente em frente a ele.

Ela, também, parecia ser uma adolescente, mesmo que não ao mesmo ponto que Erulka... talvez entre o dezesseis e os dezessete anos, se ele fosse chutar. Ela estava usando o mesmo uniforme que os outros alunos que ele tinha visto.

Seu cabelo estava preso em dois rabos de cavalo laterais, seus olhos tinham a amável forma de amêndoa, e seus finos e bem definidos lábios mostravam uma grande força de vontade.

Naquele momento, Mushiki parou.

Seu rosto... ele já tinha o visto antes.

— Não pode ser... Ruri? — ele murmurou.

— Sim? O que foi, Madame Bruxa? — respondeu a garota, sua cabeça se inclinou para um lado. Ela claramente estranhou ser chamada diretamente pela estimada Senhorita Saika.

— Er... Não é nada — ele murmurou suavemente.

Não era a intenção dele chamar por ela, mas ele claramente o ouviu.

Pelo canto de seu campo de cisão, ele conseguiu ver que Kuroe o olhava com suspeita.

Ele não podia culpá-la. Afinal, ele tinha repentinamente chamado pelo nome de alguém que ele supostamente nem deveria conhecer.

Naquele momento...

— ...!

Quando ele estava se perguntando como ele poderia contornar isso, as portas da sala de conferência se abriram se supetão, e um homem, coberto da cabeça aos pés de bandagens, entrou ali.

No começo, Mushiki não tinha certeza quem era ele, mas quando o homem que acabou de chegar lhe lançou um olhar afiado, ele soube... ele era o cavaleiro com quem ele lutou a pouco tempo atrás, Anviet Svarner.

Os vários rostos do departamento de administração olharam para o cavaleiro com olhos arregalados.

— C-cavaleiro Svarner! Seus ferimentos...?!

— Não me diga que são da sua luta contra o fator de aniquilação?!

— Impossível! Para o Anviet, um mago de nível S, acabar dessa forma?!

Anviet estalou a língua e permaneceu em silêncio, envergonhado com as pessoas que o olhavam.

— Calem a boca. Como se eu fosse perder para uma coisa daquelas.

— M-mas seus ferimentos...? — um homem de óculos perguntou. Nessa hora, Anviet fixou um olhar odioso em Mushiki.

E com isso, os outros lançaram um ao outro, olhares de compreensão.

— Então foi a Madame Bruxa.

— Ah, eu suponho que se esse foi o caso, não tinha como ser diferente.

— Você tem sorte de ainda estar vivo, Anviet.

— Não fiquem só balançando a cabeça concordando, seus malditos! — Anviet resmungou enquanto se lançava em uma cadeira ao lado de Erulka.

Ele devia estar sentindo uma dor considerável, pois seu corpo estava tremendo e seu rosto estremeceu e fez uma careta, mas ele claramente não queria que os outros percebessem o quão ruim a condição dele estava, então não fez muito barulho.

— Você está atrasado Anviet — Ruri disse, carrancuda — O que tem a dizer por si mesmo, por fazer a Madame Bruxa esperar?

— Cala a boca. Só fiquem gratos por eu estar aqui — Anviet devolveu.

Ruri balançou a cabeça, e então voltou seu olhar para os outros reunidos ao redor da mesa.

— Em todo caso, agora que estamos todos aqui, vamos começar. O primeiro item da agenda de hoje é... — enquanto falava, ela pegou o terminal de computador em frente a ela e projetou uma imagem sobre o centro da mesa — Desde nossa última reunião, houve dois eventos de aniquilação: um número quinhentos e onze, um leprechaun, e um número duzentos e seis, um dragão. Ambos foram subjugados com sucesso dentro da janela de uma aniquilação reversível. Ferimentos adquiridos por nossos magos... — em voz clara e alta, ela passou cada item do seu relatório um a um.

Mushiki não conseguiu acompanhar tudo que ela estava dizendo, mas ele sabia que não era apropriado fazer com que sua incompreensão fosse demonstrada. Sendo assim, prestando bastante atenção em sua postura e comportamento, ele decidiu ouvir tudo diligentemente.

Depois de Ruri terminar, vários outros relatórios foram compartilhados.

— Muito obrigada a todos vocês. Alguém tem mais alguma coisa para adicionar? — Ruri perguntou cerca de quarenta minutos depois, quando todos já tinham falado e estavam olhando ao redor da mesa.

Os membros da assembleia responderam com silêncio.

Talvez por sentir uma atmosfera tensa, Ruri balançou a cabeça em afirmação ara todos eles.

— Nesse caso...

Mas, naquele momento, Kuroe, que até agora esteve atrás de Mushiki, deu um passo à frente.

— Com licença. Tenho a permissão de fazer um anúncio.

— E, você é quem?

— Minhas desculpas. Meu nome é Kuroe Karasuma, assistente da Senhorita Saika. A Senhorita Saika me permitiu lhe acompanhar hoje devido a sua fraca saúde.

— O quê?! — Ruri exclamou em resposta a isso — F-fraca saúde?! E-ela está bem?!

— Sim. Não há motivos para se preocupar. Senhorita Saika, não é verdade? — Kuroe olhou para todos e incitou ele a contribuir com o que ela disse.

— H-hã? Ah, i-isso mesmo — Mushiki acenou em concordância.

— E então? o que você queria dizer? Erulka perguntou, com a mão no queixo.

Kuroe balançou a cabeça em assentimento.

— Ontem, Senhorita Saika foi atacada por um assassino desconhecido. Nós suspeitamos de que seja um mago, mas não pudemos confirmar sua identidade. É possível que ele possa tentar atacar de novo, então gostaríamos de pedir que a rede de segurança seja reforçada.

— ...?!

Os rostos de todos reunidos ali ficaram enrijecidos.

— O quê?! M-Madame Bruxa foi atacada?!

— E conseguiram fugir sem serem identificados?!

— I-isso é impossível!

Os membros da direção do Jardim ficaram visivelmente abalados.

Para ser honesto, Mushiki também.

Abaixando sua voz, ele sussurrou: Está realmente tudo bem contar isso para eles, Kuroe?

— Não deve ter nenhum problema enquanto mantivermos o estado atual da Senhorita Saika encoberto. Pelo contrário, isso vai garantir que eles ficarão mais vigilantes a partir de agora — Kuroe disse categoricamente enquanto observava o pânico de todos os presentes.

Mushiki acenou com a cabeça em compreensão. Isso mesmo, se eles não dissessem nada, o assassino poderia atacar novamente quando ele estivesse vulnerável.

— Bah! Haha! Hahaha!

No meio da grande confusão, uma voz desabou em risadas, era Anviet.

— Está dizendo que você deixou um inimigo te apagar e você os deixou fugirem sem descobrir quem eram? Ha! Que vergonha! Acho que nossa boa e velha Madame Bruxa está começando a sentir sua idade, hein? — ele zombou com um exagerado dar de ombros.

Vendo isso, Ruri, que até aquele momento estava observando Mushiki com preocupação, se voltou para Anviet carrancuda.

— Você está bem falastrão hoje, Anviet. Você é a pessoa que menos poderia falar isso, já que perdeu várias vezes para a própria Madame Bruxa. Não é mesmo?

— Hã? — uma de suas sobrancelhas estava tremendo, Anviet a olhou de volta.

Sim, Ruri jogou ainda mais lenha na fogueira.

— Esse misterioso assassino poderia ser você, não é mesmo? Você finalmente percebeu que não era páreo para ela e decidiu emboscá-la com um ataque sorrateiro?

— Hããã?! P-por que você...

— Ah, minhas desculpas. Eu acabei me deixando levar. Não tem como você ser o atacante, se você tivesse tentado alguma coisa, ela teria descoberto você em um piscar de olhos!

— Eu vou te matar, desgraçada!

— Cai dentro!

Anviet e Ruri saltaram a mesmo tempo de seus assentos, tão rápido que mandaram suas cadeiras voando.

De uma só vez, a sala foi preenchida com uma atmosfera opressiva, era como se um raio circulando entre as duas figuras opostas.

No entanto...

— Silêncio! Podem lutar outra hora, se quiserem!

Erulka, sentada entre Anviet e Ruri e claramente irritada, bateu em ambos com as mangas de seu jaleco.

— Ngh...

— Senhora Erulka.

Apesar de relutantemente e ainda mal-encarados, os dois se acalmaram e voltaram a se sentar. Todos os outros membros do departamento administrativo suspiraram de alívio.

— Muito bem. Vamos fazer os arranjos necessários. Tem mais alguma coisa a reportar? — Erulka questionou com os olhos em Kuroe.

Tomando isso como uma deixa, Kuroe adicionou suavemente:

— Senhorita Saika gostaria de fazer uma proposta.

— Oh? E qual seria ela? Diga.

— Primeiro, por enquanto, ela irá evitar responder pessoalmente a eventos de aniquilação abaixo do nível de obliteração. Ela também deseja reduzir a frequência das reuniões regulares.

— Hmm... Isso pode ser arranjado, mas por quê? Não em diga que ela se feriu durante o ataque? — Erulka olhou diretamente para os olhos de Mushiki.

Mushiki sentiu seu coração parar de bater por um instante ao se deparar com aquele olhar, que parecia olhar diretamente para ele.

No entanto, Kuroe permaneceu serenamente clama e balançou sua cabeça em negativa.

— Isso seria um absurdo, é impensável que a Senhorita Saika sofra um ferimento.

— Eu sei, eu estava brincando. Mas, por que então?

— Senhorita Saika tem outra questão a tratar.

— Outra questão? — Erulka inclinou sua cabeça inquisitivamente.

Ao ver isso, Kuroe lanço a ela um aceno com a cabeça curto e confiante antes de declarar:

— Sim. Começando por amanhã, Senhorita Saika irá frequentar o Jardim como uma aluna.

— *Quê*?

Todos naquela sala, incluindo Mushiki, ficaram completamente chocados com aquelas palavras.

Capítulo 2

Jardim

No Jardim do Vazio, o instituto de treinamento de magos localizado na Cidade Ohjoh em Tóquio, a sala 2-A estava preenchida com uma estranha tensão.

— ...

Os alunos estavam alinhados em fileiras ordenadas, assim como sua professora responsável pela classe que estava em pé diante da mesa, estavam prendendo suas respirações. Suas expressões estavam pesadas, como se estivessem totalmente convencidos de que soltar apenas um suspiro já seria o suficiente para levá-los a mais grave das consequências.

Eles estavam se parecendo com fracos herbívoros se escondendo desesperadamente de um enorme predador. Desesperadamente tentando se misturar com a paisagem ao redor para não atrair a atenção de seu inimigo natural ou qualquer ser transcendental. Como futuros magos cuja missão é salvar o mundo da destruição, a aparência deles era algo inacreditável.

Porém, em relação a isso, ninguém poderia acusá-los de covardes.

Pois acima de tudo...

— S-sim, as apresentações. Nós temos uma nova aluna transferida se juntando a nós hoje, a senhorita Saika Kuozaki... er... uh... somente S-Saika, suponho...

A diretora daquela escola e a maga mais poderosa do mundo, a Bruxa da Cor Resplandecente, Saika Kuozaki, tinha inesperadamente se juntado àquela classe como uma aluna transferida.

— Ah, certo, prazer em conhecê-los.

De aparência, ela não parecia ser muito mais velha do que os outros alunos. Ela era linda e era adornada com um fascinante e lustroso cabelo. Ela possivelmente não estava acostumada a usar o uniforme da escola, mas ele ficava bem nela. Se

as pessoas presentes não soubessem o quão significante sua pessoa era, eles sem dúvidas ficariam completamente cativados por sua aparência.

Porém, suas proezas incríveis e esmagadoras em magia, assim como as lendas sobre sua valentia, já estavam encravadas em suas mentes, e seus chocantes olhos multicoloridos não permitiam que eles ficassem confortáveis.

"...Por que a diretora está se transferindo como uma aluna...? Qual o objetivo dela?"

"Não brinca; ela está procurando por alunos promissores ou algo do tipo? É melhor eu dar um jeito de me destacar!"

"E se eu fizer alguma coisa e deixá-la brava?"

Os gritos mudos dos outros alunos preencheram a sala de aula.

A professora responsável pela sala, que apresentou Saika para a classe, estava igualmente tremendo. Provavelmente, *ela* era a pessoa mais tensa naquele momento.

E foi então que aconteceu.

— Argh, eu não posso mais aguentar!

Ao ter aparentemente perdido a paciência, uma garota com olhar sério se levantou.

— O quê?!

Observando-a, os outros alunos, e a professora também, prenderam suas respirações coletivamente.

— ...! N_Não faça isso, Fuyajoh! Se contenha!

— Não faça uma cena! É da Madame Bruxa que estamos falando!

— Está realmente querendo colocar toda a sua carreira em jogo?!

Como se fosse uma represa se rompendo, as vozes saíram de todos os lugares, incitando a garota a recuar.

Apesar disso, seu rosto estava cheio de determinação, a garota deu um passo em direção a Saika.

— Madame Bruxa... — ela chamou.

— O-o quê? — Saika gaguejou.

Com uma expressão desinteressada, a aluna pegou seu smartphone.

— Posso tirar uma foto? — ela perguntou, suor escorria de sua testa por todo seu rosto.

Com essas palavras, toda a classe ficou aliviada, chocada e exasperada.

Essa garota não era ninguém menos do que Ruri Fuyajoh, aluna da classe 2-A e uma Amazona do Jardim. Uma estudante bem-comportada com notas excelentes... e uma grande, grande fã de Saika Kuozaki.

— F-Fuyajoh! Não seja rude! Volte para seu assento! — finalmente, a professora, Tomoe Kurieda, se apressou em pará-la.

Tomoe estava no meio da casa dos vinte anos, cerca de uma cabeça mais alta que Saika, mas talvez por causa de sua expressão encolhida, ela parecia ser a mais jovem das duas.

— Me desculpe, Sra. Kurieda. Eu seu que estou sendo desrespeitosa, mas tem horas que uma mulher tem que lutar, mesmo sabendo que não deveria!

— O que isso deveria significar?! Você tá fazendo uma cena na frente da diretora, não está percebendo?! E-E se isso acabar sendo responsabilidade minha?! — a professora gritou.

Os outros alunos arregalaram os olhos, espantados por ela ter revelado suas verdadeiras intenções, mas Tomoe pareceu não notar isso.

— Sendo assim serei clara, qual a pior possibilidade de punição que você pode me dar por ignorar suas instruções?

— Hã? A-acho que seria... uma suspensão?

— Hmm...

— Ah! Eu conheço esse olhar! Você está pensando que pode ser suspensa, mas essa também é uma oportunidade rara de se aproximar da Madame Bruxa!

— Não me impeça! Não é todo dia que temos a Madame Bruxa vestindo o uniforme da escola! Como eu poderei me olhar no espelho amanhã se eu deixar essa oportunidade passar?! Eu preciso salvar esse momento para a posterioridade!

— Nããão! Eu sei que isso parece legal, mas você vai arruinar minha reputação se fizer isso! — Tomoe gritou, balançando Ruri com lágrimas nos olhos.

Ruri, porém, não recuou um centímetro. Ela realmente estava indomável.

Observando isso de fora, Saika mostrou às duas um sorriso suave. — Hmm... está tudo bem. Eu não me importo. Tire quantas quiser — ela disse com um grandioso aceno com a cabeça afirmativo.

— M-Madame Bruxa?

— Tem certeza?!

— Sim. Saika não costu- digo, *eu* não costumo usar o uniforme escolar, então eu entendo como ela você se sente. Devemos ter gostos similares. Eu teria tirado algumas selfies eu mesma se a Kuroe não tivesse me impedido.

— Hã?

— Não é nada. São só fotos, certo? Eu não me importo. Pode me enviar cópias delas depois?

— ...! C-Claro que sim! — o rosto de Ruri se iluminou e ela rapidamente pegou seu celular e se posicionou a frente dela como se fosse uma fotografa profissional, tirando fotos atrás de fotos de vários ângulos.

— Madame Bruxa! Por favor, olhe para cá! — ela chamou com animação.

Saika estava mais do que feliz em obedecer, fazendo poses entusiasmadas — Q-que tal assim?

— Sim, eu não me canso disso! maravilhosa! Absolutamente linda!

— Que tal essa pose então?

— Estou morrendo! Você está em matando, Madame Bruxa! incrível! Você é um fenômeno!

— Que tal uma da Saika Kuozaki inclinada na beirada da janela com um olhar melancólico?

— Quêêê?! Oh meu deus! C-como é que sabe o que eu tanto tenho desejado e sonhado?!

Então, em um canto da sala, uma sessão completa de fotos começou.

A mais poderosa maga do mundo, a diretora da escola, Saika Kuozaki, estava posando alegremente em frente a vários observadores. Enquanto Ruri, que normalmente era muito série e concentrada, estava positivamente brilhando de alegria enquanto tirava uma foto atrás da outra.

Totalmente perplexos, os outros alunos só puderam ficar olhando essa cena continuar a se desenrolar diante de seus próprios olhos.

"O que diabos está acontecendo aqui?"

"Ela está nos testando ou algo do tipo?"

"A força de um mago está na força de seu espírito. Não se deixam se levar!"

Não, a confusão deles não cessava.

◇

Mais cedo...

— Er... então pode me explicar isso, Kuroe? — Mushiki perguntou quando eles voltaram ao escritório da diretora — Por que eu... quero dizer, porque a Saika tem que frequentar a escola como uma aluna? Não era para ela ser a chefona daqui?

Kuroe respondeu a ele com um aceno afirmativo com a cabeça.

— Como eu mencionei antes, seu presente estado é o de estar combinado com a Senhorita Saika.

— Isso mesmo.

— Eu gostaria de separá-los o mais rápido o possível, mas isso não vai funcionar de forma tão direta. Primeiro, temos que encontrar uma forma de lidar com as outras facetas dessa situação.

— Você está falando do atacante, certo? — Mushiki perguntou.

Kuroe balançou sua cabeça em afirmação.

— Pelo que eu entendi, o assassino deve ter pegado a Senhorita Saika desprevenida. Se você tivesse sido atacado antes da Senhorita Saika ter recobrado sua consciência...

— ... — Mushiki sentiu suor frio escorrer por suas costas.

Não é preciso dizer que, nesse caso, ele teria morrido.

Se o atacante fosse tentar a mesma coisa novamente, ele muito provavelmente seria morto.

Isso significaria a morte total e completa de Saika Kuozaki.

— Então, primeiro de tudo, é desejável que aprenda a controlar magia. Quando o assassino se mostrar mais uma vez, você *deve* ser capaz de contra-atacar.

— Magia... você não deve esperar que eu faça o que fiz contra o Anviet de novo. Eu nem sequer sei *como* eu fiz aquilo.

— Não se preocupe. Esse Jardim é uma instituição dedicada a treinar magos bem versados em todas as formas de magia. Não tem lugar melhor para aprender isso do que aqui.

— Sim, mas ainda assim, isso é muito repentino. Não importa o quanto eu aprenda, não tem como eu lidar com alguém que nem a Saika conseguiu.

— A propósito, — Kuroe interrompeu, ignorando a hesitação em sua voz — todos os alunos do jardim devem vestir uniformes apropriados. Eles são feitos de

uma fibra especial, fisicamente e magicamente reforçada pelo que chamamos de *linha espiritual*. No canto das alças dos ombros tem o que chamamos de *dispositivo de realização*. Pense nisso como uma varinha usada pelos magos modernos. Você já deve ter visto alguns alunos usando os deles.

— ...? Isso tudo está acontecendo rápido demais. Isso parece incrível, mas ainda assim...

— O uniforme vai ficar muito bom na senhorita Saika, tenho certeza.

— Eu farei isso — Mushiki respondeu tão rápido que até ele mesmo ficou surpreso.

Sem sequer perceber, ele acabou concordando com o plano de Kuroe de fazê-lo frequentar a escola de magia como um aluno.

— ...

— O que foi, Kuroe?

— Eu sei que foi eu quem sugeriu isso, mas eu tenho sentimentos conflitantes quando as coisas acontecem *exatamente* da forma que eu esperava.

— *Bem, é o resultado que importa* — ela continuou depois de uma pausa para respirar — Você frequentará o Jardim a partir de amanhã, Mushiki. Fique tranquilo, nós vamos lidar com sua família e com a escola que frequentava antes do Jardim.

— Vocês vão *lidar* com eles?

— Não se preocupe com eles — ela disse em tom de comando.

Bem, ele estaria mentindo se dissesse que não estava preocupado, mas ele dificilmente poderia voltar a sua vida antiga com seu corpo atual. Ele só poderia deixar que Kuroe lidasse com tudo isso.

— E a sua sala... sim, a 2-A deve ser uma boa escolha.

— Baseado no quê?

— Entre os alunos está a amazona, Ruri Fuyajoh. Ela pode ser uma aluna, mas ela é excepcionalmente habilidosa, ela é de fato uma das líderes de nossos cavaleiros. Nunca se sabe quando ocorrerá um próximo ataque, então não doerá ter uma maga poderosa ao seu lado.

— Ah... então é a sala da Ruri? Heh, ela é incrível, tudo bem então.

— Hmm? — com ele concordando tão rápido, Kuroe olhou para a direção dele inquisitivamente — Falando nisso, Mushiki, você parece já a conhecer. Já se conheciam antes?

— Ah, sim. Ela é minha irmã.

— Como...?

O que se seguiu foi um longo silêncio.

Finalmente, Kuroe soltou uma voz tímida que não lhe era muito característica.

— Sua *irmã*? Ruri Fuyajoh?

— Sim. Bem, meus pais se divorciaram muito tempo atrás, e eu não a via há anos. Nós praticamente perdemos contato.

— Então depois de ver que sua irmã, que não via há tanto tempo, estava em um instituto de treinamento de magia, aquela foi a reação patética que teve?

— Não, quero dizer, eu estou no corpo da Saika agora, certo? Eu não posso agir todo surpreso e feliz só por ver ela, correto?

— Isso é verdade. Apesar que eu não posso dizer exatamente se você pensou mesmo nisso ou só *acabou acontecendo* — Kuroe parecia um pouco desconfortável, mas ela rapidamente recobrou sua compostura — De toda forma, você irá frequentar a sala 2-A como a Senhorita Saika, Mushiki. Mas, antes disso, tem algumas coisas que você deve ficar ciente.

— O quê? — Mushiki perguntou.

Kuroe ergueu um dedo para o alto.

— Primeiro de tudo, você nunca deve deixar que ninguém saiba que você não é de fato a Senhorita Saika.

— Ah... Sim, isso faz sentido. Eu não quero estragar a imagem dela ou coisa do tipo.

— Isso é verdade, mas tem outro motivo também.

— E qual é?

— Existe a possibilidade de que seu assassino já saiba de sua sobrevivência.

— Entendi — Mushiki concordou.

O fato de que o alvo dele, a maga mais forte do mundo, escapou se utilizando de métodos desconhecidos e ainda estava viva, não passaria despercebido pelo assassino. Se fossem tentar atacar novamente, ele certamente procederia com cautela considerável. Não importa quanto tempo leve, isso só faria com que adiassem seus planos.

Porém, se o atual estado de Mushiki se tornar conhecido, o inimigo atacaria novamente sem hesitação. Afinal, ele era somente um intruso disfarçado de Saika Kuozaki. Ele não fazia ideia se o agressor o estava observando, então ele tinha que ser imensamente cauteloso com o que dizia e fazia.

Além disso, havia um outro grande problema a ser resolvido.

— Eu farei um esforço, é claro, mas eu realmente não sei muito sobre a Saika, não é mesmo?

— Estou ciente disso — Kuroe respondeu, sentindo a preocupação dele — Eu irei preparar uma coleção de vídeos dela. Se esforce para estudar sua forma de falar e de agir o máximo o possível.

— Hã, está tudo realmente bem com isso?! — Mushiki se inclinou para frente com animação.

A expressão facial de Kuroe se azedou um pouco.

— Eu não me sinto exatamente confortável de mostrá-los a *você,* mas a necessidade não tem lei e ensina mais que um rei. Não basta só se parecer com ela, você deve sinceramente se *tornar* a Senhorita Saika.

— Você quer que eu me torne ela?

— Eu sei que isso é pedir muito, e que isso pode ser uma afronta a sua personalidade individual. Mas nesse momento...

— Eu estou um pouco nervoso, sabia? — Mushiki exclamou, suas bochechas estavam ficando avermelhadas.

— Ah sim, suponho que eu deva lhe dar suporte também — Kuroe disse com um olhar severo — Eu sei que não vai ser fácil, mas ficaremos gratos com seus esforços. Agora, te direi mais uma vez, sob nenhuma circunstância você deve revelar que não é a verdadeira Senhorita Saika. Entendeu?

— ...

Sentado em seu assento depois do início da aula, Mushiki silenciosamente apoiou seus cotovelos na mesa e emaranhou seus dedos em volta de sua testa.

O motivo era simples. Mesmo Kuroe tendo o lembrando no dia anterior para não fazer nada estúpido, ele já tinha se envolvido em uma sessão de fotos antes mesmo da aula começar.

É claro, ele estava tentando ser cauteloso. Desde o minuto que ele chegou na escola naquela manhã, ele esteve fazendo o máximo para imitar a forma de agir de Saika Kuozaki.

Mas no momento em que Ruri pediu para tirar algumas fotos, ele tinha pensado *"eu quero essas fotos também!"*. E, por causa disso, ele se deixou levar, fazendo uma pose atrás da outra. Para ser honesto, mesmo agora que ele estava refletindo suas ações, ele ainda assim estava ansioso para receber as fotos prontas.

Calma aí. Ruri não estava trabalhando diretamente sob as ordens de Saika como sua subordinada? Nesse caso, a própria Saika não teria dificuldades para recusar a um pedido dela? Sendo assim, será que ele não fez a escolha correta? E, mais uma vez, a quantidade de esforço que ele colocou naquela foto final especial,

uma imagem que já tinha recebido o título de *Saika Kuozaki Brincando Com Seu Cabelo Enquanto a Brisa Sopra*, tinha provavelmente sido exagerado.

— Ou não — ele murmurou suspirando, parando sua fala aí.

Ele não tinha se controlado, a pequena voz dentro de sua cabeça provavelmente tinha começado uma análise profunda do comportamento de Saika para justificar suas ações.

Ele tinha algumas coisas para refletir, mas também não parecia ser do feitio de Saika ficar remoendo o passado. O que importava para ela era o futuro. Mantendo isso em mente, ele decidiu fixar sua visão no que estava diante dele.

— Madame Bruxa!

Uma voz familiar tomou sua atenção.

— Ah, Ruri, — ele respondeu, se virando para ela enquanto ela pousava algo em sua mesa — o que é isso?

— As fotos que tirei pouco tempo atrás! Você disse que as queria, então eu as imprimi o mais rápido o possível!

— Ah. Isso foi rápido — Mushiki fingiu calma enquanto as pegava.

Por dentro, ele queria pular de alegria, mas ele teve que se conter.

— Sim! A impressora de fotos portátil sem fio é uma das sete coisas indispensáveis para uma dama moderna! Eu as imprimi debaixo da minha mesa enquanto a professora estava falando! — Ruri estufou o peito de orgulho, seus olhos cintilavam.

— Ruri, — chamou uma nova figura que suprimia um sorriso enquanto se aproximava — a abertura do dia de aula é uma parte essencial do currículo do Jardim, percebe? além disso, você não deve incomodar tanto os professores.

Mushiki voltou seu olhar para a aluna que suava o uniforme do Jardim, seu cabelo cuidadosamente trançado pousava sobre seus ombros. Sua sobrancelha estava franzida, como se estivesse esperando algum problema.

— Sim, verdade. Eu sei — Ruri respondeu com indiferença.

A garota permaneceu visivelmente incomodada. — Ah... eu sei, e é justamente por causa disso. Quantas vezes eu já te avisei? Ainda por cima envolveu a Madame Bruxa! Bem...

— Mas ela estava usando o *uniforme escolar*, sabia? Eu vou dizer isso de novo, ela estava usando o uniforme escolar. Isso é um milagre que só se vê uma vez na vida, sabia? Me ouviu? Vou precisar repetir?

— Eu... eu te ouvi... eu sei quanto você ficou entusiasmada com isso — deparada com os comentários apaixonados de Ruri, a garota deu um passo para trás.

Observando isso, Mushiki acabou soltando um curto riso.

— Me desculpe, parece que te causei um problema. Er...

— Ah...! P-Perdão! Meu nome é Hizumi Negakawa. Eu estou no mesmo dormitório da Ruri — a garota se apresentou, rapidamente se curvando.

Mushiki acenou brevemente com a cabeça.

— Não precisa fazer tanta cerimônia. Eu não sou a diretora agora, apenas uma aluna comum. Aliás, eu ficaria feliz se *me ensinar* enquanto eu estiver aqui.

— É-É claro... — Hizumi se encolheu com um temor reverente.

Observando tudo ao lado dela, Ruri estufou as bochechas.

— Ruri? — Hizumi perguntou.

— *Eu* posso ajudá-la.

— Hã?

— Certo, você é uma boa professora, mas, sabe... eu posso ajudar a Madame Bruxa também! Se você quiser, eu irei ficar ao seu lado e te ajudar durante toda sua vida acadêmica! — cheia de mágoa, ela desviou seu rosto, amuada.

— Vamos lá, não faça beicinho, eu estarei contando com você também, Ruri — Mushiki disse com um riso desajeitado.

Algo em seu comportamento o fez lembrar de seu passado.

Pensando nessa época, quanto tempo faz desde a última vez que ele tinha a visto? Em suas memorias, ela ainda era uma criança pequena. Seu cabelo, também, era muito mais curto do que agora.

Ele nunca poderia imaginar que a encontraria novamente em um lugar daqueles, muito menos que ele estaria em um corpo diferente.

— Madame Bruxa? Tem algo no meu rosto? — Ruri perguntou, olhando para ele com estranheza.

Suas emoções o dominaram, ele deve ter ficado olhando para ela por um tempo desconfortavelmente longo.

Mushiki balançou sua cabeça. — Não, não. É só o seu cabelo. Eu só estava pensando que ele é maravilhoso. Ele ficava bonito curto, mas longo combina com você também.

— Oh, — Ruri ficou em silêncio, suas bochechas coraram — você sabe elogiar muito bem, Madame Bruxa. Sim, eu o usava mais curto, mas meu irmão me disse uma vez que gostava de garotas com o cabelo mais longo, então eu deixei crescer — ela parou aí, como se tivesse percebido algo — Ué? Madame Bruxa, eu já te mostrei alguma foto de quanto eu tinha cabelo curto ou algo assim?

— A-Ah... — ele gaguejou.

Agora eu ferrei com tudo.

Aparentemente, isso era algo que Saika não deveria saber.

Apesar disso, seria ainda mais incomum para a personalidade de Saika apressadamente se explicar depois de cometer um erro desse, então ele ignorou as palpitações de seu coração e deu uma elegante piscadela para Ruri.

— Heh. Eu sei tudo sobre você, Ruri, sabia?

— Oooh! — Ruri agarrou suas mãos na altura do peito, como se o vento tivesse a nocauteado.

Então, impressionantemente, ela se levantou apoiando uma mão na mesa com dificuldades para respirar.

— M-Madame bruxa, você quase me fez desmaiar — ela limpou sua boca com as costas das mãos.

Hizumi, visivelmente ansiosa, fingiu um risinho.

Graças em parte a própria resposta de Ruri, parece que ele conseguiu cobrir o seu erro. Mushiki suspirou de alívio, feliz que aquelas duas garotas não tinham descoberto nada.

◇

— O segundo ponto a se notar é o controle apropriado da energia mágica.

Mais cedo, na diretoria, Kuroe tinha iniciado o segundo tempo das explicações.

— O controle apropriado da energia mágica? Eu nem sequer sei o que isso significa.

— Pense nisso como a energia latente que todas as coisas vivas têm. Falando amplamente, isso pode ser dividido em duas categorias; a energia externa, que preenche o mundo, e a energia interna, que existe dentro de cada indivíduo. A primeira é conhecida como *mana*, a outra é o *od* — Acentuando cada ponto com gestos de mão, Kuroe prosseguiu:

— Eu não vou entrar em detalhes agora, mas a energia vital interna da Senhorita Saika supera e muito a das pessoas comuns. Para dar um exemplo, usando seu poder, ela pode ativar técnicas de uma escala que ultrapassa a de magos comuns, a não ser que, é claro, eles se utilizem da energia externa também.

— Uau. A Saika parece ser incrível, não concorda?

— Sim. Ela é incrível. Mas agora, essa enorme reserva de energia magica está semelhante a uma cachoeira fora de controle. Pode ver algo em volta de seu corpo?

— ...? — Mushiki olhou para suas mãos.

Quando ele apertou seus olhos, ele não viu outra coisa além de que seu corpo estava envolvido em um tipo de brilho vago.

— Uau! O que está acontecendo?

— Essa é a energia mágica da Senhorita Saika. Você só deve tê-la percebido depois de eu ter mencionado.

— Hã? É tão fácil assim de ver?

— Dificilmente. Normalmente leva um ano para um aluno desenvolver a percepção da magia de alguém. Não se esqueça que está olhando pelos olhos da Senhorita Saika agora — depois de uma pausa, Kuroe advertiu — Lembre-se que um mago poderoso já detectou sua energia mágica inata. O assassino da Senhorita Saika pode ter acreditado que ela morreu, então ele não vai ficar de olho nela, mas a situação não vai continuar assim para sempre.

— Certo, então não vai ser bom se ela continuar deixando isso exalar por todos os lugares, né?

— Exato, apesar de eu estar um pouco preocupada com a forma que disse isso. Primeiro, você deve aprender a sentir... não, a se *lembrar,* como manter sua energia mágica dentro de seu corpo.

— Me lembrar, hein? — Mushiki cruzou os braços com esse estranho uso de palavras.

— Sim. Assim como você se lembrou agora como sentir a magia, essa habilidade da mesma forma está latente dentro do corpo da Senhorita Saika. Porém, como você não sabe como ativá-lo, ele não está funcionando. O que você precisa é ter ciência e reconhecimento... você também deve saber que essa energia mágica é uma poderosa força em si. Mesmo sem conjurar feitiços e técnicas, simplesmente reuni-la em sua mão e atirá-la em um alvo pode ser particularmente destrutivo. Especialmente quando estamos falando sobre a magia da Senhorita Saika, a mais poderosa da terra.

Com um tom quase ameaçador, Kuroe concluiu:

— Por favor, seja cuidadoso.

Sem surpresa alguma, a atmosfera da sala de aula permaneceu imutável quando chegou a hora da primeira aula.

Apesar que, estritamente falando, parecia estar ainda mais pesada que durante a apresentação.

— ...

Os outros alunos não olhavam para Mushiki indelicadamente, mas ele podia sentir que eles estavam todos prestando atenção em cada um de seus movimentos. Se ele sequer soltasse um espirro, ele suspeitava que muitos deles cairiam de suas cadeiras chocados.

— ...

Se sentindo um pouco desconfortável, ele soltou um pequeno suspiro.

Então Ruri, que estava sentada ao lado dele, disse em uma voz alta o bastante para só ele ouvir — Não deixa eles te incomodarem. Eles só estão nervosos — suas palavras foram acompanhadas de um sorriso suave.

Incidentalmente, o lugar onde Ruri estava sentada de manhã estava bem mais distante naquela manhã, mas, por algum motivo, ela parecia ter se mudado para perto dele quando a aula começou.

A aluna que originalmente estava na mesa ao lado de Mushiki estava agora onde Ruri estava antigamente, seu corpo estava visivelmente tremendo. Que tipo de *negociação* Ruri tinha imposto a ela?

— Ah. Eu sei. Parece um pouco estranho. Como se todos eles estivessem me comendo com os olhos.

— Bem, não se pode fazer nada sobre isso. Quero dizer, você é tão querida por todos nós, Madame Bruxa. Como não podemos ficar intrigados com você?

— Certo, suponho que *comendo com os olhos* pode não ser a melhor forma de dizer isso, né? Mas isso faz seu coração acelerar um pouco, não acha?

— O quê? Você leu a minha mente agora? — O rosto de Ruri ficou vermelho, seus olhos se arregalaram.

Mushiki suspeitou que ele entendeu o motivo para todos parecerem considerá-la um gênio.

— Bem, er... Acho que devemos prosseguir com a aula de hoje — disse a professora responsável pela sala, Tomoe Kurieda, na frente da sala, seu tom de voz sugeria que ela ainda não estava de fato agindo naturalmente. Parecia que ela seria a responsável pela primeira aula.

Assim que seus dedos tremeluzentes chegaram até a parede, uma luz fraca apareceu. Parecia ser algum tipo de quadro negro eletrônico.

Cada uma das mesas estava equipada com um moderno, até mesmo futurista, terminal em forma de tablet. Algo muito distante do que Mushiki poderia imaginar encontrar em uma escola de magia.

Falando nisso, ele tinha perguntado a Kuroe sobre isso, mas a resposta dela tinha sido em um tom cheio de confusão:

— Por que usar magia quando eletricidade já é o suficiente? — Essa resposta simples tinha o deixado sem palavras.

— Então vamos continuar de onde paramos ontem, no tópico das Cinco Grandes Descobertas e Transformações na história da magia... — E então Tomoe começou a aula, seus dedos tremendo levemente enquanto manipulava o quadro negro digital.

Da parte deles, os alunos se voltaram para seus tablets para fazer anotações enquanto ainda lançavam olhares furtivos para a direção de Mushiki.

— Como todos vocês sabem, a história da magia pode ser praticamente dividida em cinco gerações distintas — Tomoe disse — Essas são a descoberta da magia, a aplicação dos feitiços e técnicas, o uso dos círculos de magia e diagramas e suas aplicações na matéria.

— Hmm — enquanto ouvia a aula, Mushiki levou a mão ao queixo.

Nada surpreendentemente, ele não conseguiu entender uma palavra do que estava sendo dito.

No entanto, ele não podia deixar que aquilo fosse um desperdício de tempo. Afinal, não somente sua vida, mas a dei Saika também, dependia disso.

Então enquanto ele se sentia um pouco culpado de interromper a aula, ele ergueu sua mão. — Er, eu posso...?

— ...!

Naquele momento, cada par de olhos naquela sala de aula se prendeu nele.

A situação já era de dar nos nervos, mas isso só adicionou uma tensão ainda mais opressiva. A expressão facial dos alunos estava apreensiva.

O que será que a diretora poderia adicionar ali? Essa era a questão nas mentes de todos que estavam olhando em sua direção prendendo a respiração, incapazes de mover sequer um musculo.

— Kyargh! S-s-será que pulei alguma coisa?! — Tomoe gaguejou, seus ombros estavam içados como se ela estivesse prestes a desabar e lágrimas.

Mushiki se sentiu culpado por ter que perguntar isso, vendo como ela se parecia com um cachorro abandonado tremendo no meio da chuva, mas ele não conseguia achar outro jeito.

— Er, não, tenho uma pergunta, é só isso.

— A-ah... O-o que é...? — Tomoe respondeu aterrorizada.

Sem dúvidas todos iriam rir quando ouvissem isso, mas ele perguntou mesmo assim. — Me desculpe por perguntar algo tão básico, mas... você pode começar explicando brevemente o que é a magia?

— *...?!*

A sala ficou em silêncio, chocada com a pergunta de Mushiki antes de rapidamente ser tomada por uma comoção.

— O-o que... *é* a magia...?

— Ela não quis dizer literalmente. Pode parecer simples, mas essa é uma pergunta terrivelmente profunda!

— Uma proposição filosófica que busca compreender a base fundamental da magia. Você poderia também perguntar *"O que é o ser humano?!"*.

— Esse tipo de pergunta difícil é esperado em conferências acadêmicas e esse tipo de coisa! Não é território para amadores!

— Cuidado, Sra. Kurieda! Se você escorregar diante da madame bruxa...

Os murmúrios dos outros alunos, que aumentaram em muito as intenções da pergunta de Mushiki, ressoavam por toda a sala. Todos eles queriam manter suas vozes baixas, mas ele podia ouvir tudo o que diziam.

Ele não podia dizer com toda certeza se Tomoe também havia os ouvidos, mas independentemente disso, seu rosto estava quase ficando roxo.

Ela parecia estar ponderando antes de responder, mas eventualmente, cheia de suor, ela pressionou sua cabeça contra o atril.

— M-m-me d-d-desculpe, Madame Bruxa! Eu sou somente uma simples instrutora, sem qualquer treinamento para responder tal profunda questão! P-p-por favor, me perdoe!

— Eu só quero uma resposta comum — Mushiki respondeu, coçando a bochecha.

Ela laçou alguns olhares furtivos na direção dele antes de finalmente ergueu o rosto, inundada de medo.

— S-só uma resposta normal? Sério?

— Sim. Como se eu fosse uma iniciante.

— T-Tudo bem... — Ainda de alguma forma sem saber o que fazer, ela começou a explicar — *M-magia* é um termo geral para a técnica que depende de usar a energia mágica para manifestar vários fenômenos. Há vários tipos de magia, mas aqui no Jardim, nos focamos nas mais comuns usadas para conjurar fundamentações físicas. É-é isso, não é verdade, turma? — Tomoe perguntou em voz alta, olhando ansiosamente para seus alunos.

Você conseguiu, era o que suas expressões pareciam querer dizer enquanto balançavam suas cabeças afirmativamente para ela. *Boa sorte*!

— ... — Mushiki continuou tocando seu queixo. Para ser honesto, ele ainda não tinha compreendido. — Pode me explicar como isso é feito, então? Somente uma resposta bem básica já será o suficiente.

— Hã? B-bem... — Tomoe lentamente ergueu sua mão para o ar e ergueu seu dedo indicador — A primeira coisa que aprendi a muito tempo atrás é mexer seu dedo e tentar canalizar sua energia mágica através dele — ela disse, ainda girando o dedo no ar.

Olhando com atenção, Mushiki pôde ver que uma pequena camada de luz tinha de fato se reunido em volta dele.

— Hmm.

Certo. Ele, também, deve ser capaz de fazer o mesmo, pelo menos. Kuroe tinha também dito a ele que ele conseguiria fazer algo desde que soubesse como é o processo para fazê-lo.

Seguindo o exemplo de Tomoe, Mushiki levantou seu próprio dedo e o girou no ar, imaginando uma bola de algodão doce.

Um segundo depois...

Puff! Uma grande massa de algodão doce começou a surgir al!

Ela continuou a crescer... até passar de raspão pelo cabelo de Tomoe e atingir o quadro negro digital, destruindo a parede, o chão e o teto.

— Heh?!

E dessa forma, um buraco se abriu na parte da frente da sala de aula. A fiação elétrica que corria pelas paredes e tetos deve ter sido danificados pela explosão, já que a eletricidade estava gerando centelhas. Ao mesmo tempo, uma brisa soprou vinda do lado de fora, pegando um pedaço do cabelo de Tomoe que tinha sido arrancado pela explosão, o fazendo voar pela sala de aula.

— Uau!

Espantada, ela foi incapaz de fazer algo além de gritar isso. Seus olhos rolaram e ela caiu no chão como um fantoche que teve suas cordas cortadas.

— Sr. Kuriedaaaa?!

— Você *pediu* para ela começar com o básico!

— Por favor, contenha sua raiva, Madame Bruxa! Sra. Kurieda nunca quis insultar sua inteligência!

Com a professora caída, os outros alunos, inicialmente assistindo a tudo em silêncio por estarem chocados com o quão repentino foi toda a situação, começaram a clamar a todos pulmões.

Em meio a eles, somente Ruri, ao lado de Mushiki, estava sentada com os braços cruzados, balançando a cabeça com admiração.

— Energia mágica pura. Eu não esperava menos da Madame Bruxa. Um lembrete sonoro para não se fixar tanto em nenhum feitiço ou técnica em particular, não importa o quanto ela seja complicada. Irei gravar essa lição em meu coração.

A voz de Ruri estava cheia de uma confiança inabalável, mas os outros alunos, por outro lado, continuavam a olhar alternadamente para ela e Mushiki, suas expressões diziam "O-O que supostamente isso deveria significar?"

— ...

É claro, ele não quis fazer nada daquilo. Aquilo foi um acidente; só isso.

Porém, ele não podia deixar as pessoas pensarem que a mais poderosa maga do mundo cometeria um erro tão elementar desse.

— Hmm. Continue trabalhando nisso, pessoal, ouviram?

Lutando para acalmar seu coração acelerado, fingindo compostura, Mushiki tentou imitar da melhor forma possível a Bruxa da Cor Resplandecente.

A missão em que estava, ele percebeu, seria consideravelmente mais difícil do que imaginava.

◇

Depois do intervalo, era a hora do quinto período.

Mushiki e seus colegas de sala estavam a caminho da quadra de treinamento, uma enorme estrutura no lado ocidental do Jardim.

Era um campo vasto com um design diferente de tudo que ele já tinha visto, envolto por uma variedade de máquinas e arquibancadas ligadas sob um teto retrátil. Aquilo se parecia mais com um estádio esportivo do que com uma quadra, se assemelhando com o Coliseu da Roma antiga.

Era uma instalação magnifica e grandiosa e, sob qualquer circunstância, Mushiki teria ficado paralisado, maravilhado enquanto observava seus arredores.

Ele não poderia, no entanto, ficar assim. Ele tinha dois motivos

Primeiro, isso não combinaria com a personalidade da Saika.

Segundo, ele estava preocupado com alguma coisa.

— Ooh, entendi, olha só o que temos aqui — Ele murmurou, olhando para si mesmo.

Sim. a quinta e a sexta aula eram aulas práticas, então ele tinha se trocado para o uniforme esportivo para facilitar seus movimentos.

Uma blusinha de manga curta, *leggins* esportiva e shorts. Embora sejam leves, eles pareciam serem feitos do mesmo material que o uniforme escolar do Jardim e, consequentemente, eram bem resistentes.

À primeira vista, essas roupas esportivas não pareciam combinar com o comportamento misterioso de Saika. Mesmo assim, essa diferença entre roupas e personalidade parecia trazer um charme desconhecido a ela que Mushiki nunca teria imaginado. Se ele fosse honesto, agora ele estaria lamentando o fato de que não havia um espelho nas proximidades.

Enquanto esses pensamentos preenchiam a sua mente, ele ouviu um som de tosse forçada vindo de trás dele.

— ..! Madame Bruxa em roupas esportivas...?! I-isso realmente está acontecendo...?! Essa é uma visão rara, uma edição limitada! Eu tenho que tirar algumas fotos enquanto ainda posso...!

Essa, é claro, era uma fala de Ruri. Ela estava vestindo o mesmo modelo de roupas esportivas que ele, e seus olhos estavam girando de delírio.

Ela gesticulou como se estivesse tirando ainda mais fotos, mas suas mãos estavam vazias. Seu rosto estava preenchido com arrependimento, ela bateu o pé fortemente no chão do saguão de treinamento.

— Ugh... onde está minha câmera quando preciso dela?!

— Você não a deixou no vestiário? — Respondeu Hizumi, ao lado dela, coçando as bochechas.

— Por que eu faria uma coisa dessas?!

— Porque vamos ter aula prática, não é?

Enquanto Ruri e Hizumi continuavam o debate sobre a câmera, um homem, andando desanimadamente, veio da parte de trás do saguão.

— Quê? Coloquem essas suas bundas em fila, crianças. — Ele disse enquanto bocejava.

Mushiki olhou para a pessoa que chegou, e suas sobrancelhas se arregalaram de surpresa.

Era Anviet Svarner, o mesmo cavaleiro que tinha o confrontado ontem. Durante tempos e paz, ele aparentemente era um professor.

Mushiki não fazia ideia de como, mas parecia que seus ferimentos tinham e curado completamente. Ou pelo menos, não haviam sinais das bandagens que o cobriam dos pés à cabeça no dia anterior.

Em vez do colete e das calças que usava no dia anterior, ele agora estava vestindo um agasalho esportivo preto decorado com linhas douradas. Fora isso, ele estava usando mais acessórios em seu pescoço e pulsos do que Mushiki podia

contar, então ele não necessariamente parecia estar vestindo adequadamente para praticar exercícios.

— Vamos começar. Primeiro com uns exercícios de aquecimento e depois com alguma prática de técnicas de fundamentação — a voz de Anviet foi se arrastando enquanto ele encarava Mushiki — Hã? O que diabos está fazendo *aqui*, Kuozaki? E vestida como uma aluna? O que está planejando dessa vez?

Antes que Mushiki pudesse responder, Ruri deu um passo à frente com as mãos na cintura.

— Oh, já se esqueceu da reunião de ontem? Falamos disso lá. A partir de hoje, a Senhorita Saika vai frequentar a escola como uma aluna.

— Hã? Ela estava falando *sério*? Mas que merda! *Por quê*? — Anviet respondeu com a sobrancelha erguida.

Mushiki, mantendo a compostura, fixou o olhar nele com um sorriso complacente no rosto.

— Ah... eu tenho me sentindo um pouco desleixada ultimamente. Eu acho que vou tentar fazer um pouco de exercício para recuperar a forma. Dessa forma, eu posso, de primeira mão, ver como os alunos estão indo. E também... — ele pausou por um segundo, lançando a Anviet um sorriso de deboche, antes de continuar com um tom dramático — e também, isso me dará a oportunidade de inspecionar a equipe de professores. Tenho que me certificar de que eles realmente são adequados, não é verdade?

— *Hã?!*

Mushiki podia claramente ver uma veia saltando na testa de Anviet.

Bem, isso era compreensível. Afinal, ele tinha acabado de implicar que Anviet não era bom o suficiente como instrutor.

O resultado dessa declaração, porém, foi o que ele esperava.

De acordo com Kuroe, Ruri não se oporia qualquer que fosse o curso de ação de Saika. Erulka da mesma forma mostrou a sua compreensão. Anviet poderia

até se sentir confrontado, mas não havia nada que não pudesse ser superado com um pouco de manipulação.

— Tudo bem então, mas é melhor que você não se esqueça qual é a sua posição agora, está me ouvindo? Não importa por qual motivo seja, agora você é uma aluna do Jardim, certo? Nós não toleramos alunos que respondem os professores, ouviu?

— O quê?! Anviet, você não está querendo dizer que...?! — Ruri franziu as sobrancelhas com essa declaração provocativa.

Mushiki ergueu as mãos para contê-la e disse com um sorriso suave.

— Hmm, entendi. Me desculpe. Sr. Svarner?

— ...

Esse tom condescende e, mesmo assim, destemido só serviu para fazer o rosto de Anviet se preencher ainda mais de raiva. Para ser honesto, Mushiki estava, de alguma forma, acuado com a personalidade intimidadora de Anviet.

Saika, porém, não se sentiria assim e ele estava fazendo o seu melhor para esconder o quão nervoso ele realmente estava.

— Bom, se você seguir as regras, vou fazer seu jogo — Anviet finalmente respondeu, antes de seguir com um olhar sobre o ombro enquanto caminhava para o outro lado do saguão — Não me culpe se não conseguir aguentar o ritmo!

Então, para os outros alunos que observavam aquilo nervosamente, ele gritou:

— O que diabos vocês acham que estão olhando, seus pirralhos?! Bora começar os exercícios!

— *S-sim!* — os alunos responderam em uníssono, rapidamente se alinhando e começando o aquecimento.

Parece que aquilo era uma rotina já fixada. Mushiki fez o seu melhor para imitar os movimentos dos outros.

Isso durou até a voz irritada de Anviet ressoar para ele novamente:

— Coloca um pouco de esforço nisso, Kuozaki! Estenda esses seus tendões! Está tão desleixada que vai acabar se machucando quando começarmos de verdade!

— Ha? Ah... desculpa — Mushiki fez como o instruído, estendendo os tendões de suas pernas.

Então Anviet bradou mais instruções:

— Três voltas ao redor da pista quando terminarem! E não sejam uns molengas, me ouviram?!

— Ah...? *Três voltas*?

Ele tinha esperado algo mais irracional, dado que aquilo era para ser um treino puxado. Ele quase se sentiu desapontado.

Ainda assim Anviet foi até ele antes de gritar de uma forma quase cartunesca:

— Kuozaki, você é idiota? Isso aqui e só o aquecimento. Eu achei que era senso comum que pegar tão pesado vai fazer seu corpo ficar fadigado. Você *é* uma professora, não é mesmo? Estamos tentando aumentar a *qualidade* dos exercícios, não a *quantidade*. Então presta atenção na sua passada e na forma como mexe os braços, desgraça!

— A-ah...

Apesar de achar tudo aquilo muito estranho, Mushiki continuou correndo em volta da pista com os outros estudantes.

Talvez, por ter percebido como ele se sentia, Hizumi apareceu ao lado dele com um sorriso forçado.

— Ah-ha... O Sr. Anviet pode parecer assustador e ele tem uma forma rude de falar, mas ele sabe do que está falando.

Então, com a expressão plácida, Ruri disse:

— Ele na verdade está falando bem sério. Ele pode não gostar de você, Madame Bruxa, mas ele não costuma punir nenhum de seus alunos. Então ele não é uma pessoa tão ruim assim.

— ...

Esses comentários fizeram Mushiki mudar sua impressão a cerca de Anviet, mesmo que só um pouco.

Em pouco tempo, os alunos tinham terminado sua corrida e estava reunido no centro do saguão de treinamento.

Anviet estava em pé diante deles.

— Aposto que agora todos estão aquecidos. Então, vamos começar — dizendo isso, ele soltou um pequeno objeto em formato de esfera.

Uma luz pálida irradiou dele, aparentemente se solidificando em um par de pernas saltando para cima e para baixo no chão. Parecia ser um alvo móvel. Aquela era algum tipo de mágica? De que aquilo era algum tipo de tecnologia misteriosa, isso ele tinha certeza.

— *Você* primeiro, Fuyajoh.

— Sim.

Ruri deu um passo à frente. Talvez ela estivesse seguindo o exemplo de Mushiki, ou talvez fosse mais disciplinada quando ele não estava lá, mas o tom de voz dela agora estava um pouco mais polido do que antes.

— Depois de você, Madame Bruxa.

— Ah, eu prefiro ver como você faz isso primeiro — Mushiki respondeu.

As bochechas de Ruri ficaram um pouco avermelhadas e ela balançou os braços, pronta para agir.

— Tudo bem então.

Ela apertou seu olhar, segurando o braço estendido como se estivesse se concentrando.

— Senjitsu Fuyajoh, Segunda Fundamentação; Lâmina Luminosa.

No exato momento seguinte...

Dois padrões brilhantes se desdobraram acima da cabeça de Ruri.

Sua *crista mundial*. Padrões similares de luz apareceram onde quer que alguém esteja usando alguma técnica de fundamentação mágica.

Esse era o mesmo fenômeno do halo que tinha brilhado sobre a cabeça de Saika ou o das costas de Anviet. O de Ruri, porém, se parecia mais com um elmo, ou o rosto de um demônio raivoso.

Seu braço, ainda estendido, começou a brilhar... e então um objeto parecido com uma arma longa apareceu perto de seu punho, formando uma *naginata* de luz cintilante condensada.

Ruri o girou em volta dela, adotando uma postura defensiva.

— ...

Mushiki ficou momentaneamente paralisado por essa visão fantástica.

No dia anterior, ele tinha testemunhado pessoalmente a segunda fundamentação de Anviet e a quarta de Saika.

Isso, porém, era a primeira vez que ele calmamente observava o processo indiretamente.

— Estou pronta. — Ruri respondeu suavemente.

Anviet, em resposta, estalou os dedos, e a bola que aguardava diante deles começou a correr em alta velocidade, suas pernas luminosas se estendiam e contraiam incansavelmente.

Rápido do jeito que era, seria difícil tirar uma foto daquele objeto, atacá-lo seria ainda mais difícil.

Ruri permaneceu imperturbável, seu olhar se afiou, até que...

— Ah!

Exalando levemente o ar, ela brandiu a *naginata*.

A trajetória da lâmina teve o formato de uma lua crescente.

Um segundo depois, a bola, partida bem ao meio, caiu no chão atrás dela com um baque seco.

Ela foi cortada perfeitamente, foi um ataque impecável.

— Uau! — murmuraram os outros alunos depois de uma breve pausa.

— Hmm. Acho que está passável — Anviet disse, cruzando os braços enquanto soltava uma pequena fungada.

— Obrigada, — Ruri respondeu, deixando sua naginata se dissipar no ar — te conhecendo, eu pensei que só apreciaria se fosse um ataque desnecessariamente chamativo.

— Hã? — Anviet franziu o cenho.

Naquele momento, Hizumi rapidamente lhe deu um cutucão nas costas. Ruri, percebendo a dica, recuou.

— Tch, muito bem. Você e a próxima Kuozaki. Eu não sei o que está planejando, mas acho que essa e a chance de mostrar a essas crianças o que nossa vangloriada diretora pode fazer — Anviet disse, soltando outra daquelas pequenas bolas metálicas.

— Oh, não, eu...

Mushiki tinha que arranjar alguma desculpa rápida para não participar.

E que outra escolha ele teria? Mais cedo, ele tinha praticamente destruído a sala de aula só de reunir uma pequena quantia de energia mágica. Não se sabia o que poderia acontecer se ele, incapaz de conter a vasta reserva de poder mágico de Saika, tentassem atacar de verdade alguma coisa, mesmo sendo só um treinamento.

— ...

Os alunos continuaram a olhá-lo silenciosamente. Ele balançou levemente a cabeça. Ele estava um pouco preocupado de não conseguir evitar aquilo, pois não era do feitio de Saika fugir desse tipo de situação.

— Ah, muito bem. Vou dar uma amostra então.

Ele fingiu confiança e deu um passo para frente.

Ele manteve seu olhar baixo, tentando conjurar algo de sua mente se baseando no que Kuroe tinha o ensina na noite anterior, algo parecido com a técnica que usou contra Anviet no outro dia, ou o truque que ele tinha acabado de ver Ruri realizar.

Uma nova técnica. Uma magia de fundamentação. A arte de dar forma a algo intangível. Em sua base, a magia de fundamentação era como forjar uma imagem ao moldar a energia mágica como se fosse argila.

Ele se perguntava como sabia disso. Essa supostamente era a primeira vez que ele tentava fazer algo assim. Ainda assim, suas ações lhe pareciam supreendentemente familiares.

Mesmo assim, ele tinha que ser cuidadoso. Se ele exagerasse, ele poderia repetir o que tinha acontecido anteriormente na sala de aula.

Ele se focou em manter a saída de sua energia na mínima quantidade o possível, de uma forma calma, pequena e segura. E foi nesse momento que ele viu a imagem se formando na ponta de seu mindinho.

— ...?! — os olhos de Mushiki se arregalaram, e ele ergueu seu olhar.

Foi somente aí que ele percebeu que tanto Anviet quanto Ruri estavam posicionados ao redor dele.

Os dois respiravam pesadamente, seus rostos estavam cheios de suor.

É quase como se tivessem confrontado um poderoso oponente.

E isso não era tudo. O halo duplo de Anviet pairava trás de suas costas, enquanto um padrão que se parecia uma máscara de demônio estava cobrindo o rosto de Ruri. Em uma de suas mãos, estava uma *naginata* e na outra, um tridente.

Eram suas segundas fundamentações. Não importa quem fossem, supostamente esses dois cavaleiros eram os dois mais fortes em todo Jardim e estavam prontos para a batalha.

— Err...

Sem saber o que tinha acabado de acontecer, Mushiki estava parado sem conseguir se mover, observando as gotas de suor que escorriam pelo queixo de Anviet.

—K-Kuozaki, você... o que estava tentando fazer aqui? Você queria explodir toda quadra de treinamento, aliás, o Jardim inteiro?!

— Hã?

No momento seguinte, Ruri caiu no chão rapidamente e se ajoelhou diante dele.

— Me desculpe, Madame Bruxa! Eu nunca deveria apontar minha lâmina para você! M-meu corpo agiu por conta própria! — com essas palavras, ela curvou sua cabeça come se suplicasse profundamente.

— Não, quero dizer...

Mushiki não sabia exatamente o que tinha acontecido, mas ele *tinha* que fazer alguma coisa.

Mas como ele deveria responder a *isso*?

— Hmm. Uma reação imediata. Eu não poderia esperar menos de vocês... eu acho?

Bem ciente de que isso não era nada mais do que uma desculpa esfarrapada, ele decidiu elogiar os dois cavaleiros por suas rápidas respostas.

Bem, Ruri parecia ter valorizado esse comentário como um elogio, mas Anviet continuava a observá-lo pelo canto do olho.

— ...

Ele mal podia acreditar nisso. Mesmo depois de se esforçar muito para suprimir seus poderes, ele ainda assim apresentou um perigo tão profundo assim? Enquanto ele observava as magras e pálidas mãos que agora eram suas, Mushiki agora tinha plena ciência da magnitude aterradora dos poderes que tinha adquirido.

◇

A quinta e a sexta aula dele prosseguiram normalmente sem incidentes.

Falando nisso, por insistência de Anviet, Mushiki foi forçado a observar as aulas remanescentes sem participar delas.

Ele não tinha intenção de reclamar disso. De fato, ele secretamente estava grato por isso.

Afinal, ele ainda não tinha compreendido completamente como usar energia a mágica excessiva de Saika. Poder só observar por enquanto os outros alunos usando suas magias era algo de valor imensurável para ele.

Para os alunos também, pareceu ser uma boa motivação para eles ter a diretora observando-os de perto. Pode ter sido inteiramente por coincidência, mas Anviet acabou criando a melhor situação para todos.

— Muito bem. Vamos, Madame Bruxa, Hizumi — Ruri disse estendendo seus braços depois da professora sair.

Mushiki, observando a de um assento próximo ao corredor, balançou a cabeça em afirmação e se levantou.

— Oh, não... não é muitas vezes que posso assistir a uma aula tão de perto. Isso foi bem estimulante.

— Uhum, eu fiquei bem nervosa, para falar a verdade. Eu mal consigo me lembrar do que eu fiz hoje.

— Oh? Mas que pena. Não é todo dia que podemos mostrar à Madame Bruxa nossas habilidades em magia.

Os três continuaram a conversar enquanto se dirigiam ao vestiário ao lado do salão de treinamento.

Naquele momento...

— Ah.

Ao entrar no vestiário feminino, Mushiki parou seu passo repentinamente.

Várias de suas colegas de classe já estavam lá dentro, e mais de metade delas já tinham tirado a roupa até ficarem só com as roupas de baixo.

— ...!

Seu coração parou por um milésimo de segundo enquanto ele amaldiçoava a si mesmo por ser tão descuidado.

Era uma coisa natural quando se parava para pensar. O corpo de Mushiki agora era o de uma mulher, e, por isso, agora ele seria obrigado a usar o vestiário feminino.

Foi precisamente por ele ter entendido esse fato básico que ele só entrou depois da pausa antes do quinto período depois de ter certeza que tudo já havia terminado.

Conversar com Ruri e Hizumi porém, fez ele ignorar completamente isso. Ou as vezes ele tinha abaixado sua guarda, sendo assim, as aulas daquele dia tinham terminado. Independentemente disso, esse jardim de rosas generoso cheio de jovens garotas estava agora se estendendo diante dele, o deixando momentaneamente sem saber o que fazer.

— Ah... Eu me sinto mais cansada do que o normal hoje.

— Acho que sim. Mas foi uma honra. Em pensar que conseguiríamos ver a Madame Bruxa de tão perto hoje.

— Você não acha que ele ficou fofinho todo envergonhado daquele jeito? O Sr. Anviet?

— Nem me fala. Tem uma teoria sobre isso, sabia? Dizem que homens que agem como durões na verdade são bem vulneráveis quando alguém mexe com eles.

— Ah. Pode me emprestar o desodorante quanto terminar?

— Uhum.

E foi disso para pior...

Essas jovens moças continuaram a falar enquanto estavam seminuas como se não se importassem com o resto do mundo.

Seus seios e nádegas, normalmente encobertos e longe da vista, agora estavam a mostra bem diante dele, cobertos somente pela mais fina e menos confiável peça de roupa.

— ...

Mesmo que ele tenha se apaixonado à primeira vista pelas formas fabulosas de Saika, isso não significava que ele não teria qualquer tipo de sentimento ao ver outras mulheres. Muito longe disso.

— ...? Qual o problema, Madame Bruxa?

— Você parece estranhamente pálida.

Ruri e Hizumi, ao perceberem que algo estava estranho, fizeram essa pergunta a ele preocupadas.

— A-ah, não, quero dizer...

Mushiki balançou a cabeça,

Esperando de alguma forma se livrar dessa situação.

Mas, enquanto ele ficava paralisado, as duas garotas começaram a trocar suas roupas bem diante dele.

As duas, assim como as outras, tinham tirado suas roupas esportivas, essencialmente ficando somente com as roupas de baixo.

— ...

Por um longo tempo, tudo que ele conseguiu fazer foi olhar.

Ruri era a sua irmã mais nova. Eles já tinham tomado banho juntos quando eram crianças. Não tinha como ela chamar a atenção dele, nem mesmo estando só com as roupas de baixo... ou é o que ele pensava até alguns momentos atrás.

Agora ela estava diante dele em carne e osso, sua aparência lustrosa e glamorosa que ele não via a muitos anos, o atingiu com um vigor inesperado.

Ela estava usando sutiã e calcinha combinando, de cor azul clara e desenho simples. O corpo por trás desses artigos minúsculos de pano tinha um ar sofisticado, apesar de não ter nada muito surpreendente nele. Ela era uma guerreira, e ela era uma jovem garota. Os dois elementos opostos coexistiam em seu corpo esbelto. Mushiki percebeu que estava prendendo sua respiração.

A silhueta bela de Hizumi contrastava com a dela. Ela estava envolvida por roupas de baixo de cores quentes e portava duas armas de destruição em massa que normalmente permaneciam ocultas por seu uniforme.

Pessoas que parecem mais magras de roupa, esse termo lendário que surgiu em um documento antigo foi o que passou pela sua mente. Alguém que parecia mais magro em certas roupas do que realmente são. Esse e o termo perfeito para descrever o que acontecia com os atributos sensacionais e sensuais de Hizumi. Essas duas pessoas juntas fizeram o cérebro de Mushiki entrar em um espiral e profundo caos.

Isso não vai dar certo. Não vai mesmo.

Ele podia sentir seu suor escorrendo pelo rosto. Com seu coração já acelerado pelo choque inesperado em ver todas elas daquele jeito, essa última adição se provou fatal. Ele nunca teria pensado que ver uma conhecida se despindo diante dele o afetaria dessa forma. Ele tinha que encontrar alguma forma de recobrar sua compostura, senão...

— ...?! H-hã...?

Nesse momento, ele sentiu seu corpo esquentando.

Por um segundo que mais parecia uma eternidade, ele se perguntou se estava sentindo tontura por causa da excitação. Porém, ele estava errado.

Essa sensação, era como se o sangue em suas veias estivesse em chamas, era como...

— ...!

Levado por uma sensação inexplicável de urgência, ele correu até a porta no fundo do vestiário e a bateu com toda sua força.

Ele não podia dizer precisamente o motivo, mas algo o dizia que ele não conseguiria mais aguentar permanecer ali com todas as outras pessoas.

Parece que ele tinha entrado na área dos chuveiros. Haviam vários chuveiros alinhados próximos a parede, separados por simples partições e portas, com uma grande abertura em cima e em baixo.

Ele não sabia se alguém costumava usar aqueles chuveiros depois da aula prática ou depois de suarem praticando esportes, mas, independentemente disso, ele não tinha visto ninguém ali. Por conta disso, ele soltou um suspiro de alívio.

— *Madame Bruxa?! Tudo bem com você?!* — A voz de uma Ruri em pânico soou pelo outro lado da porta.

Isso já era esperado. Afinal, pelo ponto de vista dela, parecia que Saika tinha de repente decidido se trancar sozinha na área dos chuveiros.

— A-ah... não se preocupe. Eu só...

Assim que ele estava começando a tentar inventar alguma desculpa nova, ele teve que se calar.

Seu corpo, ele percebeu, estava irradiando um brilho fraco.

— O-O quê?

Incapaz de processar o que estava acontecendo com ele, seus olhos se arregalaram alarmados.

Depois de alguns segundos, parece que ela gradualmente foi cessando, e a sensação de queimação que corria por sua carne se esvaia.

Até onde ele podia ver, ao menos, nada sério parecia ter acontecido. Aliviado, ele levou as mãos ao seu peito. Porém...

— C-como assim?

Enquanto ele murmurava isso como se estivesse com fata de ar, ele foi tomado por uma sensação extrema de desconforto.

A voz que saiu de sua garganta tinha se tornado algo que lhe era *estranha* e ao mesmo tempo *familiar demais*.

— ...?

Engasgando-se com suas palavras, ele olhou para aas suas mãos.

Não...

Aqueles não eram os dedos finos e belos de Saika, mas sim os dedos brutos de um homem jovem.

Acima disso tudo, seus magníficos seios que anteriormente adornavam o seu peito, agora tinham desaparecido.

— Não pode ser...

Depois de uma rápida avaliação dos arredores, ele correu para a parede para dar uma olhada em seu reflexo através vidraças um pouco mais ao alto.

— ...

Quando ele viu o rosto que o olhava, ele ficou sem palavras.

Mas claro que ele ficaria, pois, em seu reflexo, olhando diretamente para ele com um olhar cheio de espanto... estava o próprio Mushiki Kuga.

— Eu...? M-mas, por quê?

Sim. A grande franja pendurada acima de sua testa, a impressão aparente borrada que seus olhos passavam, sua pele pálida.

Aquele era sem dúvidas ele antes de ter se mesclado com a maga Saika.

Isso mesmo, Kuroe tinha dito algo parecido com isso. Suas duas identidades estavam em um estado de coalescência, e Saika era a mais dominante naquele momento.

Mesmo assim, aquela transformação tinha acontecido repentinamente demais.

— Oh...

Naquele momento, Mushiki começou a se recordar.

Kuroe tinha dito a ele uma última precaução na noite anterior.

— De agora em diante, a terceira e última coisa que deve se lembrar...

Na diretoria, no último andar do prédio central da escola, Kuroe tinha erguido um terceiro dedo e de repente ficou em silêncio.

Ela permaneceu dessa forma por um longo tempo, como se estivesse ponderando suas próximas palavras.

— Hmm? O terceiro ponto?

— Não, esquece. Provavelmente você vai ficar bem.

—O que? Por que não pode me contar agora? Você já chamou a minha atenção para isso.

— Acho que será melhor não se preocupar com esse ponto. Afinal, seria difícil aplicar contramedidas apropriadas mesmo se soubesse. Muito bem, no caso de algo assim ocorrer, irei agir imediatamente, então não se preocupe com isso — Kuroe disse rispidamente.

Mushiki, abatido por essa resposta, fez beicinho.

— Você não quer me dizer de propósito para me deixar preocupado, não é mesmo, Kuroe?

— Não fale absurdos — ela respondeu, seus olhos estavam evitando o olhar dele.

— Não brinca. Ela não poderia estar falando *disso*?!

Mas ele não conseguia pensar em nenhuma outra explicação. Era realmente verdade que aquilo estava muito além de qualquer *contramedida* e, se ele soubesse daquilo com antecedência, ele poderia agir de forma estranha por estar com medo

demais. Mesmo assim, se algo assim poderia acontecer, ele deveria ter recebido algum tipo de aviso!

— *Madame Bruxa! Madame Bruxa! Tudo bem com a senhora?! Estou entrando!* — Ruri continuou a gritar enquanto batia na porta.

— ...?!

Os ombros de Mushiki tremeram de medo.

Aquela era a área dos chuveiros do vestiário feminino. E, naquele momento, ele era um homem.

De forma alguma ele poderia deixar alguém entrar ali estando daquela forma.

— Espera — ele gritou sem pensar — Estou bem, então não...

— *...?! De quem é essa voz?!*

— Epa.

Ele cobriu sua boca com as mãos. Porém, já era tarde demais.

Ele podia ouvir a comoção se iniciando entre as garotas do outro lado da porta.

— *Hã? Hein? Aquela era a voz de um homem?*

— *Mas a Madame Bruxa acabou de entrar ali, não é?*

— *Ele estava se escondendo no banheiro antes de entrarmos?!*

— *Um pervertido de marca maior?!*

— *Talvez a Madame Bruxa tenha percebido esse maldito e decidiu lidar com isso ela mesma!*

— *Eu irei te ajudar, Madame Bruxa!*

— *S-Só me dê um minuto para eu colocar minhas roupas!*

De repente, o vestiário virou uma algazarra.

Mushiki soltou um choro contido, como se sua garganta estivesse apertada.

Ele não podia deixar que elas o encontrassem daquele jeito. Mas não tinha outra forma de sair daquele vestiário. A janela na área dos chuveiros era muito pequena para um homem do tamanho dele passar.

— É-É melhor eu chamar a Kuroe...

— Chamou?!

Naquele momento, a janela se abriu, e Kuroe passou sua cabeça por ela.

Em resposta a essa aparição repentina, Mushiki caiu de bunda no chão.

— Aiiii...

— Tome mais cuidado. Nesse momento, o seu corpo é também o da Senhorita Saika — Kuroe disse, enquanto ela se contorcia e passava pela janela até entrar completamente na área dos chuveiros do vestiário feminino.

Ela tinha um corpo magro, mas estava claro agora que ela também tinha uma destreza inesperada. Mushiki se sentiu como se estivesse vendo o trabalho de uma acrobata, ou talvez de uma fugitiva.

— Eu vim assim que senti uma interrupção em sua energia mágica. Então você *passou* por uma conversão de estado.

— Uma *conversão de estado*? O-o que isso deveria significar?

— Vamos deixar a explicação detalhada para depois. Agora, precisamos lidar com a situação em que estamos — Kuroe disse, chegado mais perto dele.

Parando para pensar, ela tinha dito que agiria imediatamente se algo acontecesse.

— E tem alguma outra forma? Por favor, você tem que...

Mushiki começou a reivindicar, mas antes que ele conseguisse terminar sua frase...

Kuroe o colocou contra a parede, pressionando sua mão contra ela próxima ao rosto dele.

— Er, Kuroe? O que você...?

— Fique quieto. Suas mãos se mexem demais. Não, talvez seja a sua boca? — Dizendo isso, Kuroe agarrou o queixo dele com a mão livre e, sem parar uma vez sequer, ela aproximou seu rosto.

Seu nariz, suas bochechas, até mesmo a sensação suave de sua respiração.

O coração de Mushiki disparou com a visão de sua pele fina, seus olhos negros que apreciam estarem o sugando, e aqueles longos cílios que preenchiam seu campo de visão.

— Kuroe... espera...

— Ngh...

Como se estivesse tentando silenciá-lo completamente, os lábios dela foram pressionados contra os dele.

Um toque suave. o som daquele contato levemente úmido. Aquele aroma entorpecente. De uma só vez, um ataque imparável percorreu seu corpo e sua mente.

— ...

Por algum motivo, enquanto estava confuso, a memória que permanecia em sua mente era a do beijo que tinha compartilhado com Saika naquela noite.

— Madame Bruxa! Tudo bem com você?!

Ruri, vestindo seu uniforme esportivo do avesso, entrou de supetão na área dos chuveiros.

Atrás dela, Hizumi e suas colegas de classe observavam ansiosas. Elas podiam não ter conjurado suas cristas mágicas, mas todas elas estavam preparadas para a batalha.

Ruri queria ter entrado o mais rápido o possível, mas Hizumi tinha implorado para ela ao menos colocar suas roupas esportivas de volta antes de abrir a porta. Agora ela observava toda a área dos chuveiros tentando compensar a demorar para entrar ali.

— Quê? — Ela arfou com o cenário que estava diante dela.

A única pessoa que estava naquele lugar era Saika, ainda completamente vestida.

— Madame Bruxa? Não tinha um garoto aqui? — Ruri perguntou.

— Hmm? Do que está falando? Não tem mais ninguém aqui — Saika respondeu.

— Mas como assim? Ela sentiu um pouco de desconforto e inclinou sua cabeça em consternação.

— Er... Madame Bruxa?

— O que foi?

— Por que correu para a área dos chuveiros tão de repente?

— Ah, isso... eu achei que estava suada demais; só isso.

— E por que está encostada na parede desse jeito?

— Ah... é que eu escorreguei, acho.

— E por que seu rosto está tão vermelho?

— É que... — Ele ergueu a mão para tocar os lábios com os dedos e então olhou de volta para elas — vamos dizer que... é um segredo.

◇

— Parece que consegui a tempo — Kuroe murmurou depois de completar o que ela chamou de tratamento, saindo pela janela que ela entrou, sua saia agora estava levemente molhada.

Aparentemente levaria algum tempo para secar, mas como ela tinha literalmente se arrastado pelo vestiário, não tinha nada que ela pudesse fazer.

— Em pensar que ele passou por um estado de conversão logo no seu primeiro dia. Provavelmente ele precisará receber esse tratamento mais vezes — ela parou e se abaixou, cobrindo o rosto com as mãos.

— ...

Para qualquer um que a observasse sem contexto, pareceria que ela estava tentando esconder seu rosto corado.

— Eu pensei que estivesse preparada para isso, mas ainda assim foi vergonhoso quando aconteceu — ela sussurrou, sua voz estava tão baixa que ninguém poderia tê-la escutado.

Ela permaneceu dessa forma por quase um minuto.

— Bem, então...

Depois de ter conseguido voltar a ficar inexpressiva como normalmente, ela rapidamente se levantou e percorreu apressadamente o terreno do Jardim como se nada tivesse acontecido.

Capítulo 3

Conversão

O jardim do Vazio podia ser grosseiramente dividido em cinco áreas principais.

A primeira era a área central, onde o prédio central da escola e o quartel general de supervisão contra fatores de aniquilação ficavam localizados.

A próxima era a área oriental, densamente composta pelos prédios anexos da escola como os prédios da ala médica e várias instalações de pesquisa.

Depois vem a área ocidental, tomada em sua maioria pelas instalações de treinamento e campos da escola.

Então vem a área norte, a maior parte dela não está acessível ao público geral e ali estão inclusas instalações como a residência da diretora e várias instituições privadas.

Por fim, a área sul era preenchida pelos dormitórios e vários estabelecimentos comerciais.

Naturalmente, Mushiki tinha assumido que ele deveria voltar a área norte depois do fim das aulas.

No entanto...

— Kuroe? Que lugar e esse? — ele perguntou enquanto olhava para o prédio diante dele.

— Como pode ver, é o prédio um do dormitório feminino do Jardim — Kuroe respondeu secamente.

Isso mesmo. Depois de terminar seu primeiro dia de aula, ele tinha encontrado Kuroe o aguardando em frente ao prédio central da escola, e agora ela tinha o levado para esse dormitório na área sul da escola.

Era uma estrutura grande de três andares, com uma aparência discreta, porém sofisticada. Aquilo se parecia mais com um apartamento barato do que com um dormitório de estudantes.

— A não ser que eu esteja enganado, o dormitório feminino não e onde as alunas da escola vivem juntas?

— Exatamente. E nesse exato momento, a Senhorita Saika é tanto uma garota quanto uma aluna.

— Isso e verdade, eu acho, mas sabe... você tem certeza de que não tem nenhum outro motivo para sugerir isso?

— Você é muito perceptiva, Senhorita Saika — Kuroe, ficando cada vez mais cansada dessa conversa, continuou com uma voz apressada:

— Eu não poderei te proteger adequadamente na mansão, Mushiki. Em outras palavras, o lugar mais seguro para você e no mesmo dormitório que a amazona Fuyajoh.

— Entendi.

De fato, se ele ficasse em sua residência em vez das instalações da escola, onde ele passava sua maior parte do tempo, não importa quantos cavaleiros ele tivesse ao seu lado durante o dia, isso não significaria nada se ele ficasse completamente indefeso enquanto dormia a noite.

— Mas isso não traz outro problema? Quero dizer, eu sei que agora eu sou uma beldade de classe maior, a inveja de todo mundo, mas...

— Não precisa exagerar — Kuroe lançou a ele um olhar de descontentamento.

— Certo — Mushiki murmurou — ainda assim, eu sou um cara por dentro. Não seria errado para eu ficar no dormitório feminino?

— Eu entendo o que está dizendo, mas essa é uma situação emergencial. Afinal, se você for morto, Mushiki, isso também significará o falecimento da Senhorita Saika. E a morte dela poderia significar o fim do mundo.

— Isso é verdade, eu acho, mesmo assim...

Apesar de dizer isso, Mushiki sentiu um pouco de desconforto ao ouvir as palavras de Kuroe.

Ele compreendia que se ele fosse morto, Saika também iria morrer, mas dizer que isso seria o fim do mundo é um pouco extremo demais.

Era verdade que, sem ela, o mundo poderia encarar uma crise terrível. No entanto, ele não conseguia deixar de pensar que o que Kuroe tinha implicado bem agora era algo exagerado, que no momento em que a Senhorita Saika morresse, o mundo seria destruído junto com ela.

— Em todo caso, não se preocupe — lendo os pensamentos dele ou não, Kuroe continuou sem se preocupar com isso:

— Normalmente, nós separamos dois alunos por quarto, mas eu fiz arranjos para que você tivesse seu próprio quarto privado.

— Entendi. Faz sentido.

— Você e um homem, afinal, então tem várias coisas que temos que levar em conta.

— Não precisa ir tão longe.

— Oh? Quer dizer que não precisamos nos preocupar com isso então?

— Eu aprecio sua preocupação, eu acho — derrotado, Mushiki desviou seu olhar.

Kuroe suspirou profundamente e, com um dar de ombros, adicionou:

— Nesse caso, me siga.

Com isso, ela o guiou pela porta e entrou no dormitório feminino.

Embora ainda estivesse um pouco nervoso, Mushiki seguiu ela e adentrou nesse mundo das mulheres.

Primeiro eles passaram por um sistema de autenticação eletrônica e depois pela recepção. A decoração do prédio e seus alojamentos pareciam um pouco luxuosos para um dormitório de alunos.

— A propósito, Mushiki, como foi a escola hoje? — Kuroe perguntou em voz baixa.

Ele brevemente acenou com a cabeça para ela afirmativamente.

— Certo. Eu fiquei um pouco nervoso, mas todos os outros pareciam ainda mais nervosos, então isso ajudou a me relaxar, eu acho. Por outro lado, eu acho que vai levar um tempo até eu usar magia apropriadamente.

— Houve algum problema?

— Er..., acho que pode se dizer que sim.

— Eu vi que foi aberto um pedido de reparos na sala de aula 2-A.

— Sim. Culpa minha — Mushiki respondeu, seu olhar estava fixo no chão a frente dele.

— ... — Kuroe lhe lançou um olhar frio.

Apesar disso, ela já suspeitava desde o começo de que as coisas não sairiam totalmente bem. Ela soltou um suspiro exasperado, mas não disse mais nada enquanto eles caminhavam pelo corredor até ela parar em frente a outra porta.

— Esse é o seu quarto.

Ela o levou até um quarto no terceiro andar, ele possuía cerca de dez tatames de tamanho e estava decorado com uma cama extravagante, uma mesa, um armário e um guarda-roupas, todos alinhados nos cantos do quarto. A impressão geral não era muito diferente do quarto de Saika, onde ele tinha acordado depois de se *combinar* com ela.

— Isso e incrível. Eu sei que é um dormitório estudantil, mas é tão extravagante.

— Os outros quartos estão preenchidos com moveis comuns. Como esse seria o quarto da Senhorita Saika temporariamente, eu arranjei para que ele fosse

preparado para recebê-la — Kuroe disse antes de se mover de um item para outro — Trouxemos para você suas trocas de roupas e vários itens pessoais, mas os mantivemos no menor número o necessário. Se tiver alguma coisa aqui que não saiba como usar, por favor, me informe. Eu ficarei no quarto à sua direita, o número 316.

— Ah. Então você está se mudando para o dormitório também?

— É claro. Cuidar da senhorita Saika é minha responsabilidade. Só para você saber, o quarto à sua esquerda, o número 314, pertence à amazona Fuyajoh. Em caso de emergência, ela poderá oferecer assistência imediata. Agora, isso foi o suficiente por aqui. Vamos indo.

Ela abriu a porta e conduziu Mushiki de volta ao corredor.

— Aonde estamos indo agora?

— Ao primeiro andar. De certa forma, não seria um exagero dizer que essa é a questão mais importante que temos que lidar enquanto você permanecer no dormitório.

— A questão mais importante? Q-qual é?

— Olhe ali na frente.

Quando eles chegaram no saguão de entrada...

— Madame Bruxa?!

— O quê?

Ao virarem de um corredor para outro, eles se cruzaram com Ruri e Hizumi vindo na direção oposta.

As duas olharam para eles com olhos arregalados por causa dessa situação inesperada e repentina. Suas reações eram compreensíveis, no entanto, pois Saika tinha aparecido repentinamente no dormitório que frequentavam todos os dias.

Ruri se virou para Hizumi, seu rosto estava preenchido com uma expressão de descrença.

— H-Hizumi, me belisca, o mais forte que puder. Eu definitivamente devo estar sonhando, isso é muito irreal para ser verdade. Quero dizer, isso é o tipo de coisa que só acontece em comédias românticas, a pessoa dos seus sonhos se transfere para sua sala e começa a viver no mesmo dormitório que você, não é mesmo? Se continuar assim, eu vou acabar virando um desses personagens pervertidos sortudos de animes. Anda logo, antes que eu contamine a Madame Bruxa com meus pensamentos!

— C-calma, Ruri. Eu também estou vendo ela.

— Hahaha. Você e suas brincadeiras — com um sorriso seco, Ruri beliscou a sua própria bochecha e se voltou para Mushiki — O quê?! Essa é a *verdadeira* Madame Bruxa?! — ela gritou de espanto, caindo com tudo no chão.

Mushiki fez o melhor para se dirigir a ela com um tom de voz refinado.

— Ah, nos encontramos de novo, Ruri, Hizumi. Agora eu sou uma aluna, sabe? Então eu estava pensando em me transferir para o dormitório por enquanto.

— S-s-sério?! Sério mesmo?! Para qual quarto?!

— O número 315.

— Do meu laaaaaaado?! — Ruri gritou do fundo da alma, caindo no chão mais uma vez com toda força.

Hizumi correu para o lado dela

— Ruri?! Tudo bem com você?!

— E-eu devo ter desmaiado. Claramente, eu já recebi toda felicidade possível que poderia receber em vida. Quando eu morrer, diga ao meu irmão... diga a ele que eu vivi dando o melhor de mim... e que o amo do fundo do meu coração.

Com isso, suas forças a deixaram e ela caiu mole. Sua expressão, porém, era a de quem estava se sentindo totalmente feliz.

— R-Ruriiii! — Hizumi gritou enquanto a segurava em seus braços.

Mushiki, também, estava naturalmente preocupado e olhou para o rosto de sua irmã.

— Ela está bem?

— Ah, sim. Ela faz isso de vez em quando. Ela vai voltar ao normal daqui a pouco — Hizumi respondeu, sua voz de repente estava calma e fria.

Enquanto Mushiki fazia seu melhor para fingir compostura, ele não conseguia deixar de ficar um pouco preocupado.

— Com licença — Hizumi disse, agarrando a Ruri que estava toda mole no chão e a arrastando rudemente, fazendo a se parecer mais com um *serial killer* se desfazendo de um cadáver.

Depois de observarem essas duas desaparecerem no quarto 314, Mushiki olhou para Kuroe.

— Ela é uma maga de nível S, não é?

— Ela é sim — Kuroe tossiu brevemente para voltar ao assunto anterior — Vamos continuar. Não temos muito tempo sobrando.

— Ah, certo. Então o que é esse problema importante? — Mushiki respondeu.

Kuroe lançou a ele um olhar sério.

— A área de banho.

Alguns minutos depois, Kuroe levou Mushiki para o vestiário adjacente a grande banheira no primeiro andar do prédio do dormitório.

Era um espaço luxuoso, com estantes alinhadas nas paredes cheias de cestas. Ao fundo do local, estava uma fileira de pias e, um pouco mais distante, um conjunto de portas de vidro que levavam a área de banho.

— O problema mais importante é esse? — Mushiki perguntou com toda seriedade.

Para falar a verdade, não era tão difícil assim entender o que Kuroe queria dizer com isso. No dia anterior, Kuroe tinha lavado seu corpo enquanto ele estava

ocupado assistindo as gravações de vídeo para se familiarizar com os maneirismos de Saika, então essa seria a primeira vez que ele tomaria banho apropriadamente desde que se mesclou com o corpo dela.

— Sim. Tem uma placa lá na frente dizendo que a área de banho está atualmente inutilizada devido a uma inspeção de vazamento de gás. Vamos acabar com isso enquanto ainda temos tempo. Assim como eu tenho certeza de que já esteja imaginando, não podemos permitir que as alunas entrem aqui enquanto estiver presente.

— Ah, certo. Fico feliz que tenha pensado em tudo isso, Kuroe.

Kuroe exalou o ar suavemente, o observando com os olhos semicerrados.

— Eu não estou fazendo isso por preocupação com as alunas. O destino do mundo está em jogo. Não podemos ficar nos preocupando com um ou dois corpos nus. Mas o que realmente precisamos evitar é que haja alguma chance de sua verdadeira identidade ser revelada.

— Como assim?

— Podemos conversar sobre os detalhes lá dentro. Não temos tanto tempo disponível, então vamos tentar manter os momentos de vulnerabilidade no mínimo o possível — Kuroe disse, o incitando a começar.

Mesmo que ainda um pouco hesitante, Mushiki pegou um dos cestos de roupas e parou no meio do caminho.

— Kuroe? — Ele perguntou.

— O que foi? Por que ficou tão sério de repente?

— Se vamos tomar banho, quer dizer que temos que tirar a roupa, certo?

— Bem, sim.

— É claro, não tem como o corpo de Saika ter algum tipo de falha. Ela é uma obra de arte suprema. Não teria problema algum mostrá-lo, não é mesmo? Por outro lado, eu sou um homem, um aluno do ensino médio que está no auge de sua puberdade. Para ser honesto, eu mataria para dar uma olhada no corpo nu

dela. Eu gostaria de gravar essa imagem na minha mente. Se eu for me lavar, naturalmente isso significa que irei tocar lugares que normalmente seriam inalcançáveis. Meu coração está disparado de excitação agora.

— Eu acho que seria melhor se não falasse esses tipos de pensamentos em voz alta — Kuroe disse com uma sobrancelha erguida.

Mushiki, porém, a ignorou, e disse com uma voz fervorosa:

— Mas... mesmo que ela esteja basicamente inconsciente, o corpo da Saika anda pertence a ela. Eu não posso olhar para ele, não posso tocá-lo e não posso senti-lo sem a permissão dela!

— Seu comportamento não combina exatamente com o que está falando, percebe? — Kuroe disse, parecendo enojada. No entanto, ela eventualmente deu a ele um breve aceno afirmativo com a cabeça — Dadas as circunstâncias, tenho certeza de que a Senhorita Saika permitiria que fizesse tais coisas, mas não posso dizer que não compreendo seu ponto. Estou surpresa, por dentro você até que tem um lado cavalheiro.

— Obrigado. Sim, seria melhor se eu construísse nosso relacionamento apropriadamente para então tomar vantagem disso quando a oportunidade surgir. Discrição é importante.

— Está tentando ver o quão rápido você consegue me fazer retirar minha fala anterior? — Kuroe pausou antes de suspirar profundamente antes de entregar a ele o que parecia ser uma grande peça de tecido negro de seu bolso — Mas eu entendo. Irei tentar te acomodar o melhor que eu puder.

— Como assim?

— Com licença — Kuroe disse em resposta, antes de cobrir os olhos dele com um pedaço de pano.

Mushiki foi pego de surpresa, tendo sua visão tampada de repente, mas não demorou muito para ele perceber as intenções de Kuroe.

Sim, dessa forma, ele não conseguiria espiar o corpo nu de Saika.

— Ah, mas não é perigoso tomar banho vendado? Quero dizer, e se eu escorregar e cair?

— Não precisa se preocupar com isso. Iremos tomar banho juntos e eu irei cuidar de tudo. Lavarei seu cabelo, seu corpo e trocarei suas roupas.

— Eu acho que isso será um outro problema.

— Não há problema nenhum. Eu já servi a Senhorita Saika dessa forma antes.

— Verdade?! E-espera, me conta mais!

— Eu duvido que teria algum problema, mas ao mesmo tempo, eu terei que recusar fortemente. Agora, me deixe despi-lo.

Antes de que ele percebesse, Kuroe já tinha chegado até ele, suas mãos pousando sobre seu corpo, removendo seu uniforme peça-por-peça.

— Kyah, i-Isso foi um pouco repentino demais — ele arquejou com essa sensação inesperada.

Aquela era uma experiência nova para ele, ter sua roupa tirada por alguém. Além disso, por estar vendado, ele não sabia se onde as mãos pousariam em seguida. Seu coração acelerou quando esse jogo perigoso desconhecido começou.

Kuroe não mostrava nenhum sinal de desaceleração ou de que iria parar.

Antes que ele percebesse, a verdade já estava diante dele. Ele sentiu as mãos dela circulando pelas suas costas, e então ouviu um clique suave e a peça de roupa que estava presa firmemente em volta de seus seios se soltou.

— Uou!

Praticamente um segundo se passou para ele perceber que o sutiã que estava usando tinha sido desatado. Os dois pesos em seu peito eram tão grandes que ele quase reagiu a isso erguendo suas mãos para segurá-los.

— Kuroe — ele a chamou, tentando acalmar sua respiração agitada.

— O que foi?

— Bem, eu não posso vê-los, mesmo assim, isso ainda passa uma sensação errada.

— Será que eu *deveria* ter te desmaiado primeiro? — Kuroe reclamou, seu tom de voz frio sugeria que ela de fato estava considerando essa opção.

Ela agarrou o pescoço dele, deixando a impressão em Mushiki de que se ele dissesse mais alguma coisa, ela levaria aquilo adiante e apertaria sua artéria carótida, então ele manteve sua resposta com apenas um balançar instável de cabeça.

Então, bem a frente dele, ele percebeu um som de algo farfalhando.

Naturalmente, suas sobrancelhas se ergueram em suspeita.

— Er... Kuroe? O que foi isso?

— Só estou me posicionando, não ligue para mim — ela disse enquanto algo macio tocava seu braço.

— Hyah?! — ele gritou, um tremor percorreu todo seu corpo.

— Com licença — a voz calma de Kuroe soou — estou pressionando meu corpo contra o seu para te guiar até a área de banho.

— A-ah, c-certo. Eu não estou imaginando isso, estou? Você também tirou as suas roupas?

— Mas é claro.

— Por quê?

— Mas que pergunta estranha. É porque elas ficariam molhadas se eu não fizesse isso.

"Esse não é o ponto", Mushiki teve vontade de dizer, mas sua garganta estava sendo pressionada.

Kuroe se agarrou ainda mais confortavelmente a ele do que a momentos atrás.

— Ei, Kuroe? Er... você não está um pouco perto demais?

— Você não está enxergando nesse exato momento. Eu não posso permitir que tropece e se machuque. Agora, venha por aqui.

Mushiki não fazia mais ideia do que estava acontecendo, então ele permitiu que ela o guiasse até a área de banho e o sentasse no banco.

— Agora irei derramar um pouco de água quente em seus ombros.

— T-tá bom...

Não muito tempo depois dele terminar de respondê-la, ela fez exatamente isso. A temperatura estava perfeita, nem muito quente, nem muito fria.

Depois de repetir isso várias vezes, ela começou a lavar o cabelo dele com suas mãos habilidosas.

Seu cabelo não era nem de perto tão cumprido assim em seu corpo original, então aquela era uma sensação estranha.

— Falando no assunto anterior... — disse Kuroe enquanto lavava o cabelo dele, como se tivesse se lembrado de algo.

— Assunto anterior? Você está dizendo sobre voltar ao meu corpo original ou sobre eu não poder entrar no lavatório?

— Ambos.

— O que quer dizer com isso?

Ela encheu os cabelos dele com espuma e começou a gentilmente massagear seu coro cabeludo.

— Eu nunca vi um outro exemplar de ser humano mesclado, então eu só estarei especulando agora, mas eu acho que o motivo para seu corpo se transformar de volta na sua forma original tem a ver com a quantidade de energia mágica que está sendo liberada.

— Energia mágica? Quer dizer que foi porque ela estava vazando por todos os lugares?

— Sim. Essa situação ainda tem que ser contornada, então a magia da Senhorita Saika continua sendo liberada de seu corpo, aos poucos — Kuroe parou nesse ponto, enxaguando o shampoo e começando então a aplicar cuidadosamente o condicionador no cabelo dele — A senhorita Saika tem uma enorme reserva de energia mágica e, em algum momento, ela seria exaurida completamente por causa disso. Porém, quando a quantidade liberada passa de um certo ponto, há uma chance do seu corpo responder a isso com uma reação defensiva.

— Uma reação defensiva?

— Deixando mais simples, eu acredito que quando o corpo detecta uma séria anormalidade, ele automaticamente entra em um estado de baixo consumo de magia. Efetivamente, um tipo de modo de segurança.

— Ah...

Por baixo da venda, Mushiki piscou várias vezes.

Naquele exato momento, o corpo da maga mais poderosa do mundo tinha sido combinado com o de um completo amador, resultando nesse estado distorcido.

Como tal, se esses elementos que compunham Mushiki se manifestarem mais fortemente, o resultado natural seria que a quantidade total de energia mágica consumida abaixaria.

— Entendi, essa é uma boa analogia, hein? — ele suspirou em compreensão — Então como você fez meu corpo se transformar de novo no da Saika?

— Você está falando do beijo?

Com Kuroe dizendo isso tão abruptamente, Mushiki acabou ficando momentaneamente sem saber o que falar.

— Sim. O que foi aquilo?

— Eu te ofereci mais energia mágica. Aquela parecia a solução mais eficiente — ela disse indiferentemente.

Talvez aquilo tudo não tenha significado nada para ela? Mushiki se sentiu de alguma forma envergonhado por aparentemente ele ser o único preocupado com aquela ação, então ele tentou mudar de assunto.

— Então tem a ver com a quantidade de energia mágica liberada? Eu acho que liberei um monte na sala de aula e quase que libero ainda mais durante a aula pratica. Ah, e ainda teve a luta com o Anviet ontem. Acho que tudo isso acabou acumulando, né?

— Bem, provavelmente tudo isso contribuiu, mas estou me referindo mais a momentos em que você não está usando magia. Eu suspeito de que o gatilho imediato para isso ter acontecido foi uma só coisa.

— Como assim? — A expressão que Mushiki exibiu ao ouvir isso foi a de genuína confusão.

Mas então, como se estivesse tentando tirar aquela expressão de seu rosto, Kuroe ligou o chuveiro acima de sua cabeça mais uma vez.

— O estado mental de alguém afeta consideravelmente o fluxo de sua energia mágica e sua quantia total. Determinação, raiva, animação... emoções como essas geralmente garantem ao mago mais poder do que eles possuem em outros estados de espírito.

— Então o que está dizendo é... — Mushiki disse hesitante.

— Quando você estava no vestiário feminino — Kuroe disse inexpressivamente — Talvez a sua *excitação*, digamos assim, tenha sido o gatilho para o aumento no fluxo de energia mágica.

— Ahem...

Mushiki só conseguiu gemer dolorosamente. A acusação de Kuroe tinha acertado na mosca.

— Ei... er... quero dizer, eu não estava realmente... sabe...

— Se é o que diz — Kuroe disse.

Mushiki se sentia patético, mesmo assim continuou.

— Em outras palavras, aquela placa na frente do lavatório?

— Sim. Assim você não poderá ver outra mulher usando somente as roupas de baixo, muito menos nua. Se você *visse* alguém nesse estado, você seria exposto imediatamente.

— ... — Mushiki ainda imerso em um sentimento de autodepreciação, ficou em silêncio.

Naquele momento, Kuroe disse algo em tom jocoso:

— Você mencionou que tinha se apaixonado pela Senhorita Saika à primeira vista, não é mesmo? Isso é interessante, você não acha, como os homens são capazes de se encantarem por uma mulher independentemente da idade dela? Talvez essa seja a prova de uma fisiologia saudável.

— Oh, eu tive meu coração roubado por ela!

— É mesmo? eu suponho que posso ficar tranquila então — Kuroe respondeu.

No momento seguinte, veio um som audível de algo caindo enquanto alguma coisa suave foi pressionada contra o peito de Mushiki... ou estritamente falando, de Saika.

— Kyah!

Esse toque repentino e furtivo fez com que ele desse um grito alto enquanto arqueava suas costas.

Aquele toque misterioso pareceu não dar importância a isso e escorreu até o seu pescoço, seu abdome, suas nádegas e por todas as partes de seu corpo sem o menor sinal de contenção.

— K-Kuroe...

— Algum problema? Eu não sou a Senhorita Saika, percebe?

— Não, n-n-não. Não é isso que eu...

Mushiki gaguejou, fazendo o máximo o possível para se livrar das mãos errantes dela.

No entanto, essas mãos não sabiam como se conter e passearam pela pele dele, e Mushiki logo acabou cedendo ao toque delas.

— O-Ooohhh...

— Hmm — Vendo a reação dele, Kuroe soltou um pequeno suspiro — Mushiki, acho que temos um problema aqui.

— Q-qual o problema?

— Você só se parece com a Senhorita Saika, mas você fala demais, e suas reações são inocentes demais também. Eu tenho que admitir: Estou me divertindo um pouco demais aqui.

— O quê?! — Mushiki gritou, mas as mãos de Kuroe não pararam de fazer o que estavam fazendo.

Ela continuou a esfregar a esponja pela pele dele em todas as direções possíveis.

— Então agora, erga seus braços. Vou deixar todo o seu corpo brilhando.

— Espera um minu... K-Kyaaahhh?!

A voz de lamentação de Mushiki ecoou por todo o enorme lavatório.

— ...?!

De repente, Ruri, deitada em sua cama no quarto 314 do dormitório feminino número um do Jardim do Vazio, abriu seus olhos e se sentou.

— Ah, você acordou. Tudo bem com você? O-o que foi, Ruri? — perguntou Hizumi, que estava lendo um livro em sua cadeira, sua expressão estava séria.

— Você escutou uma coisa bem agora?

— O que quer dizer com isso?

— Era quase como se a Madame Bruxa estivesse gritando ao sentir uma sensação que nunca sentiu antes. Algo entre a vergonha e o prazer, eu acho.

Enquanto Ruri tentava traduzir a vaga informação que obteve ao ouvir aquele som, Hizumi lhe lançava um olhar confuso.

— Sério? Eu não ouvi nada. Tem certeza de que não foi um sonho?

— Sim. Foi breve, mas eu definitivamente... — ela parou bem nesse ponto, antes de erguer o rosto como se tivesse ouvido algo novamente — ...?! Espera aí. Agora você ouviu?

— O quê? A voz da Madame Bruxa?

— Acho que não, dessa vez estava mais baixa. Eu não posso acreditar, é como se ela estivesse sendo violada por um prazer incessante. Tem alguma coisa meio que nostálgica nisso, me faz lembrar do meu irmão. — Ela forçou seus olhos a se fecharem enquanto tentava expressar essas sensações vagas.

Hizumi cobriu sua boca com a mão.

— Ruri, você sente tanto a falta do seu irmão que está tendo alucinações com ele?

— O-o que? De jeito nenhum!

— Mas você não disse, depois da aula prática, que achava ter escutado a voz dele em algum lugar? Mas, como ele estaria no Jardim para começo de conversa? É um pouco estranho, não acha?

— B-bem, isso é... — Ruri juntou as sobrancelhas ao franzi-las — Isso é estranho... de forma alguma eu confundiria a voz do meu próprio irmão.

◇

— Bom dia, Mushiki.

— Bom dia, Kuroe — ele respondeu ao acordar na manhã seguinte, sua mente estava nebulosa — Er... eu tenho uma pergunta.

— Diga.

— Por que está deitada em cima de mim?

— Assim você não pode escapar — Kuroe respondeu diretamente.

— E tem algum *motivo* para eu querer fugir? — ele perguntou apreensivamente.

Sim, Mushiki naquele momento estava em seu quarto no dormitório feminino no Jardim do Vazio. Deitado em uma cama, no corpo de Saika.

Os eventos do dia anterior tinham o deixado exausto, tanto que ele dormiu quase que imediatamente, mesmo assim...

Quando ele acordou, diante dele estava Kuroe, que deveria estar em seu próprio quarto, ao lado do dele.

Ela estava deitada diretamente em cima dele, montada com as coxas sobre seu abdome e olhando diretamente para o rosto de Mushiki. Se ele não estava enganado, aquela posição era conhecida como *montada*. Se aquilo tivesse acontecido como resultado de uma luta, ele estaria totalmente dominado.

— Acalme-se, por favor — ele gritou — Eu não sei que tipo de mágoa tem contra a Saika, mas violência não é a solução.

— Você parece estar confundindo as coisas.

— Não importa o quão maravilhosa a Saika pareça, a inveja nunca traz coisas boas para ninguém!

— De repente eu sinto que estou me aproveitando dessa posição — Kuroe resmungou enquanto girava os ombros.

Mushiki reclamou em resposta a essa declaração:

— Estou brincando. Agora, vamos voltar ao que interessa, por favor?

— *Voltar ao que interessa?* — Kuroe repetiu antes de acenar ligeiramente para ele com a cabeça e erguer as mãos.

Então, continuando seus movimentos, ela começou a desatar o laço que usava em seu pescoço.

— ...? Kuroe? — Mushiki perguntou hesitante.

Sem respondê-lo, ela desprendeu os botões de suas roupas um a um.

Ela estava praticamente se despindo enquanto se sentava diretamente em cima dele.

— O-o que está fazendo, Kuroe? — Ele questionou em pânico.

— Não desvie seu olhar — ela respondeu indiferentemente enquanto continuava a se despir — Olhe atentamente.

Não demorou muito para todos os botões serem desabotoados, e suas roupas, que cabiam perfeitamente nela, agora estavam descuidadamente frouxas.

Em seguida, ela levou sua mão a região do pescoço e deixou seu ombro esquerdo a mostra, assim como sua bela e lisa pele que antes estava escondida por sua roupa.

— ...?!

Naquele momento, Mushiki acabou fechando seus olhos com força.

— Oh. Isso não é justo, Mushiki. Olhe para mim.

— Se vista então!

Ela tentou fazer com que ele olhasse para ela ao puxar suas pálpebras e fazer cócegas em seu pescoço, mas vendo que essas tentativas tiveram pouco efeito, ela soltou um curto suspiro.

— Acho que você não me deixa escolha. Vamos mudar para o Plano B.

— ...?! Kuroe?!

Por forçar seus olhos a ficarem fechados, ele não podia ver o que ela estava fazendo, mas estava claro para ele que ela estava se inclinando sobre ele. Seu nariz foi preenchido pelo aroma suave do shampoo dela.

Mushiki se enrijeceu. O que ele deveria fazer em uma situação daquelas?! Mas antes que uma resposta pudesse se revelar, Kuroe o pegou desprevenido, sussurrando suavemente em seus ouvidos.

— *Cupcakes* são a comida favorita da Senhorita Saika.

— O quê?

A respiração doce de Kuroe. Um sussurro que fazia cócegas em seus tímpanos. E então, uma revelação chocante.

No momento que sua mente processou tudo isso, o coração de Mushiki se contraiu.

O ataque devastador dela não parou aí. Tocando os ouvidos dele com os dedos, ela continuou.

— Quando ela se lava, ela sempre começa pelas nádegas.

— ...!

Um calor repentino cresceu dentro dele, sua respiração ficou acelerada. Ele sentiu uma pequena tontura surgindo e seu olhos perdiam o foco. Então seu corpo inteiro começou a emanar uma luz pálida, e...

— Hã?

Essa exclamação veio da voz de um homem.

Sim, naquele momento, o corpo de Mushiki tinha deixado de ser o de Saika para voltar a ser o seu próprio.

— Hmm. Parece que minha tentativa de iniciar um estado de conversão foi um sucesso — Kuroe disse secamente enquanto se levantava.

Mushiki coçou a bochecha em consternação.

— Er... Kuroe, isso foi...?

— Sim. Eu estava tentando instigar a ativação de sua transformação. Apesar que eu não esperava que isso acontecesse tão rápido — Ela disse, ainda olhando para seu ombro esquerdo exposto.

— ...

Por algum motivo, Mushiki se sentia estranhamente envergonhado, mas por quê? Não é como se ele tivesse feito isso de propósito ou que ele tenha algum motivo por trás daquilo.

No entanto, ele não tinha deixado de notar isso. Kuroe, agora ajeitando suas roupas, suspirou brevemente.

— É impressão minha ou você parece aliviada, Kuroe?

— Pareço? — Ela respondeu severamente.

Mushiki a observava com dúvida no olhar.

Kuroe clareou sua garganta enquanto se levantava da cama e mudou de assunto.

— Mas isso não é importante. Nós não temos muito tempo. Você tem que se preparar antes que os outros alunos acordem.

— Me preparar...? Para o que?

— Não é obvio? — Ela respondeu interrogativamente, como se a resposta fosse algo óbvio.

◇

— E então, começando por hoje, nós teremos duas novas adições para nossa sala: Mushiki Kuga e Kuroe Karasuma.

Algumas horas depois de acordar em seu quarto no dormitório, Mushiki, agora vestido no uniforme masculino do Jardim, acabou se encontrando de frente com exatamente a mesma sala de aula que frequentou no dia anterior.

Apesar disso, nem tudo estava igual a ontem.

Em relação a sua aparência, ele não era mais a Saika Kuozaki, em vez disso, ele tinha voltado para seu próprio corpo. Por esse motivo, sua introdução foi realizada de última hora e em um tom totalmente diferente. A classe lhe lançou olhares curiosos, tentando saber quem era ele.

— ...

Não, essa mudança não era o maior problema aqui.

Mushiki se voltou para a garota do lado dele (similarmente vestida com seu próprio uniforme escolar) e sussurrou para ela

— Kuroe?

— O que foi?

— Er... por que eu tenho que me transferir como eu mesmo dessa vez? E você também veio frequentar as aulas?

Ainda encarando a sala de aula e estando de pé com a coluna ereta, Kuroe respondeu:

— Considerando o que aconteceu ontem, não temos como saber se haverá outro estado de conversão.

— Então eu sou como uma bomba relógio ou coisa do tipo?

— Essa é uma boa comparação — Kuroe respondeu friamente — Se por acaso alguém perceber que você está naquele corpo, Mushiki, isso seria um problema significativo para nós. O Jardim supostamente fica escondido do mundo exterior, qualquer pessoa de fora que acabar entrando será sujeita a uma inquisição minuciosa — ela parou brevemente antes de continuar — Dessa forma, se você for inscrito na escola como Mushiki Kuga, mesmo que só nominalmente, nós podemos reduzir a severidade dessa situação. Você não será considerado um intruso não identificado que de alguma forma conseguiu se infiltrar no campus, mas sim um aluno delinquente que mata aulas. Quanto a *eu* estar aqui, isso me permite acionar outro estado de conversão rapidamente caso se provar necessário.

— Certo — Mushiki afirmou balançando levemente a cabeça antes de perceber uma falha fatal nesse plano — Mas e se algo acontecer, como quase aconteceu ontem no vestiário feminino, todos vão pensar que é culpa *minha*.

— Bem...

— Bem?

— Tente não deixar com que isso aconteça.

— Você pode parar de agir tão indiferente, por favor? — Mushiki sussurrou, preocupado com o fato dos dois estarem conversando na frente da sala de aula por tanto tempo.

A professora responsável pela sala de aula, Tomoe Kurieda, olhava para eles com aparente exasperação.

— Mushiki? Karasuma? Sobre o que estão falando? Para mim isso já não é mais uma surpresa, mas vocês dois já estão cochichando logo no seu primeiro dia de aula? — ela disse cruzando os braços.

— Ah, desc... — antes dele terminar de se desculpar, ele teve que parar de falar — ...? Sra. Kurieda, certo?

A aparência de Tomoe estava exatamente igual à do dia anterior, mas tinha alguma coisa diferente em seu rosto, gestos e voz.

No dia anterior, ela estava com uma expressão aflita, se encolhendo e tremendo como se fosse um chihuahua.

Agora, porém, sua expressão era de alguém confiante, sua postura enfatizava suas incríveis proporções. Sua graciosidade e comportamento manso passava a imagem de uma pantera.

— Hmm? Já nos encontramos antes? Oho, ou você está tentando me cantar na frente de toda a sala?

— Hmm, err... não era essa minha intenção... — Mushiki balançou sua cabeça na tentativa de desfazer essa situação.

玖珂無色
烏丸黒衣

Tomoe, porém, lambeu os lábios, apertou os olhos e tocou o queixo de Mushiki com as pontas de seus dedos.

— Oho... essa é uma estratégia de flerte bem genérica, mas eu não me importo. Você tem um pouco de ousadia então irei aceitar. Venha me ver na sala dos professores depois da aula. Eu irei te dar uma das minhas *lições extracurriculares especiais* — Ela disse com um sussurro sexy.

Os olhos de Mushiki saltaram com essa mudança brutal de atitude.

Naquele momento, Kuroe olhou deliberadamente em direção a porta na lateral da sala.

— Oh! Bom dia, Senhorita Saika.

— Kyaaahhh...?! N-Não, isso não e o que parece, Madame Bruxa...! É um mal-entendido! Eu nunca tentaria seduzir um aluno bonito e jovem durante meus afazeres!

De repente, Tomoe, que estava até então emitindo um ar de autoconfiança e *sex appeal*, caiu no chão com lágrimas nos olhos, pressionando sua testa contra o chão enquanto implorava por sua própria vida.

— Opa, perdão. Eu devo ter confundido outra pessoa com ela.

— U-Urgh, seja mais cautelosa no futuro, por favor. Você fez meu coração parar por um segundo por causa disso. Você deve ter diminuído minha expectativa de vida em alguns anos. De qualquer forma, Kuga, me veja depo...

— Ah. Eu acho que era a Senhorita Saika no final das contas.

— Kyaaahhh! Eu só estou brincando! Você sabe que eu tenho um coração mole, Madame Bruxa! Eu nunca diria algo assim seriamente! É só mais uma de minhas brincadeiras. Ohhh! Tenho certeza de que viverei uma vida ainda mais longa se louvar você, Madame Bruxa...! Obrigada, obrigada!

Mais uma vez, Tomoe caiu no chão como se fosse um grilo arrependido.

Kuroe olhava para ela friamente antes de olhar mais uma vez para Mushiki.

— Não se preocupe. Senhorita Saika faltará hoje.

Com esse anúncio, os outros alunos, os observando com respirações contidas, soltaram um suspiro de alívio. Eles provavelmente estavam se perguntando se Saika se juntaria a eles naquele dia.

Tomoe era a única que pareceu não ter a ouvido, pois ainda estava curvada com a cabeça contra o chão.

— Bem, a professora parece não estar pronta para se levantar ainda. Vamos nos sentar — Kuroe sugeriu.

— Certo.

Seguindo as ações de Kuroe, que pareciam ser o melhor curso de ação naquele momento, Mushiki deixou Tomoe ali, ainda se curvando no chão na perspectiva de Saika reaparecer, e foi até o fundo da sala.

Somente então ele percebeu.

Enquanto a maioria dos alunos estava olhando para o comportamento escandaloso de Tomoe com uma combinação de sorriso forçado e choque, um deles estava olhando diretamente para Mushiki, seu rosto estava preenchido com o mais puro espanto.

— O-o-o quê...?

Essa era a maga gênio, a amazona que servia diretamente a diretoria da escola e a irmã mais nova de Mushiki, que tinha o visto pela última vez quando seus pais se separaram.

Com um barulho estridente, Ruri Fuyajoh se ergueu e apontou para ele.

— O que *você* está fazendo *aqui*, Mushiki? — ela gritou.

Seu escândalo repentino fez com que os outros alunos se virassem para ela surpresos, então seguiram sua mão estendida até seus olhos pousarem em Mushiki.

— Hã? Você o conhece?

— Acho que vimos ele no corredor hoje cedo, não é?

Enquanto várias vozes ecoavam na sala, os olhos de Hizumi se arregalaram por ter se lembrado de algo de repente.

— Bem que eu achei que tinha reconhecido esse nome, não me diga que ele é o seu irmão, Ruri?

Essa pergunta só fez com que mais lenha fosse jogada na fogueira que engolia a sala de aula.

— Quê? Você não disse que seu irmão tinha nascido em abril?

— Mas Ruri nasceu em março, então mesmo que ele seja quase um ano mais velho que ela, eles ainda podem frequentar o mesmo ano escolar.

— Foi para ele que você deu um quadro feito de conchas no aniversário de cinco anos dele?

— Ele que tem uma pequena pinta charmosa no pescoço?

— Como é que é? Como é que essas pessoas que eu nunca vi antes sabem tanto sobre mim? — Mushiki questionou, o som de sua voz adicionado ao coro de perguntas que se formavam naquela sala foi uma surpresa até mesmo para ele.

Então, como se estivessem oferecendo uma resposta à pergunta dele, todos os olhos se voltaram a Ruri. Aparentemente, ela era a fonte de toda aquela informação.

— ...

No entanto, Ruri, parecendo incapaz de ouvir todos ao seu redor, deu um passo vacilante atrás de outro na direção de Mushiki.

Foi então que, fixando ele em seu olhar ardente, ela disse:

— Vou te perguntar mais uma vez. O que está fazendo no Jardim? Não, antes de tudo, como foi que descobriu esse lugar? Você foi escoltado pelo departamento administrativo? Ou foi outro Fuyajoh que colocou essa ideia na sua cabeça? — usando uma voz agressiva, ela o interrogou.

Ameaça, poder, resolução... muitas palavras podiam descrever isso, mas ela exalava uma pressão invisível que vinha sendo passada a gerações e, naquele momento, Mushiki a e estava experimentando em primeira mão. Talvez seus colegas de classe também a estivessem sentindo, já que eles ficaram em completo silêncio.

A atmosfera na sala era de fato diferente da animação de quando Saika tinha se juntado a sala no dia anterior. Era como se um instinto ancestral, perdido com a paz da civilização moderna, tivesse sido reanimado. Era uma sensação de estar sendo confrontado por um predador feroz, uma força de comando que não aceitaria qualquer tipo de resposta.

Naquele momento, Ruri parecia tão *real* que até mesmo Mushiki, com toda sua ignorância e inexperiência, podia sentir isso.

— Ruri...

É claro, ele dificilmente podia dar a ela uma resposta honesta com todo mundo olhando. Seria uma traição à Saika e poderia colocar a própria vida dele me jogo.

Estava claro que ela não iria aceitar mentiras, algo dizia a ele que ela conseguiria enxergar através de qualquer tentativa de enganá-la.

Sendo assim, ele decidiu se entregar a seus verdadeiros sentimentos e disse palavras que ele não pode proferir com o corpo de Saika:

— Estou tão feliz de te ver de novo, Ruri.

— Ngh?! — Ela girou em volta de si mesma, gritando enlouquecidamente.

Seu rosto tinha ficado vermelho vivo, seus olhos tremiam como vara verde.

No entanto, ela logo recobrou sua força mental, endireitando o corpo e tomando fôlego. Talvez ela tenha suado um pouco, já que levou as costas de sua mão até a testa.

— V-você não vai me enganar. E dê uma resposta apropriada...

— Olha para você. Você ficou realmente bonita, Ruri.

— Guew-eh-heh-heh! — Ela se engasgou, sua aparência naquele momento estava longe de ser bonita.

Mushiki se adiantou, a fez se sentar e deu tapinhas em suas costas.

— Tudo bem com você? Não precisa ter pressa, então só...

— ...!

Um momento depois, ela de repente o empurrou para longe, saltou de onde estava, se distanciando dos braços estendidos dele.

Então, olhando para ele com o rosto vermelho como um tomate e com lagrimas escorrendo dos olhos, ela gritou:

— N-não ache que venceu! Não aceitarei isso! Eu juro, eu farei com que seja expulso do Jardim! Eu juro! Aaauuuggghhh!

Depois de dizer isso, ela passou correndo pela entrada da sala e desapareceu no corredor.

Um ar melancólico preencheu a sala de aula, até finalmente o sinal tocar sinalizando o início das aulas daquele dia.

Cerca de dez minutos depois, quando Kurieda finalmente recobrou sua compostura, a primeira aula começou.

— Em outras palavras, só porque uma nova descoberta foi introduzida na nova geração, não significa que as técnicas antigas perderam seu sentido. Em vez disso...

Assim como no dia anterior, Tomoe estava usando um quadro negro eletrônico para ensinar aos alunos a história da magia.

Não, na verdade, tinha algo diferente do dia anterior, mas não seria educado apontar isso. Diferente de ontem, quando ela estava visivelmente intimidada pela presença de Saika, ela agora parecia verdadeiramente imponente.

Ela estava com o peito estufado, cheio de confiança, e suas palavras estavam fluindo uma atrás da outra sem um pingo de hesitação. Ela até mesmo teve a presença de espírito de fazer piadas com os alunos de vez em quando, os chamando e ocasionalmente rindo. Essa, sem dúvidas, era sua técnica usual de ensino.

O ambiente no geral da sala de aula estava muito mais relaxado dessa vez.

Mushiki naturalmente atraia alguma atenção, mas da mesma forma, eles pareciam estar consideravelmente mais relaxados. Mesmo assim, alguns poucos deles observavam cada movimento que ele fazia.

Bem, na verdade só *uma única* aluna continuava o encarando.

Sim, mesmo Ruri tendo fugido da sala de aula mais cedo, depois ela retornou ao seu assento e parecia ainda estar incomodada.

— Mushiki — talvez por esse olhar estar sendo lançado para *ela* também, mesmo com Tomoe ainda dando aula bem de frente com a classe, Kuroe ainda assim sussurrou para ele.

— O que foi agora, Kuroe?

— Você mencionou que a amazona Fuyajoh é sua irmã, mas por acaso o relacionamento de vocês não é dos melhores?

— Não, eu não diria isso. Nós nos damos bem.

— Então por que ela está te olhando desse jeito?

— Bem... — Mushiki sussurrou, tendo dificuldades para responder.

Naquele momento, Tomoe, que estava em pé ao lado da mesa do professor, apontou diretamente para ele.

— Kuga! eu posso ver que está animado com sua primeira aula, mas não fique de conversa enquanto estou falando, tá bom?

— Ah, desculpa.

— Hmm, você não tem jeito mesmo, né? Sim, você precisa receber um pouco de disciplina, eu acho. Uma mão firme. Depois da escola...

— Olha! — Kuroe disse, apontando para o corredor como se tivesse percebido algo.

Tomoe ficou em silêncio, olhando nervosamente para trás dela.

— Hã? não é *ela*, é? — O medo tomou conta dela, que olhou cuidadosamente para a entrada, inspecionando o corredor, para então voltar a sua posição inicial em frente ao quadro negro eletrônico com alívio.

Então, depois de respirar profundamente para se acalmar, ela se voltou para Mushiki.

— Bem, esquece. Então, Kuga, se você tem tempo para conversar, quer dizer que já entendeu o que estamos aprendendo, não é mesmo? Por que então não tenta responder algumas perguntas?

— Er, mas eu não entendi muito... — ele respondeu prontamente.

Tomoe no entanto, riu destemidamente.

— Nesse caso, eu espero que pelo menos preste um pouco mais de atenção.

— Me desculpe, — Mushiki disse — mas eu ainda não entendi muito bem o que é magia, para começar.

Assumindo isso, ele ouviu os outros alunos daquela sala soltando o ar de exasperação ou dando risinhos.

O significado por trás daquelas palavras era quase idêntico ao que ele disse no dia anterior, mas as reações agora estavam claramente diferentes de quando Saika tinha perguntado a mesma coisa.

— Vamos, lá, é sério isso? Como é que um amador desses foi entrar justo no Jardim? — Disse um aluno alto, dando de ombros exageradamente (incidentalmente, foi o mesmo aluno que descreveu a pergunta semelhante que Saika fez como profunda).

— Nossa, ele acha que está no mesmo nível que a gente? — Uma aluna de óculos adicionou (a mesma que tinha segurado sua cabeça com as mãos, desesperada, quando foi perguntada sobre magia e energia mágica).

— Heh, olha como ele é burro. Isso vai ser interessante — disse um aluno sentado perto da janela enquanto penteava a franja de seu cabelo com as mãos (ele tinha elogiado a pergunta de Saika como provocante e perspicaz).

E finalmente...

— Como é que é?

Talvez em resposta a essas reações, uma voz fria ecoou pela sala.

Ruri olhou em volta com sangue nos olhos, suas sobrancelhas estavam franzidas, veias estavam saltando em sua testa.

— *...?!*

Presos pelo olhar dela, os alunos que estavam rindo de Mushiki ficaram em silêncio imediatamente.

Todavia, a própria Ruri não disse mais nada.

Por ter anunciado que ela mesma o tiraria do jardim, ela dificilmente o defenderia agora. No entanto, ela não suportaria ninguém além dela mesma falando mal dele. Ela era quase como um personagem rival de mangás shonen.

— R-Ruri? Ruri...? — Hizumi perguntou, confusa, enquanto tocava o ombro dela.

Finalmente, controlando sua raiva, Ruri fungou alto, se virando para a parte à frente da sala.

— Er, hum... t-tudo bem se continuarmos a aula? — Tomoe, sem dúvidas sentindo a atmosfera pesada, estava visivelmente suando.

— É claro — Ruri respondeu como se fosse algo óbvio — Anda logo, por favor, esse é o seu trabalho afinal, não é verdade?

— Uh...

Depois dessa observação sarcástica, fazendo careta, Tomoe relutantemente se virou novamente para a classe.

◇

Depois de, de alguma forma, sobreviver a essa aula estressante, o terceiro período finalmente chegou, e Mushiki estava se dirigindo à quadra de treinamento na área central da escola com o resto da classe. Assim como no quinto e no sexto período do dia anterior, aquela seria mais uma aula prática lecionada por Anviet.

Se trocando para seu uniforme esportivo, Mushiki levemente encolheu os ombros enquanto andava para dentro do saguão.

Assim como seu uniforme normal, as roupas que Kuroe lhe entregou cabiam perfeitamente. Ele não fazia ideia de quando foi que ela tirou as suas medidas, mas ela claramente foi muito diligente.

— Eu estava um pouco preocupada de você ficar um pouco fora da minha vista, mas parece que eu não precisava me preocupar com isso — Soou uma voz atrás dele.

Mushiki olhou por cima de seu ombro e viu Kuroe, vestindo um uniforme esportivo parecido com o dele

— Hã? Mas um estado de conversão do corpo de Saika para o meu só acontece quando eu libero muita energia mágica, não é?

— Eu espero que seja isso mesmo, mas essa é a primeira vez que eu lido com duas pessoas combinadas no mesmo corpo. Então, nunca se sabe.

Mushiki só conseguiu forçar um sorriso ao ouvir essa resposta desconcertante.

— Bem, eu ficarei bem. Quero dizer, estou usando o vestiário masculino dessa vez. Sério, isso é maravilhoso. Sem garotas por perto, eu realmente posso relaxar ali.

— Essa declaração pode trazer algum mal-entendido. — Kuroe disse, observando-o com os olhos semicerrados.

Naquele momento, Anviet veio da parte de trás da quadra de treinamento.

— Muito bem, vamos começar. Se juntem aqui, estão me ouvindo? — Ele disse pensativo, acenando preguiçosamente com a mão.

Como um grupo, os alunos se alinharam em frente a ele.

— Certo, então. Assim que terminarem com o aquecimento, vamos continuar com a mesma prática que começamos ontem. Temos vários alvos, então vamos dividir vocês em grupos, e... — sua voz parou aí.

Por um segundo, Mushiki se perguntou se algo errado estava acontecendo, mas não demorou muito para ele perceber o que exatamente era.

Entre os alunos, Ruri tinha levantado sua mão.

— Posso perguntar uma coisa, Sr. Svarner?

— Ngh. Fuyajoh? O que você quer?

— Nós temos dois alunos transferidos hoje, essa será a primeira aula prática deles.

— Alunos transferidos? Ah, certo, eu ouvi algo sobre isso. — Anviet disse enquanto coçava a cabeça. Ele procurou por entre os alunos até travar sua visão em Mushiki e Kuroe — Vocês dois, né? Você não é a serva da Kuozaki, ou coisa do tipo? O que *você* está fazendo aqui?

Kuroe não deu a mínima para a careta que ele estava fazendo e acenou com a cabeça para ele, o cumprimentando.

Parecendo que ele não estava interessado em prolongar essa conversa, Anviet fungou e se virou para Mushiki.

— E você é?

— Mushiki Kuga.

— Ah, certo, entendi. Vamos ver o quão memorável você é — Anviet disse com um aceno de mão dispensatório e se virou para Ruri — Pronto, feliz agora? Novatos, se não sabem como fazer o aquecimento, peçam para alguém ensinar vocês. Quanto ao treino pra valer, se conseguirem lidar com ele, bom. Se não, observem os outros primeiro. Observação é parte do processo de aprendizado.

— Tenho permissão para perguntar uma coisa? — Ruri perguntou.

— Permissão? O que é? — Anviet respondeu com suspeita.

Ruri então voltou seu olhar perfurante para Mushiki.

— Quero lutar contra o Mushiki Kuga em uma simulação de batalha.

— Quê?

— ...! — Anviet franziu as sobrancelhas ao ouvir esse desafio, enquanto os outros alunos olhavam com total espanto. Os olhos de Kuroe, por outro lado, piscaram de preocupação.

O comentário que Ruri tinha feito na sala de aula ecoou na cabeça de Mushiki. Ela tinha dito que o tiraria do Jardim, mesmo ele não sabendo o motivo. Talvez ela quisesse machucar ele, o desanimar?

Ela escolheu uma simulação de batalha no meio da aula em vez de um duelo ou uma emboscada por causa do seu senso de disciplina, ou será que ela queria que seus colegas de classe testemunhassem esse confronto indecente?

Seja qual for o caso, a situação no saguão de treinamento ficou ainda pior.

Mesmo assim...

— Hein? Do que está falando? De forma alguma eu te deixarei lutar aqui — Anviet disse severamente, mas decisivamente

Ruri devia ter se contendo de que ele aceitaria a proposta dela, pois seus olhos mostravam insatisfação.

— Por que não? — Ela perguntou.

— *Por que não...?* Será que é porque você é uma maga de nível S e ele é um aluno novato que acabou de ser transferido? Está me perguntando o motivo para eu não permitir isso? Você é uma maníaca por batalhas ou coisa o tipo?

— ... — O argumento de Anviet era forte, e Ruri só podia morder os lábios de frustração.

De alguma forma, Mushiki sentiu isso quando ela lançou um olhar sanguinário em direção a ele.

Na verdade, ele sentia um pouco de pena dela.

— Ei! Parem de baboseiras e façam o aquecimento! Quando terminarem, deem três voltas em volta da quadra de treinamento e tragam essas suas bundas de volta para cá! — Anviet gritou, interrompendo a atmosfera desgastada que tinha caído sobre o saguão.

Os alunos, apesar de ainda estarem desconfortáveis, fizeram como o instruído.

Ruri, da mesma forma, começou o aquecimento, mesmo com os olhos ainda vermelhos de raiva. Para constar, ela se esforçou muito mais do que qualquer outro. Quando ela correu, suas pernas se moviam lindamente. Ela podia ser a irmã dele, mas Mushiki ficou pasmo de admiração com a diligência e dedicação dela.

Depois de terminarem o aquecimento, os alunos se reuniram mais uma vez no centro do saguão.

Nesse momento, Anviet tinha preparado dúzias de alvos esféricos com braços e pernas.

— Um por vez, entenderam? Usem até a sua segunda fundamentação. Se não conseguirem lidar com eles sozinhos, podem cercar os alvos em grupos de dois ou três. E se fizerem corpo mole, eu estarei aqui para dar um chute nas suas bundas!

— *Entendido!*

Seguindo essas ordens, os alunos se voltaram os alvos que escolheram, dando atenção total a eles.

— ...! — enquanto observava, Mushiki se encontrou esfregando os olhos em descrença.

— Algum problema, Mushiki? — Kuroe perguntou.

Ele piscou algumas vezes antes de responder.

— Ah, er... é um pouco vago, mas eu acho que posso ver um pouco da energia mágica de todos.

Isso mesmo. Naquele momento, Mushiki não estava usando o corpo de Saika e mesmo assim ainda conseguia, mesmo que somente vagamente, ver a energia mágica emanando dos corpos de seus colegas de classe.

Kuroe, porém, não parecia estar tão surpresa com isso e acenou afirmativamente com a cabeça.

— Isso não é algo inconcebível. Como eu disse antes, o primeiro desafio para aprender magia é conseguir perceber algo que anteriormente lhe era desconhecido. Mas você, Mushiki, já passou por esse estágio graças a sua fusão com a Senhorita Saika. Sua mente já é a de um mago plenamente desenvolvido.

— O quê? — ele olhou para as suas próprias mãos — Está dizendo que Saika fez com que meu corpo amadurecesse também?

— É uma forma de dizer isso — Kuroe disse friamente antes de clarear sua garganta — Sendo assim, qualquer outro mago ficaria verde de inveja pelo que você atualmente possui. Afinal, você passou pela etapa de reconhecer o desconhecido somente por conter o poder da maga mais poderosa do mundo.

— Então, isso quer dizer que eu realmente posso *usar* magia?

— Alguma coisa me diz que as coisas não são tão convenientes assim. Pode ser que ao menos você consiga liberar um pouco de poder. Por que não tenta? — ao dizer isso, Kuroe apontou para um alvo em uma parede distante.

Ali, do outro lado do saguão, uma pequena esfera brilhante com um par de pernas estava parada inquieta.

— Certo. Pode ser que não funcione, mas eu vou tentar.

Dizendo isso, Mushiki encarou seu alvo e começou a se focar, fazendo seu melhor para se lembrar do que sentiu quando liberou magia usando o corpo de Saika.

— Você, Munakata, você não está canalizando sua energia mágica apropriadamente. Não pense em sua fundamentação como uma arma, pense nela como uma extensão de seu corpo. E você, Mabuchi, se tudo que consegue fazer é liberar sua primeira fundamentação, já é o suficiente. Você ainda deve conseguir acertar

ele, desde que se foque. Ache um jeito de chegar ao resultado que procura com as cartas que tem.

Anviet, com as mãos escondidas dentro dos bolsos de seu agasalho, estava andando em volta do saguão dando conselhos aos alunos um de cada vez, enquanto eles encaravam seus alvos.

Uma ou duas cristas tinham aparecido em algum lugar dos corpos dos alunos, um sinal que indicava que eles tinham ativado suas técnicas de fundamentação.

Era uma coisa rara para um mago conseguir ativar sua segunda fundamentação. *"Quantos desses garotos conseguirão liberar sua terceira fundamentação durante suas vidas?",* Anviet se questionava.

— ...?!

Naquele momento, enquanto ele examinava a quadra de treinamento, ele sentiu um calafrio repentino percorrer sua espinha. Então ele se virou.

Não foi uma fonte de poder mágico particularmente forte o que ele reconheceu, nem uma intenção malévola, mas sim uma sensação que era difícil de colocar em palavras.

No entanto, seus instintos como mago e sua intuição como cavaleiro, o preveniam de recuperar sua compostura.

— ...

No canto de seu campo de visão, ele detectou Ruri. Ela, ao que parecia, tinha sentido aquilo também e estava averiguando o lugar com os olhos atentamente.

"Mas que diabos é isso!?"

Anviet engoliu em seco, seus olhos se arregalaram.

Do outro lado da quadra estavam vários alunos, muitos deles tendo dificuldade para acertarem seus alvos.

Um deles estava cercado por vento, era a sua primeira fundamentação.

Outro estava carregando um martelo enorme que caracterizava sua segunda fundamentação.

E o outro, um dos alunos transferidos, simplesmente estava parado ali, com as mãos erguidas, sem que sequer uma crista tenha aparecido em seu corpo.

— ...

Ao ver esse último, Anviet se encontrou coçando seu rosto.

— Não brinca — ele murmurou, quando...

— O quê?!

Um som alto de alarme tinha começado a soar pelo Jardim, seguido de incontáveis rachaduras surgindo no céu acima eles.

— Hã?!

Mushiki, com os olhos fechados devido a estar se concentrando, de repente os abriu para olhar para cima assim que o alarme ecoou onde eles estavam.

Naquele momento, várias fissuras profundas se abriram no céu acima do saguão de treinamento.

— Mushiki — Kuroe o chamou, correndo até ele.

— Kuroe! — Ele a chamou também, com o rosto corado — isso é?!

Esse som. Esse fenômeno

Era igual o que tinha acontecido no primeiro dia em que ele esteve no jardim.

— Não há dúvidas. É um fator de aniquilação. Mas para eles aparecerem sem aviso desse jeito...

Como se fosse para silenciá-la, uma das fissuras acima deles se tornou mais larga até o ponto que, antes que se percebesse, um monstro gigantesco começou a emergir dela.

Garras afiadas, um corpo repleto de escamas espessas, asas que se pareciam com as de um morcego e uma cabeça adornada com chifres e presas.

Fator de aniquilação nº 206: Dragão.

Era exatamente o mesmo tipo de criatura mística que Anviet tinha derrotado com um só golpe.

Porém, tinha alguma coisa definitivamente diferente dessa vez: o número avassalador dessas criaturas.

Naquela vez, havia somente um, apesar que ele sozinho foi capaz de reduzir a cidade ao lado do jardim a um mar de chamas.

Mas agora...

— Cem, duzentos... não, tem ainda mais do que isso?! Uma solitária e consternada voz reverberou pela quadra de treinamento.

De fato, esses dragões estavam em um número tão grande que cobriam todo o céu, fazendo impossível dizer quantos exatamente haviam ali.

E isso não era tudo.

Em meio a essa multidão, saindo de uma fissura enorme, estava a cabeça particularmente grande de uma dessas criaturas.

Quando viu essa criatura, Anviet ficou com os olhos anda mais arregalado.

— Hã?! Fator de aniquilação nº 48: Fafnir?! Mas que diabos um monstro de dois dígitos está fazendo *aqui*?! E junto com todos esses dragões?!

— Essa não é a hora para choramingar! Tire os estudantes daqui! — Ruri exclamou.

Sua voz agora não era mais a de uma aluna, mas sim a de uma amazona, uma das guardiãs mais capazes do jardim.

— Como se *eu* precisasse que você me diga isso! Magos de nível B e acima, contra-ataquem! Os de classe C para baixo, recuem para a área central!

— *E-entendido...!*

Como foram instruídos, a maioria dos alunos evacuaram apressadamente da quadra de treinamento, com apenas alguns poucos ficando para trás.

Como se tivessem antecipado a tentativa de fuga dos estudantes, vários dragões desceram do céu, se colocando diretamente no caminho deles.

— Wh-Whoa!

— Kyah?!

Os estudantes se curvaram de terror assim que ouviram os rugidos aterradores dos dragões.

— Tch...

Mas, antes que as criaturas pudessem atacar aqueles que tentavam fugir, dois anéis em forma de auréolas brilharam nas costas de Anviet.

— Segunda fundamentação: Vajdola!

Duas Vajras apareceram ao lado dele enquanto ele disparava uma barreira de trovões.

Naquele momento, a cabeça do primeiro dragão que se aproximou dos estudantes foi decapitada e saiu voando. Com um estrondo pesado, seu corpo enorme desabou no chão, se desmanchando em partículas de luz.

— Vocês estão bem?!

— S-sim!

— Então saiam logo daqui! — Anviet bradou.

Os estudantes, apesar de estarem em pânico, tentaram sair dali mais uma vez.

O número de dragões não tinha fim. Uma após o outro, eles desciam para o campo de treinamento, claramente com a intenção de não deixar ninguém fugir.

— Ugh... — franzindo a testa, Anviet usou outro disparo de relâmpagos para mandar a cabeça de um dragão voando, antes de rasgar suas asas e abrir um buraco enorme em seu corpo com um soco.

Enquanto observava a fúria de Anviet, Mushiki o achou semelhante a um deus da guerra que manipulava trovões.

Havia uma diferença óbvia entre seus níveis de poder. Um atrás do outro, ele subjugava os dragões.

O problema, porém, era a quantidade esmagadora daqueles fatores de aniquilação. Procurando por brechas na defesa de Anviet, os dragões continuaram a avançar em direção aos alunos.

Mushiki e Kuroe não eram exceção.

— Whoa...?!

— ...! Ngh...

Ao ver os dois, um dragão enorme desceu o céu. Kuroe se atirou na frente dele, tentando usar a si mesmo como escudo.

— Kuroe! — Mushiki gritou, a agarrando pelo ombro e a puxando em direção a si enquanto se virava para a criatura.

— Mushiki?! — Sua voz, tingida de espanto, ecoou nos ouvidos dele.

O impacto que ele estava esperando falhou em alcançá-lo.

— Segunda fundamentação: Lâmina Luminosa!

Assim que a voz de Ruri ressoou, o corpo gigante do dragão foi cortado em pedaços antes que ele pudesse tocar neles ou em outros estudantes.

— O quê?

Com pedaços desmembrados de dragão espalhados em volta dela, Ruri pousou diretamente na frente deles.

Dois padrões que se pareciam com máscaras de demônios tinham aparecido acima da cabeça dela, enquanto as mãos dela agarravam uma *naginata*, sua lâmina estava brilhando como se fosse um fogo fátuo demoníaco.

Por um momento, Mushiki prendeu sua respiração com aquela visão majestosa e divina.

Ruri, porém, estava carrancuda quando o agarrou pelo colarinho da camisa.

— Esse é o campo de batalha de um mago. Eu não sei como foi que descobriu sobre o Jardim, mas desista, você não é um mago! Saia daqui e não ouse se envolver com esse mundo novamente! — ela ordenou.

Então, com uma voz baixa, ela se dirigiu para Kuroe.

— E você, Kuroe, correto? Eu não sei que interesse uma assistente da Madame Bruxa teria no Mushiki, mas você deve saber como se cuidar, certo? Cuide dele para mim.

Dizendo isso, ela foi embora dali, deixando um rastro de luz enquanto disparava em direção aos demais dragões.

— Mushiki...

Enquanto ele observava consternado Ruri lutar acima deles, Kuroe, com os braços cruzados, o chamou com uma voz descontente.

Envergonhado, Mushiki a soltou de seus braços.

A expressão enraivecida de Kuroe não tinha mudado. Suas sobrancelhas ainda estavam franzidas, ela começou a listar suas queixas.

— Mas em que diabos você estava pensando naquela hora? Quantas vezes terei que dizer a você? Seu corpo é o corpo da senhorita Saika. *Sua* morte significa a morte *dela*.

— Me desculpe, apenas meio que aconteceu.

— Não, nada disso — Kuroe se virou, fazendo beicinho. Ela parecia estar legitimamente brava dessa vez.

Preocupado, Mushiki olhou para cima mais uma vez.

— M-mas tudo está sobre controle, né? Anviet está aqui e Ruri também é bem forte. Esses dragões me deixaram surpreso, mas as coisas parecem que...

— ... — mesmo que Mushiki tentasse deixar a situação mais leve do que parecia, Kuroe ainda ficou com um olhar preocupado — Não acho que isso será tão fácil assim.

— Por quê?

— A força dos dois realmente é algo que deve ser reconhecido. Além disso, reforços devem estar chegando em breve. Eventualmente, eles *derrotarão* todos esses fatores de aniquilação. Mas, há muitos deles. Será quase inevitável que eles causem um dano considerável antes disso.

— Mas quando eles forem derrotados, toda a destruição que causaram não será desfeita? — Mushiki perguntou, se lembrando do que aconteceu poucos dias atrás.

A sobrancelha de Kuroe tremeu.

— Isso é verdade... se os fatores de aniquilação forem derrotados durante a janela de tempo disponível para revertermos a destruição, será como se todo esse incidente não tivesse acontecido.

— Isso. Nesse caso...

— Porém, isso não se aplica àqueles que testemunharam esses fatores de aniquilação, em outras palavras, os magos.

— ...! Está me dizendo que se algum mago morrer, isso será algo permanente? — Questionou Mushiki.

— Isso é *exatamente* o que estou querendo dizer — Kuroe confirmou com um olhar de pesar — Há somente uma pessoa que poderia superar essa situação sem que sofrêssemos qualquer casualidade. Somente uma pessoa poderia erradicar todos esses dragões que estão no céu acima de nós, poupando as pessoas que estão abaixo deles.

Mushiki cerrou seus punhos e murmurou.

— Só consigo pensar em um mago que poderia fazer isso.

— Aaauuuggghhh!

Com um grito estridente, Ruri brandiu sua *naginata* cortando para baixo.

Sua segunda fundamentação: Lâmina Luminosa. Essa lâmina afiada de luz reunida na ponta da longa haste da arma que ela empunhava, se estendeu como

se fosse um chicote, traçando um trajeto inextinguível que cortava os fatores de aniquilação que emergiam de todas as direções.

Nem mesmo esses dragões de couro espesso com seus sopros de chamas ardentes eram desafio para os cavaleiros do jardim. De fato, Ruri e Anviet já tinham derrotado mais de trinta criaturas.

O problema, porém, era o brutal número delas.

Incontáveis dragões ainda estavam plainando acima deles, atacando o Jardim e tudo dentro de seus muros, um atrás do outro. Através de seus esforços coletivos, os magos tinham de alguma forma conseguido resistir com dano mínimo até então, mas a cidade ao redor já havia sido reduzida a ruinas fumegantes.

Essa visão horrenda poderia ser restaurada assim que os fatores de aniquilação forem destruídos dentro da janela de destruição reversível, mas ainda assim era uma cena dolorosa de ver. Sua sobrancelha franziu profundamente, Ruri agarrou ainda mais forte sua *naginata*...

Então, como se estivesse esperando esse momento, um dragão atacou com uma cortina de chamas o campo de treinamento, o ar entrou em erupção com o calor escaldante.

— Tch...

Ruri se lançou no ar, usando sua arma para decapitar o monstro soprador de fogo. Mesmo depois que sua cabeça enorme se espatifou no chão, chamas continuaram a se espalhar por mais alguns segundos.

Ainda haviam muitos estudantes para trás no salão de treinamento, mas eles estavam mantendo distância dos outros magos, e cada um deles parecia estar se protegendo de sua própria forma. Quando ela avaliou a situação com o canto de seu olho, Ruri suspirou de alívio.

Então ela percebeu algo.

Mushiki e Kuroe não estavam em nenhum lugar à vista.

— Mushiki... — ela exasperou, voltando seu olhar para baixo.

Se ele tinha conseguido fugir ileso, seria a melhor das situações. Mas seu irmão era um amador, um novato no jardim. Se ele tivesse sido exposto ao mar de chamas...

A mais horrenda visão imaginável passou como um flash diante de seus olhos.

Só durou por um instante, mas no calor do campo de batalha, foi tempo o suficiente para oferecer aos inimigos dela uma abertura fatal.

— Gwah...?!

Na hora que ela viu aquilo chegando, o gigantesco fator de aniquilação tipo Fafnir emergiu da longa fissura espacial. As paliçadas de suas presas que se pareciam com garras se abriram.

Ela não conseguiria escapar daquilo. Ela rangeu os dentes enquanto se preparava para o impacto. Ela teria que conseguir, de alguma forma, resistir ao golpe para que pudesse contra-atacar.

Porém...

— Hã?

No momento seguinte, ela ficou com os olhos arregalados de choque.

A descarga de dor que ela estava antecipando nunca chegou até ela.

Em vez disso, uma tremenda sensação de desconforto envolveu todo seu corpo.

De fato. Até poucos momentos atrás, seus arredores eram o salão de treinamento do jardim, e a cidade reduzida a um mar de chamas.

Mas agora o que ela viu bem diante de seus olhos era....

... um reino de gelo frigido, com uma poderosa nevasca soprando por todo lugar.

— O quê? Não pode ser...

Não era uma piada ou uma metáfora.

Era como se ela tivesse sido transportada em um piscar de olhos, movida instantaneamente de um lugar para o outro. Se ela fosse outra pessoa, teria considerado aquilo como um sonho ou uma ilusão.

Porém, Ruri já era familiar com aquele fenômeno, com essa sensação de estranheza.

O *domínio* supremo que transcendia o *fenômeno*, que definitivamente comprimia a *matéria* através da *assimilação*.

Uma quarta fundamentação.

A forma definitiva de magia, capaz de forjar um mundo miniatura inteiro.

Só havia uma pessoa que poderia chegar a algo dessa magnitude...

— Mas que convidados grosseiros vocês são, tentando trazer o caos ao meu jardim enquanto estou fora.

— ..!

Ruri olhou para a direção daquela voz, que parecia estar respondendo a seus pensamentos não ditos.

Então, quando ela pousou seu olhar sobre uma garota que flutuava diante dela, sua voz estremeceu.

— Madame Bruxa...

De fato.

Ali, flutuando calmamente diante dela com quatro cristas completas ativadas sobre sua cabeça estava a Bruxa da Cor Resplandecente, Saika Kuozaki.

Por algum motivo, ela estava vestindo roupas esportivas, mas Ruri estava muito abalada para pensar em algo assim.

Saika, iluminada com a luz de suas cristas, olhava com desdém para os fatores de aniquilação que se aglomeravam baixo dela.

— Beijem meus pés. Assim eu farei de todos vocês minhas esposas — ela disse, lentamente erguendo uma das mãos para o ar.

Quando ela o fez, a tempestade ao seu redor começou a ficar mais forte, um redemoinho começou a se formar com ela no centro.

— I-Isso é....?

— Um tornado?

Os alunos estavam gritando alarmados abaixo delas.

Em resposta a voz deles, um tornado enorme girando com pedações afiados de gelo atingiu os dragões todos de uma vez, tendo como centro o fator de aniquilação do tipo Fafnir.

O monstro gigantesco foi destroçado por esses fragmentos de gelo, além de ter sido congelado pela temperatura negativa da tempestade. Incontáveis rugidos ecoaram pelo céu, mas logo foram calados pelas rajadas da tempestade congelante.

— W-whoooaaa?!

— Kyaaarrrggghhh!

É claro, não foram somente os fatores de aniquilação que gritaram, os alunos também fizeram o mesmo.

No entanto...

— ...!

No momento seguinte, Ruri piscou os olhos mais uma vez.

No exato momento em que ela pensou que a tempestade congelante tinha engolido seu campo de visão, o cenário ao redor dela mudou mais uma vez.

Sim, era o mesmo campo de treinamento em que ela e os outros estavam lutando momentos atrás.

Mas agora não havia um dragão sequer sobrando.

Os estudantes estavam todos sãos e salvos, apesar de alguns estarem caídos no chão, seus olhos cerrados, provavelmente desmaiados. Outros estavam abaixados, tremendo em choque.

Todo o incidente não durou mais do que um minuto.

Era realmente um desfecho miraculoso.

— Hmm... me desculpe por fazer um escândalo — Saika disse de forma brincalhona enquanto pousava no chão.

Não demorou muito para que todo mundo percebesse o que aconteceu e extravasassem seus alívios e agradecimentos.

— ...

Tocando os lábios com as pontas dos dedos, Kuroe caminhava lentamente, atravessando o campo de batalha.

Não haviam amis sinais dos fatores de aniquilação.

Mesmo que parecesse que ele ainda não tinha controle apropriado sobre sua magia, parece que ele foi totalmente capaz de usar os poderes dela sem maiores problemas. Ele era um tipo incomum de mago, isso era certo.

Mesmo assim, até onde Kuroe podia dizer, os alunos pareciam estar ilesos. Ela não conseguiu encontrar falhas nesse desfecho.

— Hmm.

Ainda assim...

Ela olhou para cima com uma expressão preocupada.

— Essa ocorrência realmente foi algo natural? Tantos fatores de aniquilação aparecendo assim de uma só vez...?

Seu murmuro interrogativo logo foi engolido pelo vivas dos alunos atrás dela.

Capítulo 4

Encontro Secreto

Depois da misteriosa aparição em massa de fatores de aniquilação, Mushiki, como Saika, foi visitar as instalações médicas do Jardim no precinto leste.

As instalações médicas do Jardim eram compostas por um prédio de cinco andares que não era muito diferente de um hospital comum. Os alunos que estavam na quadra de treinamento durante o ataque estavam agora reunidos no primeiro andar.

Falando nisso, à primeira vista, ninguém aprecia estar seriamente ferido. Mesmo o pior caso entre eles não passava de alguns arranhões e hematomas. Em vez de um tratamento médico imediato, o curso mais prudente de ações era todos eles passarem por um check-up preventivo.

— Oh, Saika. Isso foi um desastre completo, não é?

Interrompendo os pensamentos de Mushiki, uma jovem garota vestindo um jaleco branco cumprido e usando roupas que se pareciam com roupas de baixo por baixo dele, se aproximou dele vindo da parte de trás do prédio.

Essa era Erulka Flaera, um dos líderes dos cavaleiros o Jardim. Incidentalmente, Mushiki se lembrou de ter ouvido que a principal função dela era de supervisora do departamento médico do Jardim.

— Ah, Erulka.

Quando Mushiki se virou, os alunos que os observavam se levantam imediatamente, temerosos. Erulka, percebendo que eles estavam fazendo aquilo de forma forçada, balançou as mãos, as mangas de seu jaleco balançaram delicadamente.

— Muito bem, está tudo bem — ela disse — Não se forcem muito se estiverem machucados.

Ela olhou em volta, tocando seu queixo.

— Hmm. Parece que temos muitos pacientes. Por qual de vocês devemos começar?

Dizendo isso, ela juntou seus dedos para formar um sinal especial e dois padrões vermelhos que se pareciam com tatuagens apareceram em sua pele.

— Segunda fundamentação: Horkew.

Não muito depois de Erulka murmurar essas palavras, várias criaturas semelhantes a lobos apareceram em volta dela, com pelos brilhantes e adornados com padrões similares a crista de Erulka.

Devia ter mais de uma dezena deles no total. Eles não se demoraram a responder as instruções gesticulados por sua invocadora e se aproximaram dos alunos reunidos no centro daquele lugar.

Farejando seus alvos, eles começaram a lamber as feridas e hematomas que cobriam os corpos dos estudantes.

— Hã, o-o quê?

— Bah! Haha!

Boa parte dos alunos estavam se contorcendo de rir enquanto sentiam cócegas com esse tipo de tratamento.

— Fiquem quietos por um momento — Erulka advertiu os lobos e, com isso, suas línguas se iluminaram com um brilho fraco e as feridas que eles estavam vendo foram lentamente sumindo.

— ...

Mushiki olhou aquilo com olhos arregalados. Ele já tinha ouvido falar sobre essa técnica por Kuroe, mas mesmo com esse conhecimento, ele ainda assim não podia conter seu espanto ao observá-la com seus próprios olhos.

— Hmm. Acho que podemos deixar isso com meus lobos. Por aqui, Saika. Eu sei que você não permitiria que um fator de aniquilação desse nível te ferisse, mas é só para garantir.

— Hmm?

— Os estudantes são uma coisa, mas não podemos deixar uma maga do seu calibre ser cuidada por meus lobos. Agora, vamos?

— Ah. Oh! — Com essa exclamação, Mushiki deixou Erulka levá-lo até a sala de exames no final do corredor.

Era uma sala pequena, equipada com uma mesa, uma cama hospitalar e duas cadeiras. Erulka fez com que Mushiki se sentasse na cadeira, e então se sentou na outra em frete a ele.

— Então agora... — com um movimento hábil, ela agarrou o colarinho da jaqueta esportiva de Mushiki e a tirou do corpo dele, expondo seu abdome e outras partes do corpo.

— ...?!

Ele estava fazendo o máximo que podia para agir como Saika, mas não conseguiu impedir seus olhos de ficarem arregalados de surpresa com as ações repentinas dela.

Erulka franziu a testa confusa.

Por um momento, Mushiki foi agarrado por um medo de que ele teria falhado em manter apropriadamente seu papel, mas logo ele percebeu que não era isso. O olhar de Erulka na verdade estava fixado em seus... ou melhor dizendo, nos seios volumosos de Saika, os tocando com a ponta do dedo assim que tirou a jaqueta de Saika.

— Hmm? Por que não está usando um sutiã?

— Ah! — Mushiki sobressaltou suavemente.

Ele estava usando roupas esportivas apropriadas para mulheres, mas não foi porque ele trocou de roupas ao se transformar em Saika. Por mais que ele quisesse manter sua identidade verdadeira em segredo, ele simplesmente não teve tempo.

De acordo com Kuroe, as roupas feitas de tecido Espiritual, como o uniforme da escola e o uniforme esportivo, eram encantadas de forma a mudar de forma para combinar com os traços da pessoa que as estavam usando. Nesse caso, elas se ajustaram para mudar de um uniforme masculino para o feminino.

Porém, isso só significa que a camiseta masculina se tornaria a feminina, assim como a jaqueta e o calção se ajustariam para se adequarem as novas proporções. Isso não significava que novas peças de roupas apareceriam onde elas originalmente não existissem.

Em resumo: Mushiki, tendo se transformado em Saika sem ter tempo para se arrumar apropriadamente, não estava usando sutiã.

— Ah, não, sobre isso... — seus olhos se moviam em círculos enquanto ele tentava buscar algum tipo de explicação que combinaria com a personalidade de Saika.

Mesmo assim, não importa o quanto ele pensasse, tudo que ele conseguia pensar eram em desculpas esfarrapadas, motivos incoerentes e descuidos perversos. Nada disso parecia algo plausível vindo de Saika.

Ele estava completamente sem saber o que fazer quando os lábios de Erulka se moveram tomando a forma de um sorriso.

— Bem, eles *são* um problema, não são? Eu entendo. Se não fosse por causa da Ruri, *eu* também não estaria vestindo nada por baixo do meu jaleco.

— Ah... ha...

Mushiki se sentiu como se ele estivesse sendo o alvo de um mal-entendido desconfortável, mas ele não queria protestar naquele momento, então só ofereceu um vago sorriso.

Não demorou muito para aquele sorriso desaparecer para dar lugar mais uma vez ao espanto.

E o motivo era que Erulka estava lambendo sua barriga.

— Hyargh?!

Antes de sequer perceber, ele soltou um gritinho agudo, se afastando dela

Erulka olhou para ele com confusão no olhar.

— Mas por que essa voz estranha agora?

— Ah, er... Erulka, o que você...?

— Estranho. É claro que isso é um exame médico. O suor me conta mais do que apenas palavras — Erulka disse, fixando ele com um olhar estranho — Saika, está se sentindo bem?

— Hã? P-por que pergunta?

— Seu gosto está diferente do normal.

— ...!

O coração de Mushiki pareceu ter parado por um segundo.

Será que Erulka percebeu que ele, de fato, não era Saika.

— Hmm? Deixa-me tentar de novo.

— E-espera um minu...

Fazendo beijinhos com os lábios, Erulka tentou mais uma vez enfiar sua cabeça por baixo da camisa de Mushiki, fazendo com que ele empurrasse a cabeça dela para longe de sua barriga em pânico.

Ele não desejava continuar com aquele *exame médico*, pois, se continuasse assim, ela descobriria sua verdadeira identidade e, mais importante ainda, seu coração ainda estava acelerado pela última vez que ela o lambeu. Se ele não tomasse cuidado, ele poderia acabar se transformando de volta para seu corpo original diretamente na frente dela.

— O que está fazendo? Se comporte, agora!

— Não, estou bem, estou falando sério, então...

Enquanto os dois estavam nesse jogo de gato e rato dentro daquela apertada sala de exames, houve uma inesperada batida na porta.

— Me desculpe perturbá-la, Sra. Erulka, mas posso ter um pouco do seu tempo?

No momento seguinte, uma mulher, uma enfermeira, julgando pela sua aparência, abriu levemente a porta.

Olhando para aquela direção, Erulka curvou uma de suas sobrancelhas interrogativamente antes de rapidamente ficar de pó.

— Hmm, voltarei em um instante. Fique bem aqui — ela disse, apontando para Mushiki enquanto saia da sala.

Depois de ouvir seus passos se distanciando, Mushiki suspirou aliviado.

— Essa foi por pouco.

No momento seguinte, seu corpo soltou um brilho fraco e ele passou por um outro estado de conversão, trocando do modo Saika de volta para o modo Mushiki.

Erulka realmente tinha sido chamada para fora na hora certa. Se não fosse pela intervenção daquela enfermeira, ele poderia muito bem ter se transformado assim que a língua de Erulka tocasse sua pele.

No entanto, ele ainda não podia abaixar sua guarda. Por mais que ele odiasse deixar ela na mão, ele tinha que sair logo dali antes que ela voltasse.

Quando ele tinha acabado de chegar até a porta para abri-la...

— Desculpa te fazer esperar, Saika.

— Ugh.

Depois do que parecia ser a mais breve das interrupções, a porta se abriu e Erulka voltou para dentro.

Mushiki deu um passo para trás chocado.

— Hmm? Erulka olhou curiosamente ao redor por um momento antes de dar um passo para fora para checar o número da sala.

Finalmente, ela direcionou seu olhar para Mushiki.

— Quem é *você*? Onde a Saika foi?

— Oh, er... bem, ela disse que tinha algo urgente para fazer, então ela saiu mais cedo. Eu estava passando por aqui e ela me pediu para te avisar.

Erulka suspirou, quase como se estivesse suspeitando que ele estava tentando enganá-la.

— Eu disse a ela para *esperar*. É sempre a mesma coisa com ela.

Mushiki tinha pensado que aquela era uma desculpa esfarrapada, mas parece que Erulka tinha a aceitado. Ele exalou o ar aliviado e curvou sua cabeça.

— Nesse caso, eu vou...

— Hmm? Ah...

Assim que ele estava prestes a passar por ela, as sobrancelhas de Erulka se contorceram.

— Espera um segundo.

— ...! Q-quer alguma coisa de mim? — Mushiki questionou, jogando seu peso em cima das pernas quando parou de se movimentar.

Suspeitando de algo, Erulka cheirou o ar.

— Já nos conhecemos antes?

— A-acho que não. Por que a pergunta?

— Tem algo familiar no seu cheiro — ela ficou em silêncio, ponderando por um momento, antes de apontar para a cadeira — sente-se.

— Hã?

— Eu disse sente-se. Você é um dos alunos que estava na quadra de treinamento, não é? Estou livre agora. Farei um exame especial em você.

— O quê? E-em mim?

— Senta-se logo aí. Agora!

— Tá bom.

Ele só estaria chamando mais atenção para si se ele continuasse recusando a fazer o que ela mandava, então se entregando ao destino, Mushiki se sentou na cadeira.

Então, com um calor repentino chegando em suas bochechas, ele começou a tirar sua camisa. Ele estaria mentindo se dissesse que não estava envergonhado, mas pelo menos ele não passaria por outro estado de conversão estando no modo Mushiki, então provavelmente ficaria tudo bem com ele.

Com sua decisão tomada, ele ficou aguardando, mas Erulka ficou olhando para ele inexpressivamente.

— O que está fazendo?

— Hã? Eu pensei que você lambia a barriga dos pacientes quando os examinava.

Os olhos de Erulka se arregalaram com essa resposta, e ela gargalhou.

— Hahaha, não me diga que ouviu isso da Saika? Eu só faço isso com ela.

— Ah. Certo.

Ele tinha se precipitado. Se sentindo ainda mais envergonhado, ele relutantemente abaixou sua camisa.

Nesse momento, Erulka pegou ele pela mão.

— Ainda assim, mesmo que Saika tenha lhe falado isso, ainda é preciso uma boa quantia de coragem para erguer sua camiseta assim, se expondo para uma estranha. Eu não esperaria tanta confiança assim de alguém com o rosto como o seu. Muito bem, talvez isso seja coisa do destino. Somente por causa disso, te darei uma lambida especial.

— Quê? Uh... o quê?! — Mushiki grunhiu.

De uma maneira que não combinava com sua baixa estatura e aparência jovial, Erulka sorria eroticamente para ele.

— Ugh, uhm, espera aí...

Resistir é inútil, foi o que ela declarou enquanto lambia o abdome dele. Mushiki gemeu de espanto.

Naquele momento, as sobrancelhas de Erulka saltaram de suspeita.

— Hmm? Esse gosto...

— ...! — Mushiki prendeu a respiração.

Erulka, que lambeu seu suor enquanto ele estava no modo Mushiki, parecia estar incomodada com alguma coisa. Será que ela tinha percebido alguma coisa?

— Hmm? Talvez seja só minha imaginação. Deixa-me dar outra...

— M-me desculpa, eu realmente tenho que ir!

— Pare! Espera!

Enquanto Mushiki se apressava para sair da sala de exames, Erulka estendeu o braço para agarrá-lo pelas roupas.

— E-eu estou bem! Estou completamente intacto!

— Eu não me importo! Só me deixa te lamber! Vamos lá, tira essa roupa!

— Aaahhh! Nãااão!

— Vamos lá, vou acabar isso rápido! Só deita aí e começa a contar carneirinhos!

Mais uma vez, eles estavam em um jogo agressivo de gato e rato.

Do outro lado da porta, os outros alunos na sala de espera podiam facilmente ouvir as duas vozes sobressaltadas.

Depois, rumores de que a amazona Erulka Flaera estava tentando se afeiçoar fisicamente com um aluno se espalhou como fogo, mas naquele momento, Mushiki não estava em condições de se preocupar com esse tipo de coisa.

— Eu estive procurando por você por toda parte, Mushiki. Onde diabos você estava?

Cerca de dez minutos depois de ser atacado na sala de exames, Kuroe chamou por Mushiki enquanto ele cambaleava pelo corredor do prédio médico.

— E o que te fez se transformar de novo em um período tão curto de tempo? E por que suas roupas estão tão amassadas? Eu tiro meus olhos de você por alguns minutos... no que foi que você se meteu? Foi algo sujo, tenho certeza — Kuroe olhou para ele, seus olhos cheios de desdém.

Mushiki balançou a cabeça em negação.

— Não, está tendo a impressão errada, Kuroe.

Depois e explicar sua situação para lá, Kuroe olhou para ele com os olhos semicerrados.

— Entendi. A amazona Erulka, né? Ela não descobriu sua identidade, eu espero.

— Não. Foi por pouco, mas eu não acho que ela descobriu.

Kuroe expirou, aliviada.

Mas essa pausa foi somente por um breve momento, sua expressão mudou para um rosto mal-humorado.

— Mushiki, precisamos conversar, mas há muitas pessoas por aqui. Por favor, venha comigo.

— Hã? Ah, tá certo — ele a seguiu pelos corredores da ala médica.

Eventualmente, eles chegaram até uma área deserta. Kuroe olhou em volta para se certificar de que estavam sozinhos antes de falar.

— Teremos que esperar pelo relatório do departamento de investigação para maiores detalhes, mas parece que o ataque em massa dos fatores de aniquilação de hoje foi organizado por alguém.

— O quê? — os olhos de Mushiki se arregalaram — Está dizendo que aqueles dragões nos atacaram a mando de alguém?

— Eu não iria tão longe a ponto de dizer que alguém estava usando *diretamente* eles. Porém, é possível que a hora e o local dos fatores de aniquilação aparecerem foi manipulada por alguém. Ou isso ou eles foram transferidos para aquele lugar por alguém.

— Mas como? Os fatores de aniquilação não são capazes de acabar com o mundo inteiro? Quem faria isso...? — antes que Mushiki pudesse terminar sua frase, ele de repente ficou em silêncio.

Certamente por ter percebido a mesma coisa que ele, Kuroe acenou brevemente para ele com a cabeça em afirmação.

— Sim. Um truque desses não podia ser realizado por um mago qualquer. Porém...

Era exatamente como ela disse.

O mesmo mago que tinha atacado Saika e Mushiki poderia muito bem-estar por trás desse último incidente.

— Se você parar para pensar, isso foi primorosamente planejado. Um enxame de fatores de aniquilação de um nível que pudessem ser derrotados facilmente de forma individual. Porém, por estarem todos juntos, havia a possibilidade real vários alunos se machucarem de alguma forma nesse processo.

— Então, o que está querendo dizer é que... — Mushiki começou solenemente.

Kuroe assentiu.

— Tudo foi belamente planejado de forma a confirmar se o fato de que a Senhorita Saika estava realmente no Jardim era real. Para saber se *você* era capaz de usar sua quarta fundamentação.

— Então quer dizer que eu... — Mushiki ficou em silêncio, parecendo irritado.

Kuroe, com os olhos abaixados, balançou a cabeça.

— Não tem necessidade de e sentir responsável, Mushiki. Se não tivesse agido, os estudantes poderiam ter se ferido. Sem dúvidas, se a Senhorita Saika estivesse aqui, ela faria exatamente a mesma coisa. Não, você deve se orgulhar, eu acho que você conseguiu com sucesso atingir a quarta fundamentação sem muitos problemas.

— Eu sei, tá bom? Esse realmente é o corpo de Saika, não é mesmo?

— Mas isso *é* estranho. Quando você fala honestamente dessa forma, faz parecer que você realmente *se importa* um pouco — Kuroe suspirou.

Enquanto ela o observava com os olhos semicerrados, Mushiki cruzou os baços pensativo.

— Mas isso é ruim, não é? Se isso foi causado por quem quer que seja que está atrás da Saika e eu...

— Sim. Eles puderam confirmar que Saika está viva. Mesmo assim, nós não conseguiríamos manter isso em segredo para sempre. A verdade seria revelada mais cedo ou mais tarde. Aliás... — Kuroe pausou por um momento — há um certo curso de ação que podemos tomar agora que sabemos que o assassino está ciente da sobrevivência de Saika.

— Um certo curso de ação? — Mushiki repetiu.

— Sim — Kuroe respondeu antes de brevemente explicar o que tinha em mente.

— Entendi. Mas isso não vai ser bem perigoso? — ele perguntou.

— Não vou negar que será. Mas se tivermos sucesso, poderemos descobrir a identidade de quem te atacou. Vale a pena tentar — com isso, Kuroe girou com um estalo de seus saltos — irei examinar qualquer rastro remanescente deixado no saguão de treinamento. Você, Mushiki, deveria retornar a aula. Como está *excitado* desse jeito, eu duvido que consiga passar por outro estado de conversão tão cedo.

— Er... Kuroe? Mushiki chamou, mas ela já tinha desaparecido no corredor sem olhar para trás.

— ...

Deixado sozinho, Mushiki ficou parado no mesmo lugar paralisado e em silêncio por um momento. Depois de decidir que em nada ajudaria ele ficar parado ali para sempre, ele começou a ir em direção a área de tratamento médico, quando...

— Mushikiii!

— Hã?!

Ele mal tinha pisado naquele lugar quando uma figura saltou para frente dele, a surpresa fez com que ele caísse de bunda no chão.

— Aiii... O-o que foi isso? — Mushiki franziu a sobrancelha,

A garota que estava agora sentada em cima dele era Ruri, que soltou o ar ruidosamente aliviada.

— Mushiki! Ah, graças a Deus você está bem!

Ela estava sem folego por ter corrido até ali, seu uniforme estava encharcado de suor. Julgando pela vermelhidão de seus olhos, parecia que ele estava chorando.

— Ruri?

— Não me assusta desse jeito! Quando eu te perdi de vista, eu...

Ela parou de falar nesse momento, sem dúvidas percebendo que ela e Mushiki estavam atraindo consideravelmente a atenção dos estudantes e da equipe da ala médica ao redor deles.

— Venha aqui por um minuto — ela disse bruscamente, se levantando e puxando ele pela mão.

Ela o levou até o prédio da ala médica, somente o soltando quando eles chegaram até a parte de trás do prédio.

— Estou contente por você ter sobrevivido. Eu realmente pensei que você tivesse morrido — Ela disse carrancuda, cruzando os braços.

Os olhos de Mushiki se arregalaram.

— Nossa, está agindo um pouco diferente agora, não é mesmo? Você parece preocupada comigo.

— Do que está falando? Eu não estava *preocupada*. — Ruri se fingiu de besta, antes de afiar seu olhar — de qualquer forma, você entende agora, né? Eu não sei como descobriu sobre esse lugar, mas você não faz parte disso. Então pega suas coisas e saia daqui. Esqueça tudo que viu aqui e vá viver em paz — ela ordenou, apontando seu dedo para um pouco abaixo do nariz dele.

Aquela *era* uma sugestão sensível, mas Mushiki acabou percebendo que soltou um gemido.

— Me desculpe, Ruri. Eu sei que eu não sou bom o bastante. Mas eu não posso ir embora. Eu tenho meus motivos.

— *Motivos*? Que *motivos*? — ela questionou, afiando seu olhar para ele.

É claro, ele não podia contar a verdade para ela. Então ele teve que inventar um pretexto.

— Bem... eu meio que... me apaixonei por alguém.

— Hã? — Ruri olhou para ele sem reação por um momento, até que...

— O quêêêêêêêêê?!

Seu grito foi tão alto que provavelmente foi ouvido até nos céus.

— M-m-mas que merda é essa?! V-você está dizendo que tem alguém aqui no Jardim que você *gosta*?! Você decidiu se tornar um mago para se aproximar dela?!

— Er... sim. Os detalhes são um pouco diferentes, mas é basicamente isso.

— Ngh! — as sobrancelhas de Ruri pareciam que iam saltar de sua testa, seus olhos estavam girando — I-isso é insano! Você é idiota?! Você se meteu num campo de batalha real por causa *disso*?!

— Me desculpa. Mas nesse exato momento, nada mais importa para mim.

— ... — Ruri mordeu os lábios frustrada com essa resposta.

Apesar de ela parecer querer dizer mais algumas coisas e de ter algo em mente, ela acabou somente balançando a cabeça.

— N-não, não posso aceitar isso. Isso é tão, tão...

Parecendo estar em conflito, ela parecia prestes a dizer mais coisas, mas se lembrou de algo importante, Mushiki a interrompeu antes que ela pudesse continuar.

— Certo, Ruri. Tem algo que eu gostaria de te pedir.

— O-o que é? — ela questionou com confusão em sua expressão facial.

— Eu vou para fora do Jardim no sábado. Então, se estiver livre, quer ir comigo?

— Como é que é? — ela olhou de volta para ele sem conseguir reagir por um momento.

Quando seu cérebro finalmente registrou o que aquelas palavras significavam, seus olhos se arregalaram em choque. — O-o-o que supostamente *isso* deveria significar?! P-por que eu...?

— Então não quer ir? Eu realmente preciso da sua ajuda — Mushiki adicionou.

— Ngh?! — no que pareceu ser menos de um segundo, o rosto dela ficou vermelho-vivo.

— N-não me diga... que a pessoa que está interessado; não está me dizendo que...

Então, murmurando quase sem ar, ela girou seu corpo para o lado oposto do dele.

— Ruri?

— E-eu vou pensar nisso! Vou pensar! — ela gritou enquanto colocava o dedo embaixo do queixo antes de sair correndo.

◇

— Hizumiii! — Ruri berrou a plenos pulmões enquanto batia na porta do seu dormitório depois das aulas.

Hizumi, que tinha voltado ao seu quarto, olhava timidamente para ela por cima do ombro.

— Hã?! O-o que foi?! Ah, Ruri? Bom trabalho lidando com o ataque. O que aconteceu?

— É uma e-e-emergência! M-meu irmão!

— Seu irmão? Está falando do Kuga?

— Isso! O meu irmão, e-e-ele me pediu para sair com ele em um *encontro*!

— Um encontro? Mas vocês não são irmãos? Será que ele não quer apenas conversar?

— Não! Ele praticamente disse: *Eu vim para o Jardim porque eu te amo, Ruri*!

— Quê?! — Hizumi exclamou alarmada — M-m-mas vocês são irmão e irmã! Como isso é possível? O que ele disse exatamente?

— Ele olhou para mim diretamente nos olhos. E então disse: "*Eu preciso de você, Ruri".* E ele tinha me colocado contra a parede, eu acho. Isso! Ele basicamente estava me colocando no canto romanticamente... E-e então ele ergueu meu rosto pelo queixo!

Com seu interesse tomado, Hizumi se inclinou para frente, suas bochechas ficaram em um tom levemente rosado.

— U-uau, apesar da sua aparência, Kuga parece realmente alguém assertivo que toma a iniciativa.

— O-o que eu deveria fazer?! Eu nunca fui a um encontro antes!

— Por que está perguntando justo para *mim*? Bem, er... só para deixar isso claro, você está *pensando* em ir, certo?

—É claro! Por que a pergunta? Quero dizer, meu próprio irmão me convidou! Eu *tenho* que ir!

— Não, o que eu quis dizer é que parece que ele apenas está dando em cima de você.

— Eu já entendi isso. É complicado, sabe?! Mas uma coisa é uma coisa e outra coisa é outra coisa!

— C-certo... — Hizumi coçou nervosamente suas bochechas coradas antes de perguntar — er... então quando será?

— Sábado!

— Sábado... um dia sem aula, então. Bem, você não pode ir vestindo seu uniforme. Antes de tudo, você tem que arrumar algo bom para vestir, eu acho.

— Isso mesmo! Bem pensado, Hizumi! Você sabe das coisas!

— Eu não diria isso — algo na expressão facial de Hizumi sugeria que ela não concordava totalmente com essa afirmação, mas Ruri ignorou ela e avançou para as portas do armário e começou a separar cuidadosamente as roupas de baixo que estavam dobradas ali dentro.

— Primeiro o básico. As partes de cima e de baixo tem que combinar. Será que uso azul, como normalmente? Ou talvez eu deva ser um pouco mais ousada e tentar usar preto? Ou será que uso a cinta-liga que comprei só para esse tipo de situação...?!

— Espera aí, Ruri. Acho que é um pouco cedo ainda para chegar a esse ponto.

— ...! Você tem a absoluta razão. Obrigada. Eu estava tão animada que me deixei levar. A verdadeira carta na manga nessa situação não é uma lingerie erótica, mas sim roupas semitransparentes.

— Não foi isso o que eu quis dizer.

— Você é sempre tão calma e reservada, Hizumi. Estou muito grata, sabia? Você sempre esteve aqui por mim, uma boa amiga.

— Você poderia se colocar no lugar dessa *boa amiga* por um minuto — Hizumi disse com toda seriedade, sua expressão estava carrancuda — Por que está

se importando com a roupa de baixo tão de repente...? Por que não começamos pelo lado de fora? Vamos lá, tem realmente alguma chance de ele *ver* essas roupas?

— Bem, sabe... ele é meu irmão... e não certo ele ter olhos para sua própria irmã, mesmo assim...

— Q-que safada! — Hizumi cobriu sua boca com as mãos enquanto seu rosto ficava vermelho-vivo. Ela rapidamente balançou sua cabeça para repelir os pensamentos indesejados — O que você acha disso, Ruri? Se isso for o que você quer, eu irei te apoiar. Mas não se deixe se levar, está bem?

— Sim, entendi. Eu acho que é melhor levar alguns catálogos de presentes com vouchers para dar aos convidados do que pratos comemorativos...

— Você está sendo muito precipitada de novo! — Hizumi não conseguiu deixar de gritar isso alto.

◇

Esse sábado, as nove e meia da manhã...

— Aqui vou eu!

A amazona Ruri Fuyajoh, vestida com sua melhor roupa, saiu do Jardim.

Depois de completar todas as formalidades para deixar o campus, ela passou pelo portão principal. Olhando para trás pelo ombro, uma enorme escola e várias instalações auxiliares estavam sendo deixados para trás até que, instantes depois, se transformaram em uma escola comum.

É claro, nada tinha sido transformado. Devido a ilusão designada para esconder o Jardim do *lado de fora*, o prédio simplesmente tinha se disfarçado de uma escola comum.

Voltando seu olhar para a estrada a sua frente, ela soltou um suspiro para se acalmar e começou a caminhar.

Seu destino era a praça em frente à estação, onde ela tinha concordado de se encontrar com Mushiki. Do Jardim, deveria levar cerca de quinze minutos até

chegar lá. O encontro dos dois foi acordado para ser às dez horas, então ela teria bastante tempo disponível.

Com isso dito, ela estava conscientemente contendo seu passo para não chegar tão rápido. Se ela não fizesse isso, ela acabaria caminhando a passos acelerados.

Mas isso era compreensível. Afinal, hoje era seu encontro com Mushiki.

— ...

Ela teve que reunir toda sua força de vontade para suprimir os sentimentos borbulhantes que residiam dentro dela.

Não adiantava nada ficar tão animada. Se Mushiki a visse em tal estado, ele acabaria tirando vantagem disso.

Exatamente. Uma coisa é uma coisa e outra coisa é outra coisa. Embora ela tivesse aceitado o convite dele para ir a um encontro, ela ainda assim deveria se focar em fazer ele desistir de frequentar o Jardim.

Então ela tinha que se manter calma hoje. Não importa quanto ela se divertisse, ela não deveria demonstrar. Ela tinha que se certificar de manter isso gravado em sua mente.

Porém...

— ...

Ela andou por quinze minutos com esses pensamentos fagulhando em sua mente. Mesmo assim, no momento em que viu Mushiki no local que tinham marcado, ela acabou se esquecendo de sua autorepreensão e seu coração acelerou.

Tendo, sem dúvidas, a reconhecido, Mushiki olhou para a direção dela.

— Ruri! — ele gritou.

— ...!

Ela saltou de surpresa, mas rapidamente fingiu compostura e adotou uma pose aborrecida.

— Qual o problema? Você deveria estar me agradecendo por vir, não é?

Ao ouvir isso, os olhos de Mushiki se arregalaram de surpresa enquanto ele a olhava.

— Você está tão linda — ele disse — Você me surpreendeu quando te vi pela primeira vez.

— ...?!

Ruri sentiu seu sangue correr direto para sua cabeça, e ela se afastou bruscamente por causa desse elogio repentino.

Nem um segundo depois, porém, ela deu um tapa em si mesma na bochecha para controlar sua expressão.

— R-Ruri? — Mushiki questionou.

— Nada não. Era só um mosquito. De qualquer forma, para onde vamos...?

Antes que ela pudesse terminar essa pergunta, ela ficou em silêncio, piscando várias vezes.

Havia uma outra figura ao lado de Mushiki: a assistente de Saika, Kuroe Karasuma.

— Bom dia — Kuroe, que usava roupas simples, disse se curvando de leve.

Ruri também se curvou brevemente em resposta.

— Hmm? Ah, sim. Oi.

Então, alguns segundos depois...

— Espera, o quêêê?! — ela gritou a plenos pulmões.

— Q-qual o problema, Ruri? — Mushiki perguntou, se sobressaltando com o grito repentino dela.

— Isso não sou *eu* quem tem que dizer?! Por que a Kuroe está aqui?!

— O quê? Porque nós vamos sair juntos.

— Como é que é?! — os olhos de Ruri se arregalaram ainda mais ao ouvir isso.

— O quê? — ela começou a murmurar quase sem fôlego, suas mãos estavam tremendo — Qual o significado disso? *Juntos*? Um encontro de três pessoas? Não me diga que ele está a fim da Kuroe, não de mim? Então, por que me convidou para vir aqui? Será que ele está tentando ostentar algum tipo de relacionamento amoroso?! Não, não, não, você tem que se manter calma, Ruri Fuyajoh. Uma maga não pode se deixar sair do controle. Você tem que considerar todas as possibilidades!

Ela pousou suas mãos em sua testa e caiu pensativa com uma expressão séria no rosto.

Mushiki não conseguia entender o que ela estava dizendo, mas ele entendia a algum nível que ela tinha sido pega de surpresa pela presença de Kuroe.

Embora isso não faça o menor sentido. Sem Kuroe, a investigação de hoje seria impossível.

Por um momento, ele deixou sua mente voltar a conversa que ele estava tendo com Kuroe alguns dias atrás, logo depois do ataque dos fatores de aniquilação.

— Há um certo curso de ação que só está disponível a nós agora que o assassino está ciente da sobrevivência da Senhorita Saika.

— Um certo curso de ação?

— Sim. Uma investigação do lado de fora dos muros do Jardim. Até agora, nós permanecemos dentro do Jardim tentando manter a sobrevivência da Senhorita Saika em segredo de seu assassino. Porém, se a verdade já foi exposta, essa estratégia se mostra inútil. Então vamos voltar ao ponto onde ela foi atacada e examinar os traços remanescentes de energia mágica. É claro, nós precisamos de um cavaleiro para nos escoltar.

Então, quando Mushiki encontrou Ruri logo depois de despedir de Kuroe, ele tinha pedido a ela para se juntar a eles. Kuroe tinha incomumente apreciado o pensamento rápido dele.

Ao ver a reação de Ruri agora, Kuroe cobriu seu queixo com a mão.

— Hmm — e então ela foi até Mushiki e se inclinou para perto de sua orelha — Você mencionou que tinha convencido ela a vir, mas ela não parece inteiramente satisfeita com isso. Nesse caso, não temos o que fazer sobre isso. Temos que ir sozinhos, só nós dois.

— Quê?

Os olhos de Ruri se arregalaram com o som da palavra *sozinhos*.

— P-por que diria isso?! Eu não me importo!

— Não, por favor, não precisa se forçar a ir. Eu posso escoltar meu querido Mushiki, *ham-ham*, sozinha.

— *Querido*?! Você acabou de chamar ele de *querido*?! — Ruri gritou chocada. Depois de quase perder os cabelos, ela saltou em direção a Mushiki e o arrastou com ela — Tudo bem, tudo bem, já entendi! Argh, eu não entendo! Vamos indo, tudo bem?! — ela disse em um tom desesperado.

Mushiki não necessariamente a seguiu, mas como parecia que eles estavam prontos para ir, então ele suspirou aliviado.

— Obrigado. Eu temia que não quisesse se juntar a nós — Kuroe disse, lançado a ela um sorriso.

— Nggghhh! — Ruri soltou uma tosse abafada.

— Parece que funcionou — Kuroe disse em voz baixa enquanto a observava de canto.

— Kuroe, por que tinha que dizer aquilo? — Mushiki perguntou em um tom igualmente baixo.

— Parece que houve algum mal-entendido — Kuroe explicou — Ela poderia ter voltado para casa se eu não a provocasse, eu só esquentei um pouco mais as coisas.

—Ah, entendi.

— Além disso...

— Sim?

— A reação da amazona Fuyajoh foi de certa forma engraçada.

— ...

Mushiki não conseguiu deixar de pensar que *esse* era o principal motivo para ela ter escolhido aquelas palavras, mas ele tentou se convencer de que ele estava somente imaginando coisas.

Enquanto os dois estavam cochichando um com o outro, Ruri, pelo que parecia, tinha conseguido recobrar a compostura e agora tinha voltado sua atenção para eles.

— Então aonde estamos indo? — ela perguntou — Vamos ver um filme? Ao aquário? Ou talvez algo mais aventureiro, como um parque de diversões?

— Hã? — Mushiki olho para ela sem expressão.

Os lábios de Ruri tremeram de desaprovação.

— Quê? Então você me convidou aqui sem ter nada planejado? Você realmente é um caso perdido, hein?

— N-não, *eu tenho* algo planejado. Nós só não vamos a nenhum lugar assim hoje. Nós temos um lugar mais importante para ir.

— Mais importante? — Ruri murmurou antes de, de repente, engasgar-se com as próprias palavras, suas bochechas ficaram vermelho-vivo, enquanto seus pensamentos a levaram a conclusões erradas.

— É um pouco cedo demais para *isso*, não?!E a Kuroe está aqui também!

— ..? Sim, nós precisamos que ela esteja junto para fazer isso.

— ...! Então você planejou isso desde o começo? Er... quer dizer que você quer que ela veja!? Ou por acaso você quer que *eu* veja?! — ela questionou confusa, se encharcando de suor.

Mushiki inclinou sua cabeça e foi em direção a ela.

— O que está fazendo, Ruri? Vamos indo?

— Hã? Ah, er... — com um aceno de cabeça afirmativo hesitante, ela pegou a mão dele com a sua própria.

Todo seu corpo estava tremendo.

Naquele momento, Mushiki percebeu algo. Ela estava tentando segurar as mãos dele da mesma forma que faziam quando eram crianças.

— Ah, desculpa. Mas você agora está no ensino médio.

— ...! O que isso tem a ver?! Se for segurar minhas mãos, eu não vou te impedir!

— Não, eu não estava tentando...

— Mushiki! Eu não me importo! Se você quiser, eu não vou te impedir! — Ruri gritou, enfatizando cada palavra dita.

Mushiki só conseguiu ficar olhando perplexo.

Kuroe, pelo outro lado, agia naturalmente, e enquanto ela começava a caminhar ela disse. Muito bem, vamos indo...

— Ah, sim.

— Espere por miiim! — Ruri clamou depois dos dois começarem a deixar o local — O quê? Kuroe, o que você...?!

— Eu não tenho mais nada a dizer — Kuroe respondeu, seu tom de voz era o mais calmo o possível.

— Ngh... — Ruri só conseguiu ranger os dentes de frustração. Mesmo assim, ela pareceu rapidamente mudar de opinião e, enquanto seu rosto ficava vermelho-vivo, ela agarrou a mão direita de Mushiki com a sua — V-vamos.

— Eh? Ah, tá bom.

Então ele estava segurando a mão de Kuroe a sua esquerda e de Ruri a sua direita, Mushiki começou a deixar a praça em frente à estação indo em direção à rua principal.

Segurar as mãos não só de uma, mas de duas garotas, fazia ele atrair uma atenção considerável dos transeuntes. No entanto, ele se importava mais com o fato de finalmente ter conseguido voltar ao mundo de fora depois do que pareceu ser uma eternidade.

Foram apenas alguns dias, mas parecia que fazia uma eternidade desde que ele colocou seus olhos pela última vez naquele cenário familiar, aquela paisagem urbana nostálgica. Ele se encontrou prendendo a respiração enquanto olhava para o céu e saboreava a sensação de ter voltado para casa.

— Ah — Ruri exclamou depois de alguns minutos, parecendo ter percebido algo.

No fim da sua linha de visão estava um *food truck* que vendia crepes.

— Bem, se é isso o que você quer, eu suponho que terei que compartilhar um crepe com você! — ela declarou.

— Eu não disse nada... mas você quer um? — Mushiki respondeu com um sorriso forçado.

Ruri estufou as bochechas

— Não é o natural parar para comer alguma coisa quando se está em um encontro?

— Ha? Mas normalmente não se para um compromisso só para comer, não é mesmo?

Os dois olharam um para o outro por um longo momento, ambos com similar confusão.

Bem, Mushiki pensou, se ela queria tanto assim comer, ele não tinha uma boa desculpa para recusar.

Ele olhou para Kuroe, como se estivesse pedindo permissão. Tento entendido a pergunta não proferida, ela acenou com a cabeça afirmativamente, seu olhar estava fixado no chão diante dela.

— Muito bem. Já que estamos aqui, vamos pegar alguns para a gente.

— Sério?!

O rosto de Ruri se iluminou antes de rapidamente ficar carrancudo mais uma vez e então ela bufou.

— B-bem, acho que devemos ir, não é? Quero dizer, você vai deixar o Jardim em breve, de qualquer forma, então me deixa usar isso como m presente de despedida. Como uma última lembrança.

Mushiki se sentiu estranhamente encurralado.

—De onde tirou isso? De qualquer forma, qual sabor vocês querem?

— Morango com creme.

— Eu vou querer de banana com chocolate.

Ruri e Kuroe disseram simultaneamente enquanto as duas olhavam o cardápio.

— Hmm. Acho que vou pegar de morango com creme também — Mushiki disse depois de pensar um pouco.

— ...! — Ruri fez uma pose de vitória ao ouvir essa decisão e dirigiu um olhar triunfante pra Kuroe — Eu sabia! Mesmo que não nos vendo por anos, ainda assim somos irmão e irmã, certo? Talvez tenhamos gostos similares? Tenho certeza de que temos várias coisas em comum.

— ... — Kuroe não disse nada em resposta, seu rosto estava inexpressivo... mas por algum motivo, ela parecia um pouco irritada.

— Erm, hmm... certo, então vou fazer o pedido.

Depois de pagar no caixa e receber os crepes, os três se sentaram em um banco próximo. Ruri à direita dele e Kuroe à esquerda.

— Bem, vamos comer...

Ele deu uma mordida em seu crepe, o invólucro esponjoso recheado de morangos mesclado com creme. A mistura de uma rica doçura e uma refrescante acidez criavam uma perfeita harmonia em sua boca.

— Hmm... já faz um tempo desde a última vez que comi crepe. O gosto é muito bom né? — ele disse.

— Sim — Ruri concordou balançando a cabeça — E é mais gostoso ainda comer ele junto com meu irmão!

— O quê?

— Eu disse que você deveria desistir de ser um mago e deixar o Jardim.

— Ué? Isso não é nada parecido com o que eu ouvi.

Mushiki estava visivelmente confuso, mas naquele momento Kuroe, mastigando um pedaço de seu crepe de banana com chocolate, olhou para ele.

— Hmm... como será que é o gosto desse? Quer trocar uma mordida de nossos crepes, Mushiki?

— Ah, tá bom. Aqui está — ele entregou seu crepe para ela, a deixando dar uma mordida.

Então Kuroe, da mesma forma, ofereceu o dela para ele experimentar.

— O-O quêêêêê?! — Ruri gritou como um personagem de alguma história de terror.

— Uau, você me deu um susto. O que foi, Ruri?

— Isso sou *eu* quem fala! Como pode fazer algo assim tão naturalmente?! Quero dizer, isso... isso foi praticamente um... você sabe, né?! — ela exclamou, apontando intercaladamente para Mushiki e Kuroe.

— Ah... — Mushiki disse um longo tempo depois, seus olhos se arregalaram ao perceber — Agora que você mencionou isso...

— Hmm. Mas não tem motivo para fazer esse escândalo por causa de um beijo indireto desses, já que estamos todos juntos — Kuroe disse como se fosse algo óbvio.

— *Todos juntos?! Todos juntos?!* — Ruri arquejou, seus olhos rodopiavam perigosamente.

— Por que se preocupar com uma garoa depois de mergulhar no lago? — Kuroe a respondeu.

— Pode parar com essas metáforas sugestivas?! — Ruri gritou — Nggghhh... — ela grunhiu de frustração antes de estender seu próprio crepe para ele — Aqui, Mushiki! Dá uma mordida no meu!

— Ué? Mas os nossos são do mesmo sabor.

— O quê?! — Ruri arfou silenciosamente — V-você planejou isso, Kuroe...!

— Mas que acusação rude — Kuroe disse com um discreto olhar ameaçador.

Ruri, porém, não deu mais atenção a ela, estufando o que sobrou do crepe em sua boca e correndo de volta para a van para comprar um novo.

Então, depois de dar uma mordida em seu segundo crepe, ela o estendeu para Mushiki.

— Esse é de manga tropical! Você não pode mais reclamar do sabor desse, né?!

— Er, eu acho que não...

Sentindo-se como se não tivesse outra escolha, Mushiki deu uma pequena mordida no novo crepe.

— Heeheeheee — Ruri riu enquanto dava outra mordida.

— ... — Mushiki estava preocupado com ela estar comendo um pouquinho demais, mas o sorriso inocente que ela lançou a ele trouxe de volta boas lembranças.

◇

Depois de gastar umas boas três horas andando por uma rota que não deveria levar mais do que 30 minutos sem distrações, Mushiki e os outros finalmente chegaram no parque perto de seu destino final.

Além do tempo perdido olhando as lojas e tirando fotos instantâneas adesivas no fliperama, a viagem deles não teve nenhum evento marcante.

Os três se sentaram lado-a-lado no banco do parque enquanto bebiam chá gelado que eles compraram na máquina de vendas.

— Kuroe. Eu estava andando por um beco perto daqui quando eu fui parar em um mundo estranho — Mushiki sussurrou suavemente no ouvi dela para que Ruri não escutasse o que ele disse.

Dando a ele um breve aceno com a cabeça de compreensão, Kuroe rapidamente se levantou.

— Ruri, eu preciso ir ao toalete, voltarei em um minuto.

— Ah, tá bom. Estaremos esperando aqui.

— Muito bem — Kuroe disse antes de lançar um olhar a Mushiki.

Sentindo as intenções dela, Mushiki decidiu seguir a deixa e disse.

— Ah, acho que também vou — ele disse, se erguendo do banco.

— Quê? Você também? Bebeu muito chá? Está se sentindo bem? Vai desistir de ser um mago? — Ruri perguntou inquisitivamente.

Sua obsessão por ele deixar o Jardim tinha praticamente se tornado um sufixo em suas frases.

Mushiki riu forçadamente enquanto acenava com as mãos, antes de se dirigir ao banheiro público com Kuroe ao seu lado e... silenciosamente mergulhar nas sombras.

Então, andando rapidamente, os dois se dirigiram para seu verdadeiro destino.

— É realmente seguro deixar a Ruri dessa forma? — Mushiki perguntou.

— É arriscado sim, mas não podemos deixar que ela veja a cena do crime. Então não podia ser de outro jeito. Vamos fazer isso logo e voltar para junto dela — Kuroe respondeu.

Mushiki acenou com a cabeça em concordância enquanto eles seguiam pela rua.

Não demorou muito para um beco familiar ser exibido diante deles.

Foi por aqui, suponho? — Kuroe parou de andar, olhando ao seu redor.

Os olhos de Mushiki se arregalaram de surpresa.

— Como sabe disso?

— Só um palpite — Kuroe respondeu como se fosse algo óbvio.

O beco se situava aproximadamente no meio do caminho entre sua velha escola e sua casa e ficava exatamente na mesma área que ele entrou antes de se perder naquele labirinto urbano. Era um pouco distante do centro da cidade, então não haviam muitos pedestres andando por ali, o único som que ouviam era do vento soprando por entre as árvores próximas.

À primeira vista, parecia ser um beco comum, mas talvez Kuroe tinha alguma outra forma de verificá-lo que ainda era desconhecida por ele.

— ...

Kuroe olhou cuidadosamente os arredores, depois ela se agachou sobre os joelhos e tocou as pontas dos dedos suavemente no asfalto.

— Precisamos analisar a área detalhadamente. Mushiki, me ajude.

— Certo. O que quer que eu faça?

Ele mal terminou de falar e Kuroe se levantou, seu passo foi abrupto e ela o pressionou contra um muro próximo.

— Er, Kuroe? Você...?

— Precisamente. Quando estiver na forma da Senhorita Saika, disperse energia mágica a sua volta. Com isso como catalisador, você pode verificar qualquer

traço remanescente que foi deixado para trás que possua a mesma forma de onda. Isso pode nos ajudar a discernir qualquer traço da quarta fundamentação que foi usada naquela hora.

— Mas deve ter acontecido muita coisa aqui desde então. Além disso, Ruri está nos esperando, e uma vez que me transformar, não será muito fácil eu voltar para minha forma normal.

— Não se preocupe com isso. Você é bem simples de se lidar.

— Não precisa falar assim.

— Pare de resmungar, por favor. Abra sua boca. Vou te transformar em garota.

— Isso pode ser facilmente mal interpretado... *ngh*....

Antes que ele pudesse terminar de falar, Kuroe pegou ele pelo colarinho e iniciou um beijo forçado.

De supetão, um calor foi tomando conta de seu corpo, sua pele irradiou um brilho fosco. E dessa forma, ele se tornou Saika. As roupas que ele vestia, por serem feitas de linha espiritual, se moldaram para se adequar a silhueta de uma mulher.

— A bruxa da cor Resplandecente, Saika Kuozaki, irá pousar sobre o mundo está noite — Mushiki disse.

— Que tipo de bordão vergonhoso foi esse? — Kuroe perguntou.

— E-eu só pensei que seria legal ter uma frase de efeito ou coisa do tipo.

— Essas coisas não são necessárias. Agora, vamos começar. Fique em pé no meio dessa passagem.

— Certo. Er... como eu disperso energia mágica, aliás?

— Como eu já te disse antes, você ainda tem que manter seus poderes sobre controle, Mushiki, pois acaba constantemente liberando pequenas quantidades de energia mágica. Vai ficar tudo bem se você apenas ficar aí parado, só tente não fazer nada desnecessário. Nós não queremos repetir o que aconteceu durante a aula outro dia.

— Hmm — ele murmurou enquanto se aproximava do local designado, adotando uma pose como se fosse um modelo.

— Ficar parado como uma pessoa normal já vai ajudar — Kuroe disse severamente.

— Quê? Mas...

— Ficar que nem uma pessoa normal já vai ajudar.

Os ombros de Mushiki desabaram de desapontamento. *Ele* achou que aquilo parecia legal.

— Nesse caso, vamos começar — Kuroe ergueu a mão para frente dela, puxando o ar e entoando:

— Primeira Fundamentação: Olhos de investigação.

Com isso, uma crista surgiu em seu pescoço como se fosse um colar, seus olhos irradiavam com uma luz interior.

— ...! Kuroe! Isso é...?

— Uma técnica mágica para analisar a composição e a estrutura dos objetos alvo. Eu sou, afinal, uma maga do Jardim.

Enquanto ela dizia isso, seus olhos que brilhavam foscamente rondavam a área ao redor dela.

— La-ra-la-ra, la-ra-la-ra♪

Sentada no banco do parque, Ruri estava cantarolando alegremente para si mesma enquanto balançava sua garrafa de chá gelado.

Não era algo inesperado. Afinal, ela estava em um encontro com Mushiki.

Quantos anos tinham se passado desde a última vez que saiu com ele? Deve ter sido a primeira vez desde o fundamental.

Não era como se não estivessem fazendo algo importante naquele dia. Eles apenas estavam andando pela cidade, parando para comer alguma coisa, e fazendo

algumas comprinhas. Porém, a mera adição de algo picante em sua vida, Mushiki, foi o suficiente para fazer tudo parecer mais refrescante e irresistivelmente divertido. De fato, ela esperou tanto por aquilo que nem sequer conseguiu dormir direito desde o dia que recebeu o convite.

— Hmm, não, espera. Calminha, calminha — ela murmurou quase perdendo o folego enquanto balançava sua cabeça.

Sim, era verdade que ela estava se divertindo em seu encontro com Mushiki. Ainda assim, isso não significava que ela permitirá que ele ficasse no Jardim. Se ela demonstrasse o quão feliz ela estava agora, ele provavelmente não levaria sua objeção a sério.

Ela bateu em suas bochechas em auto protesto, então olhou para o relógio no meio do parque.

— Nossa! Eles estão demorando bastante — ela murmurou.

Seria falta de educação ela ir espiar o que eles estavam fazendo no banheiro, e normalmente, ela não se importaria om algo assim.

Porém, o fato dos dois terem decidido ir exatamente ao mesmo tempo deixou ela com uma pulga atrás da orelha.

— E-eles não poderiam...

Naquele momento, uma visão desagradável tomou forma dentro de seu cérebro.

Ela imaginou Mushiki e Kuroe indo até o banheiro público, mas quando os dois ficaram fora de vista, Kuroe lambeu os lábios e olhou Mushiki com um olhar safado.

— Eu voltarei em um minuto, Kuroe.

— Oh-ho-ho, do que está falando, Mushiki? Nós finalmente conseguimos ficar sozinhos, só nós dois.

— Hã?! O-o que está fazendo, Kuroe?! Ruri está a uma esquina de distância!

— Não se preocupe. Eu não posso mais aguentar, ver vocês dois se dando tão bem o dia todo. Vem aqui, vou te ensinar qual é a sensação do verdadeiro prazer.

— O quê?! Socorro, Ruri! Me ajuuuuda! Ruriiii!

— Maldição, Kuroe! Tira as mãos do meu irmão!

Os olhos de Ruri se arregalaram enquanto ela esmagava a garrafa de plástico em suas mãos com uma força explosiva.

— ...

Cerca de três minutos depois de liberar sua primeira fundamentação, Kuroe semicerrou os olhos e abaixou as mãos.

Em perfeita sincronia, a crista que tinha aparecido em seu pescoço se dissipou.

— Encontrou algo, Kuroe? — Mushiki perguntou.

— Sim. Eu detectei a energia residual da Senhorita Saika. Aprece que definitivamente houve um incidente aqui. Técnicas de quarta fundamentação são usadas para criar seu próprio plano de existência miniatura, mas eles sempre têm um ponto de partida aqui, no mundo real — apesar de a sua resposta, seu tom e expressão estava rígido — Porém, eu não consegui detectar qualquer outro traço de energia mágica. É claro, eu posso sentir pequenas quantidades de Mana universalmente por todo lugar, mas nada que sugere que uma quarta fundamentação tenha sido liberada.

— Isso quer dizer que o assassino escondeu os seus rastros ou que eles não usaram uma quarta fundamentação para início de conversa? — Mushiki perguntou.

Kuroe tocou o seu queixo antes de responder.

— Se tivesse que chutar, eu diria que seria a primeira opção. É difícil imaginar a última situação, dadas as circunstâncias. Porém, é igualmente difícil imaginar alguém usando um poder forte o suficiente para ativar uma quarta fundamentação e apagar os rastros de ter feito isso. E tem algo que está me incomodando.

— O que é?

— A energia residual da senhorita Saika está incomumente densa. Eu só posso assumir que ela estava no meio do processo de liberar sua quarta fundamentação.

— Espera aí, está dizendo que ela estava tentando usar isso contra seu assassino? E seja lá quem atacou ela apagou todas as evidências de que fez isso?

— Isso não seria possível — Kuroe disse bruscamente balançando a cabeça — *Se* ela tinha liberado sua quarta fundamentação, não tem como ela perder nessas condições.

— Certo.

Ele se lembrou de seu duelo com Anviet, e depois no que tinha acontecido durante o ataque dos fatores de aniquilação, para então começar a suar frio.

— Mas nesse caso, o que diabos aconteceu aqui?

— Essa de fato é a questão. Só há uma possibilidade...

Mas naquele momento...

— Mushikiii! Kuroeee!

Atrás deles, na direção do parque, veio um grito ensurdecedor seguido pelo som de passos estrondosos.

— Aquela é a... Ruri?

— ...! Madame Bruxa?!

Ao mesmo tempo que Mushiki se virou, Ruri já estava correndo em direção a ele. Sem dúvidas ela ficou espantada de ver ele, ou melhor, Saika. Ela pisou no

freio, parando seus passos abruptamente. Haviam marcas de freada atrás dela, e fumaça se erguia de seus pés.

— É uma honra te encontrar em um lugar desses! O que está fazendo aqui fora num dia desses, Madame Bruxa?! — ela disse se curvando.

Mushiki fez o seu melhor para mostrar a ela um sorriso vago.

— A-ah, eu decidi sair para dar uma volta e espairecer. O que te traz aqui, Ruri?

Somente então Ruri soltou um ar ofegante como se tivesse se lembrado de algo.

— Isso! Madame Bruxa, você viu o meu irmão e a Kuroe por aí? Quero dizer... Ah, você provavelmente não o conhece. Er... ele é um garoto, e Kuroe parece estar tirando vantagem dele! E algo assim acaba ativando meus instintos maternos! Eu tenho que encontrá-los!

Parece que ela estava procurando por eles. Pensando como responderia da melhor forma, Mushiki olhou para Kuroe... somente para descobrir que ela tinha desaparecido.

Olhando cuidadosamente, ele viu que ela estava se escondendo atrás de uma cerca um pouco distante dali. Ela deve ter se escondido no segundo que sentiu que Ruri se aproximava.

Isso pedia uma decisão imediata. Não havia dúvidas de que as coisas ficariam ainda mais complicadas se Kuroe, que supostamente tinha ido ao banheiro, estivesse ali ao lado dele.

— ... — Kuroe tentou gesticular para ele silenciosamente. Mushiki só conseguiu interpretar aquilo como se ela estivesse dizendo *"Se livra dela"*.

— Ah, Kuroe? Eu a vi momentos atrás. Er... sim, acho que ela disse algo sobre encontrar uma loja de conveniências porque o banheiro do parque estava muito ocupado, ou coisa assim.

— ...! S-sério?! — Ruri suspirou ruidosamente de alívio — Então eu estava imaginando coisas demais. Eu tinha tanta certeza de que...

— Certeza do quê?

— Ah! N-nada! — Ruri balançou a cabeça, suas bochechas estavam vermelhas.

Mushiki olhou mais uma vez para Kuroe. Dessa vez, suas mãos pareciam estar dizendo *"Me juntarei a você depois, então ganhe tempo".* Aparentemente, ela tinha algo que gostaria de observar.

— Er... Ruri. Se não se importa, quer se juntar a mim por um tempo?

— Hã? T-tem certeza?!

— Sim. Estou um pouco cansada de andar. Eu estava pensando em fazer uma pausa se não estiver ocupada.

— Não está interrompendo nada! P-por favor, venha por aqui! — Ruri parecia temerosa, mas agradecida ao mesmo tempo enquanto se dirigia em direção ao parque.

Com isso, Mushiki a seguiu enquanto eles seguiam a passos lentos.

— Poderia esperar aqui por um momento, por favor? — Ruri disse assim que eles chegaram.

Em seguida ela estendeu um lenço no banco sob a sombra de uma árvore.

— Por favor, depois de você — Ela disse, gesticulando.

— A-ah. Obrigada.

Poderia ser só coisa da cabeça dele, mas ele se sentiria culpado se recusasse a hospitalidade que ela dirigia a ele, então ele se deixou levar pela gentileza dela.

No entanto, mesmo depois de ele se sentar no banco, Ruri continuou a ficar em pé diretamente em frente a ele.

Sentindo as intenções dela de esperar por ele, Mushiki mostrou a ela um sorriso gentil.

— Oh-ho, sente-se, Ruri. Você vai fazer eu me sentir desconfortável se permanecer assim.

— ...! P-perdão... — Com um olhar de completa vergonha, ela se sentou ao lado dele, com as costas eretas.

Seu respeito profundo por Saika era algo considerável, Mushiki pensou. Ele não conseguiu se conter e sorriu ao observar ela.

— Madame Bruxa?

— Ah, Nada, não é nada... como foi seu dia? É incomum te ver aqui fora, ainda mais junto com a Kuroe, não é mesmo?

Não é necessário dizer que Mushiki estava completamente ciente dessa situação. Porém, ele tinha que ter certeza de que Ruri se abrisse com Saika para que a conversa prosseguisse suavemente, então ele tomou a iniciativa de perguntar como foi o dia para ela.

Ruri ficou corada de vergonha, corando nervosamente sua bochecha.

— Ah... Bem, para dizer a verdade... heeheehee... eu estou em um encontro com o meu irmão — ela disse timidamente.

— O quê? — Ele olhou para ela com os olhos arregalados.

— Algum problema? — Ruri inclinou sua cabeça.

— Ah, não. Nada não. — Mushiki balançou sua cabeça na tentativa de se livrar da questão que estava em sua mente.

Os dois pareciam não estar pensando na mesma coisa desde cedo, mas ele não achava que o mal-entendido era tão grande assim.

— Ah, então é por isso que parecia estar se divertindo tanto, Ruri.

— Sério? Estava tão na cara assim?! Uh-oh, isso não é nada bom — com isso, Ruri começou a coças a bochecha com as mãos, como se quisesse mudar sua expressão facial com isso.

— ...? *O que* não é nada bom? Se está se divertindo, você tem que demonstrar isso, não é verdade?

— Não, eu não posso. Eu estou feliz de estar com ele, mas eu não posso deixar meu irmão saber disso.

— ...? Por que não? — Mushiki adicionou.

Ruri ficou com uma expressão desconcertada.

— Bem... enquanto você esteve ausente da aula, dois novos alunos se juntaram a nós... A primeira foi Kuroe, e o segundo foi o Mushiki Kuga... meu irmão que veio *de fora*. Eu não sei como ele descobriu sobre o Jardim.

— Ah... é mesmo? — ele respondeu vagamente.

Afinal, seria estranho a diretora não saber de qualquer novo aluno que se transferiu para a escola, e Kuroe era, no fim das contas, a assistente pessoal da Saika. Seria melhor não fingir que não conhecia essa informação.

— Então eu... é difícil para mim pedir isso para a diretora do Jardim... mas eu realmente não quero que meu irmão se torne um mago.

— Hmm? — Mushiki murmurou, cruzando os braços. Ele já sabia disso — Você... não gosta do seu irmão, Ruri?

— Não é nada disso! — Ela gritou em resposta.

Ela imediatamente adotou um olhar amedrontado e se encolheu.

— D-Desculpa...

— Não, tudo bem. Mas pode me perguntar o motivo então? — Mushiki respondeu.

Ruri parecia conflitante. Ao tomar sua decisão, ela começou a falar.

— É por um motivo simples. Fatores de aniquilação são capazes de destruir o mundo inteiro e o dano que eles causam é enorme. Não é incomum que até mesmo os fatores de aniquilação menores causem milhares de mortes em um instante. Se eles puderem ser derrotados na janela de aniquilação reversível, esse dano pode ser revertido a ponto de parecer que nunca aconteceu. Porém, se isso acontecer a qualquer mago que os ver, eles permanecerão com qualquer dano que foi causado. E não tem forma alguma de reverter a suas mortes, então... não vou mentir

para você, Madame Bruxa. Por mais vergonhosa que seja, direi a verdade honestamente. Eu não quero que meu irmão se machuque. Eu não quero perdê-lo. Quer dizer... eu me tronei uma amiga para protegê-lo.

— ... — Mushiki estava sem saber o que dizer após essa confissão.

— Eu sei que uma vez que se entra no Jardim, você irá ver os fatores de aniquilação — Ruri continuou, seu olhar estava queimando com sua determinação — Mas ainda não é tarde demais. Tem que haver uma forma. Se pudermos bloquear seu acesso à magia e pagar suas memórias, ele ainda poderá voltar ao mundo externo. Estou feliz de ele ter me seguido até o Jardim, mas eu não... eu não... — Ela desabou silenciosamente, cerrando seus punhos com força.

Ela parecia estar com dificuldades para dizer tudo aquilo, mas também poderia ser só a imaginação dele.

— Eu sei que não posso ignorar os seus desejos, mas eu farei com que aceite os meus. Quando o fizer, farei de tudo para te ajudar — com isso, ela olhou direto nos olhos dele.

— ...

Mushiki sufocou sua vontade de falar. Ele parecia estar sendo compelido a agir pela força de vontade avassaladora de Ruri.

Suas palavras de agora poderiam não ser as palavras da verdadeira Saika. Ele não podia falar por ela em uma questão tão importante.

Depois de pensar um pouco nisso, ele soltou um suspiro profundo.

— Acho que falei algo indevido agora a pouco. Ruri, posso ver que realente ama seu irmão.

— Sim! Eu amo! — ela respondeu com um sorriso radiante, completamente contrastante com seu comportamento até então.

—Ruri.

— Sim! O que foi?

— Posso te abraçar? Só um pouco?

— Claro que sim... O quê?! — Seu rosto estava vermelho vivo enquanto ela saltou em pânico.

Mushiki tinha dito aquilo no calor do momento, mas ele estava, naquele momento, habitando o corpo de Saika. A confissão de Ruri agora deve tê-lo atingido forte demais. Com um aceno com as mãos, ele disse.

— Me desculpa. Não se preocupe com isso. Eu supostamente fiquei um pouco emocionada demais.

— Q-que nada... —Ruri parecia aliviada, mas ao mesmo tempo, um pouco desapontada.

Então ela de repente se sobressaltou, olhando ao redor agitadamente.

— Ruri? O que foi?

— Ah, já está na hora daqueles dois aparecerem, Madame Bruxa, por favor não conte ao Mushiki o que eu disse. Se ele souber, tenho certeza absoluta de que ele se recusara a deixar o Jardim.

— Ah. Não direi nada. Nem uma palavra.

— Por favor. Ah, o mesmo vale para a Kuroe. Aqueles dois parecem estar próximos demais por algum motivo... — ela parou de falar nesse ponto, olhando como se tivesse se lembrado de algo de repente — ah, e sobre a Kuroe, Madame Bruxa, tem algo que estive me perguntando até agora...

— Hmm? E o que seria?

— Quando exatamente você a contratou?

— Hã?

A garganta de Mushiki se contraiu em alarme com essa pergunta.

— O que quer dizer com isso? *Quando eu a contratei...*?

— Sim. Quero dizer, você nunca teve uma assistente antes, não é verdade?

— ...?! O quê?!

Ele percebeu que aquela reação não tinha a ver com a Saika, mas por alguns breves segundos, ele foi incapaz de se controlar. Totalmente ciente de que sua última pergunta não fazia absolutamente nenhum sentido ao ser proferida pelos lábios de Saika, ele rapidamente adicionou.

— Espera um minuto. Kuroe tem me servido na mansão, correto?

— ...? É mesmo? Me desculpa, Madame Bruxa. Eu já a visitei diversas vezes lá, mas nunca tinha a visto antes.

— ... — Enquanto ele ouvia o que ela dizia, o coração de Mushiki começava a acelerar.

Ele tinha ciência da personalidade persistente e sincera de Ruri e apreciava a forma como ela tinha demonstrado nos últimos dias como era fielmente devota à Saika.

Era por isso que ele não podia deixar de ter um certo pensamento pairando em sua mente.

Seria possível que Ruri nunca tivesse ouvido sequer uma menção sobre a assistente de Saika, que a ajudava em todos os aspectos de sua vida?

Será que ela simplesmente ignoraria isso?

Saika iria tão longe a ponto e esconder a existência de Kuroe?

Ou será que...

Várias possibilidades passavam por sua cabeça. Com a voz tremula, ele perguntou:

— Ruri, *quando* foi a primeira vez que conheceu a Kuroe?

Ela colocou seus dedos contra o queixo como se estivesse revirando suas memorias.

— Bem, a primeira vez que a vi... foi na última reunião. Você a trouxe com você para a sala de conferências, lembra?

— ... — mais uma vez, Mushiki ficou sem palavras.

O dia da reunião. Ele se lembrava muito bem.

Afinal, aquele foi o mesmo dia em que tinha sido combinado com Saika e acordado no Jardim.

E antes daquele dia, Ruri nunca tinha visto Kuroe.

Isso por acaso queria dizer que Kuroe só veio pisar na mansão depois que ele e Saika foram atacados?

Se aquilo era verdade...

Como ela tinha se estabelecido na mansão de Saika?

Como ela parecia saber tudo sobre a situação dele?

Como ela tem guiado todas suas ações?

Quem diabos era ela?

— Não pode ser... — Mushiki gemeu enquanto uma premonição ruim se enraizava em seu estômago.

Se ele dissesse mais alguma coisa, seria um ponto sem retorno. Ele entendia aquilo perfeitamente, mas ele tinha que perguntar. Prontamente, sua boca proferiu as palavras que descreviam o pior cenário possível.

— Kuroe, você é...?

Naquele momento, como se quisesse cortar a fala dele, o cenário ao redor deles *mudou*.

— O quê?!

— ...!

Era uma estranha sensação, como se a escuridão estivesse inundando o lindo cenário do entardecer do parque.

Aquela escuridão envolveu a área instantaneamente e várias estruturas enormes de repente emergiram do chão.

Como se fosse um labirinto urbano sem algum fim à vista. Um mundo cinzento composto de ferro e pedra.

Sim, não havia como confundir... aquele era o espaço misterioso onde Mushiki tinha se perdido naquele dia.

— ...! Uma quarta fundamentação, mas quem poderia ser?! — Ruri se engasgou com as próprias palavras por um instante. Porém, sua expressão rapidamente mudou para a de uma guerreira.

Certamente ela tinha percebido o que era aquilo. Eles tinham discutido sobre isso na reunião geral de uns dias atrás, aquele era o mago misterioso que tinha atacado Saika.

— Lâmina Luminosa! — ela entoou, duas cristas de cor de lápis-lazúli brilhavam no topo de sua cabeça enquanto uma *naginata* composta inteiramente por luz se materializou em sua mão. Sua segunda fundamentação, do nível *matéria*.

Ruri ficou em guarda com sua arma e, como se respondesse a isso, várias sombras com formas humanoides se arrastaram para fora das estruturas e apareceram diante deles.

Quando ela os viu, ela disse de forma hostil.

— Fator de aniquilação nº 414: Fantasma. Ainda assim, como pode haver fatores de aniquilação dentro de uma quarta fundamentação?

As sombras não deram uma resposta a ela, elas voltaram suas faces indistinguíveis em direção a Ruri e Mushiki e se lançaram para frente com uma investida.

— Hah! — com um grito delirante, Ruri atacou com sua lâmina de luz.

Enquanto se movia, aquela arma se alongava como se fosse um pedaço de linha.

Então, como se tivesse imbuída de vontade própria, ela se abanou para todas as direções, cortando sem esforço algum as sombras que continuavam a cercá-los.

Derrotadas, as figuras sumiram no ar sem sequer ter tempo de dar seu último suspiro.

Porém, mesmo depois de subjugar essas criaturas, Ruri e Mushiki permaneciam presos naquele labirinto.

— Tch... só foi sairmos do Jardim e *alguém* teve a ousadia de querer mexer com a gente — Ruri disse estalando a língua antes de erguer a voz como se estivesse chamando alguém acima dos edifícios próximos — Seja lá quem estiver por trás disso, apareça! Um mago que atingiu a quarta fundamentação deve ser capaz de mais do que esse ataque medroso! O que está tentando fazer? Você por acaso sabe quem está atacando?

Seu chamado ecoou por entre os muros dos incontáveis prédios, como se fosse a voz retumbante de um deus da montanha.

Então, como se respondesse a isso, um suave ruído surdo de passos começou a ser ouvido vindo das profundezas da escuridão.

— ...! Ruri! — Mushiki chamou por ela alarmado.

— Eu sei — ela disse acenando com a cabeça brevemente, segurando sua *naginata* em postura defensiva.

Finalmente, uma figura solitária saiu do espaço entre dois prédios emaranhados.

Eles estavam cobertos da cabeça aos pês por um manto negro, seu rosto estava escondido por um capuz que obscurecia sua aparência, idade e até mesmo se era um homem ou uma mulher.

No entanto, sua crista quadrupla flutuava sobre sua cabeça com um formato pontudo parecido com um chapéu de abas largas que claramente indicava que eram quem estava por trás de tudo aquilo.

— Você finalmente decidiu se mostrar. Em nome dos Cavaleiros do Jardim, você está...

Ruri, ainda segurando sua *naginata* apontada para figura que se aproximava, engasgou-se com suas palavras.

— Ruri? — Mushiki perguntou, olhando para ela com preocupação.

Aquilo era só o natural. Afinal, apesar de ela estar até aquele momento olhando calmamente para seu inimigo, o rosto de Ruri agora estava tingido por uma indescritível sensação de medo e consternação.

Suor escorria pelo seu rosto e seus lábios tremiam silenciosamente. Seus olhos se arregalaram mais do que ele jamais tinha visto antes, seus olhos estavam vacilantes e pareciam estar perdendo o foco.

— Você... — o que emergiu foi um som grave vindo de sua garganta.

Aquelas palavras. Aquela voz.

Ela deve ter percebido quem sua oponente era.

— Ruri! — Mushiki chamou por ela.

— ...

O mago que se aproximava deles ergueu seu braço para o ar. Uma mão linda e fina saiu das mangas do seu manto.

— ...?!

De repente, a lâmina brilhante nas mãos de Ruri se inchou e milhares de agulhas erodiram dela, perfurando suas mãos, pernas e peito.

— Ugh....

Incapaz de sequer processar o que acabou de acontecer, ela mal conseguiu dizer alguma palavra enquanto caia no chão e um oceano de sangue escorria de seu corpo.

Tudo isso aconteceu em um piscar de olhos.

— Ruriiii! — Mushiki gritou, correndo para o lado dela enquanto ela estava caída naquela poça de sangue.

Um segundo depois, a crista acima de sua cabeça desapareceu, e a *naginata* em suas mãos se desfez no ar em um lampejo de luz.

Ela mal conseguia respirar, e estava claro que estava em situação crítica. Sangue continuava a escorrer de seus inúmeros ferimentos que cobriam todo seu

corpo. Entre eles, uma das agulhas de luz tinha perfurado seu peito e parecia ter atingido um órgão vital. Ela precisava de tratamento imediato, isso se aqueles ferimentos não se provarem fatais.

— Ugh....

A visão trágica de sua irmã sangrando dilacerava o coração de Mushiki.

Uma hostilidade e fúria descomunais surgiam dentro dele, que encarou o mago que estava diante deles.

— Você...!

Aquele era o inimigo imperdoável que tinha atacado Saika, o ferido mortalmente e agora tinha ferido mortalmente sua preciosa irmã. Ele tinha que derrota esse inimigo. Aqui e agora.

Se ele não o fizesse, Ruri morreria. Saika morreria. *Ele* morreria.

Ele entendia o quão impossível essa tarefa parecia ser. Mesmo assim, ele tomou sua decisão e se ergueu, levantando sua mão em direção ao mago.

— Heh.

Ao ver ele naquele estado, e depois de exalar o ar, o mago virou as costas para ele.

Como se estivesse dizendo que tinha atingido seu objetivo naquele dia.

Ou talvez Mushiki não valesse o esforço.

— Espera... — Mushiki começou a dizer antes de engolir em seco suas palavras.

Não, ele não podia deixar esse inimigo ir embora depois de tudo que fez. Mas o que aconteceria com Ruri se esse inimigo voltasse?

Ele não podia arriscar a vida de Ruri em um momento de imprudência quando ele não tinha a menor esperança de sair vitorioso. Cravando suas unhas nas palmas das mãos e mordendo os lábios em frustração, ele encarou as costas do mago que se distanciava, sumindo na escuridão.

Um momento depois, a paisagem labiríntica que os envolvia tinha desaparecido e a pacífica paisagem do parque retornou em seu lugar.

Uma coisa, porém, tinha definitivamente mudado.

— Arrrggghhh....

Incapaz de conter sua raiva, ele cerrou seus punhos manchados com o sangue de sua irmã, gritando para os céus.

Capítulo 5

Bruxa

Naquela noite, na diretoria no topo do prédio central da escola, Mushiki recebeu um relatório de Erulka sobre a condição de Ruri.

— Essa é a situação. Ela perdeu bastante sangue, mas felizmente não corre risco de vida. É claro, não temos como dizer o que teria acontecido com ela se você demorasse um pouco mais para trazê-la — ela concluiu, batendo na prancheta com a mão livre.

Mushiki, ouvindo isso da mesa no fundo da diretoria, soltou um suspiro de alívio.

Depois do ataque, ele tinha imediatamente ido ao Jardim para que Ruri fosse levada ao departamento médico receber o tratamento emergencial. Para ser totalmente honesto, ele não tinha conseguido relaxar o tempo todo até ouvir o relatório.

No entanto, sua situação era tão problemática que ele ainda não conseguia relaxar. Ele rangeu os dentes, fazendo uma careta.

Erulka deve ter sentido a perturbação nele, pois cruzou os braços e disse:

— O que diabos aconteceu, Saika? É impensável Ruri ter se ferido dessa forma.

— ... — Mushiki porém, não tinha uma resposta para oferecer.

Ele *não podia* respondê-la.

Depois de um tempo, Erulka soltou um suspiro de desistência.

— Então você não vai me contar? Muito bem, eu te conheço. Você não ficaria de boca fechada sem um bom motivo.

— Me desculpe.

— Eu disse que está tudo bem. Me conte quando estiver pronta — com isso, ela se virou para sair da sala.

— Erulka... — Mushiki chamou por ela.

— Hmm?

— Minha assistente, Kuroe. Você já a conhecia? — ele perguntou.

Erulka inclinou sua cabeça com suspeita.

— Assistente... aquela garota de preto? A primeira vez que a vi foi durante a última reunião geral. Está falando dela?

— Entendi — Mushiki ficou em silêncio por alguns segundos, e então balançou sua cabeça lentamente — Cuide da Ruri por mim, Erulka — ele disse com uma voz suave.

— Hmm. Pode deixá-la aos meus cuidados — ela disse com um aceno de cabeça antes de deixar a diretoria.

Quando a porta se fechou com a saída dela, o local ficou preenchido pelo silencio.

— ...

Mushiki se levantou lentamente e se aproximou do espelho na parte de trás da câmara, olhando para a figura refletida diante dele.

Ali, iluminada pela luz da lua que irradiava através da janela, pairava uma jovem mulher de imensurável beleza.

Saika Kuozaki. A mais poderosa maga do mundo e a líder do Jardim do Vazio. O primeiro amor de Mushiki.

E agora... ela era o próprio Mushiki.

Ela tinha o encontrado, confiado a ele seu corpo e poderes, e dado a ele essa surreal vida dupla.

Tudo para derrotar a figura misteriosa que tinha a atacado.

Ele precisava encontrar uma forma de restaurar a mente e vontade da própria Saika.

Nenhuma vez sequer ele se esqueceu desse propósito, nem o negligenciou. Ele tinha feito tudo dentro do que podia.

Ainda assim, esse tinha sido o resultado.

Ele devia saber desde o começo o quão impotente era, que o que ele queria fazer era algo irracional.

Talvez ele tivesse ficado cego pelo otimismo que cresceu dentro de sua mente. Seria uma mentira dizer que ele não sentia um surto de euforia ao perceber que agora ele possuía um poder até então desconhecido que crescia dia após dia. Havia dentro dele uma confiança inquebrável de que o corpo de sua amada Saika, assim como toda sua habilidade e força, encontraria uma forma de superar todas as dificuldades.

Agora, porém, ele se encontrou dominado por um sentimento de impotência e autodepreciação.

Não havia nada que ele pudesse fazer em relação a isso. Ele estava claramente, conclusivamente, debilitado.

Ele foi possuído por um desejo compulsório de vingar a morte de Saika.

— Ah...

Mas naquele momento.

Pela primeira vez, ele tinha encarado seu inimigo diretamente, somente para Ruri se machucar. Uma chama de determinação e decisão tinha se acendido em seu coração.

Como ele ousou machucar a Ruri, sua doce irmãzinha.

Como ele ousou machucar a Saika, o alvo de sua afeição.

— Eu nunca te perdoarei — ele murmurou suavemente, mas com força.

Ele então deu um passo para frente e colocou suas mãos no espelho.

— Saika, me desculpe sobre isso. Estou prestes a fazer algo imprudente de novo — ele disse com a voz preenchida de determinação — Por favor me empreste sua força.

Com isso, ele gentilmente colocou seus lábios contra o espelho.

◇

Do lado de fora da porta, na parte de trás da diretoria, estava um enorme jardim.

Ele era pavimentado com trilhas que percorriam e se emaranhavam por toda sua extensão, preenchidos com canteiros de flores e árvores bem cuidados. Como já era bem tarde, a maior parte da iluminação vinha dos postes de luz que se espalhavam com intervalos regulares.

Mushiki estava no andar superior do prédio central da escola. Não havia como um cenário desses estar bem do outro lado da porta dele. Mas, através de magia, várias portas do jardim estavam interconectadas.

Ele não sabia como usar as portas no início e acabava parando nos mais diversos destinos não desejados. Agora, porém, ele estava gradualmente se acostumando com elas. Ao ter confirmado que a passagem levava de fato para onde queria ir, ele deu um passo para o outro lado da porta e a fechou logo em seguida.

Ali estava o pátio frontal do lado de fora da mansão de Saika, na área norte do Jardim. Com essa enorme estrutura como cenário de fundo, ele lentamente caminhou para frente.

— ...

Quando ele chegou no centro daquele local, a garota que estava em pé esperando por ele se virou em sua direção.

— Mushiki, como estão as condições da amazona Fuyajoh? — perguntou a garota, Kuroe Karasuma, com sua usual expressão facial inexpressiva.

Seria estranho encontrar ela parada sozinha em um lugar como esse, mas Mushiki não estava nem um pouco surpreso.

Afinal, não foi ninguém menos do que ele mesmo que a tinha convocado ali.

Sim, ele tinha algo que tinha que certificar com ela, algo para confirmar.

— Sim. Parece que ela está progredindo — Mushiki respondeu, uma leve sensação ruim surgiu na boca de seu estômago.

— Entendi. Fico feliz em ouvir isso. Eu fiquei surpresa em ver que eles atacaram tão corajosamente em um número daquele. Não temos tempo a perder, temos que os confrontar diretamente. Por favor, se prepare, Mushiki. — Kuroe disse em um tom de obviedade.

Mushiki fixou seu olhar nela demoradamente antes de suspirar brevemente.

— Eu... — ele começou.

— Sim? — Kuroe inclinou a cabeça inquisitivamente.

— Estou grato a você, Kuroe... — ele continuou, sem desviar o olhar. — Depois que fui atacado por esse *inimigo* e me combinei com a Saika, eu fiquei desnorteado, mas você sempre esteve aqui para me dar uma mão. Se não fosse por você, tenho certeza de que eu teria encontrado muito mais problemas.

— Não tem necessidade de deixar isso te preocupar. Eu sou a assistente da senhorita Saika no final das contas. Kuroe disse, endireitando seu corpo.

Mesmo agora, ela ainda estava fazendo seu papel com perfeição.

Mushiki tomou fôlego.

— Então eu queria que me respondesse honestamente. Por favor.

— ...? Do que está falando?

— Kuroe. Quem é você *de verdade*?

No momento que essas palavras saíram de seus lábios, Kuroe estalou a língua em silêncio.

Com essa expressão imperceptível, ela olhou profundamente para o rosto de Mushiki.

— Saika nunca teve uma assistente — ele continuou lentamente. Ele podia sentir seu coração batendo cada vez mais rápido, mas ele lutou para manter seu pânico sob controle – Kuroe, você apareceu aqui no Jardim ao mesmo tempo que eu, então vou te perguntar mais uma vez: Quem é você? O que está planejando se passando por assistente da Saika e me enganando?

Dada as informações que ele atualmente possuía, ele não tinha intenção de diretamente acusar ela de ser a assassina. Uma parte dele ainda esperava que esse não fosse o caso.

Porém, estava claro que ela estava escondendo *alguma coisa* dele. Isso era uma certeza.

Ele precisava de respostas.

— ... - Kuroe permaneceu em silêncio por um longo tempo depois dessa declaração.

Finalmente, uma fraca exalação de ar saiu de sua garganta.

— *Hmm. Então você percebeu*?

Seus lábios se moldaram em um sorriso feroz.

— ...!

Sua expressão e tom estavam irreconhecíveis, fazendo cada cabelo do corpo de Mushiki ficar arrepiado.

Ela não tinha *mudado*, exatamente. Não havia nenhum monstro surgindo de suas costas. Era somente sua voz e comportamento que tinham mudado vagamente.

Ainda assim ele não pôde deixar de sentir que a garota diante dele agora era uma pessoa totalmente diferente.

— Quem... quem *é* você?! - Mushiki pressionou, forçando a si mesmo a adotar uma postura de batalha.

Kuroe, observando isso, riu divertidamente.

— Sim, essa não foi uma reação ruim. Bem, ainda está longe de ser perfeita, mas ainda sim...

Naquele momento, sua figura pareceu ter se nublado e uma diferente forma surgiu diante dele.

— O qu-?

Ela praticamente tinha se teleportado... não, ela devia simplesmente ter corrido na direção dele mais rápido do que os olhos podiam ver. Era impossível para ele acompanhar sua velocidade e movimentos.

Ele se apressou em ativar suas habilidades mágicas, mas foi lento demais. Ela já tinha aparecido diante dele, mais perto do que o alcance de suas mãos estendidas.

Aproveitando esse movimento, ela bateu seu corpo no dele, o atirando para trás.

— Gah...!

Ele foi jogado contra o chão duro. Envergonhado, ele olhou para cima... somente para uma nova questão surgir em sua mente.

Ele pode ter sido pego com a guarda baixa, mas ele parecia surpreendentemente ter sofrido pouco dano.

Sim, ele tinha recebido um golpe direto, e suas costas doíam por terem batido no chão, mas não sentia nada além disso. Se Kuroe estivesse querendo machucá-lo, então isso passava longe de ser o suficiente.

Naquele momento...

— ...?!

Seus pensamentos foram interrompidos por um bom motivo.

Atrás de Kuroe, bem onde ele estava a momentos atrás, um enorme pináculo de um edifício vindo de cima para baixo surgiu.

— Hã? O quê?

O pináculo perfurou o chão, rachando a terra e enviando ondas de choque por toda área ao redor. Mushiki olhou por cima do ombro de Kuroe essa cena surreal se desenvolver bem diante dele.

— Minha nossa, você é sempre tão escandaloso - ela soltou um suspiro profundo enquanto olhava sobre seu ombro para aquele edifício enorme.

Então, como se estivesse esperando por esse momento, o pináculo invertido que perfurava o centro do pátio se iluminou, um lampejo brilhante tomou toda a visão de Mushiki.

Quando ele diminuiu, o cenário em volta dele, o mundo onde ele e Kuroe agora se encontravam, tinha se tornado irreconhecível.

— Não...

Mais uma vez, ele se encontrou naquele labirinto inorgânico constituído de inúmeras estruturas enormes.

Enquanto estava tomado por aquela visão fabulosa pela terceira vez, sua respiração ficou presa em sua garganta.

— Qual o significado disso? *Você* não é a inimiga, Kuroe?

— Como assim? Bem, eu pensei que fazer um pouco de suspense seria interessante — ela disse com um sorriso breve. Sua expressão, porém, permanecia mortalmente pálida.

Foi então que Mushiki percebeu. Suas costas estavam encharcadas de sangue.

Ela tinha feito mais do que empurrado ele para a segurança. Ela tinha sentido um projetil vindo do céu na direção deles e tinha se atirado diante dele como um escudo humano.

— ...! Kuroe! Você está sangrando!

— Que infelicidade, hein? Mas é melhor se focar e manter seus olhos bem abertos. Ela está aqui, a pior ceifadora de todas — com essas palavras, Kuroe perdeu todas suas forças.

Ela desmaiou, mas ainda estava respirando. Porém, ainda estava perdendo muito sangue. Ela precisava de tratamento médico imediatamente.

Mushiki logo percebeu o quão impossível isso se provava ser.

Parece que, em resposta as suas palavras finais, lentamente uma pessoa estava saindo da escuridão.

Um manto envolvia todo seu corpo, o capuz só permitia a visão de sua boca.

Porém, ali estava ela, aquela figura estava relutante em revelar sua verdadeira identidade, somente quatro cristas brilhantes irradiavam sobre sua cabeça.

— ...

Não haviam dúvidas. Aquela era a mesma maga detestável que tinha mortalmente ferido Saika, perfurado o peito de Mushiki e atacado Ruri mais cedo naquele mesmo dia.

— A-ahhhhhhhh!

Não muito depois de ter reconhecido aquela figura, Mushiki cerrou seu punho direito bem a frente dele.

Acima de sua cabeça, sua própria crista tinha se expandido, uma auréola angelical na forma de um chapéu de bruxa.

Sua primeira fundamentação. Uma técnica que designava o extrato e expressava somente o fenômeno de seu atual mundo atual.

Ele não tinha conseguido apropriadamente controlá-la na sala de aula, mas agora conseguiu ativá-la com facilidade.

Em volta dele, várias esferas de luz tomaram forma.

Com um movimento do seu braço como se estivesse arrastando algo, ele lançou esses orbes em direção à maga com tremenda velocidade.

— ...

Um pouco antes delas a atingirem, elas foram desviadas para longe, mudando sua trajetória e explodindo atrás da maga como uma chuva de fogos de artifício.

— Como...?

Mushiki olhou com os olhos arregalados aquela cena absurda.

Aquilo era natural. A maga não tinha nem bloqueado o ataque nem o defletido. Em vez disso, os projeteis pareciam ter mudado seu curso inteiramente por vontade própria, como se recusassem a infligir dano àquele alvo.

Mushiki ficou espantado com esse fenômeno inexplicável.

— É inútil — a maga murmurou, a parte de baixo de seu rosto que estava visível por baixo do capuz tomou a forma de um sorriso — Nessa dimensão, nada é capaz de me derrotar.

— Não pode s...!

Mushiki engoliu suas palavras.

Ele reconheceu aquela voz.

Mas isso seria impossível, inconcebível. Ele olhou para aquela figura com as sobrancelhas erguidas em choque.

Os ombros da maga tremeram levemente, como se tivesse se divertindo com a reação dele. Então, sem aviso, ela abaixou o capuz que cobria seu rosto.

O que foi revelado era uma plumagem de longos cabelos radiantes, brilhando com a luz irradiada por sua crista de quatro camadas.

— ...

Enquanto ele olhava para aquela figura recém exposta, Mushiki estava completamente sem reação.

Aquilo era natural. Afinal, o rosto que olhava de volta para ele era o da...

— Saika?

Diante dele estava Saika Kuozaki, a imagem refletida do próprio Mushiki.

— Como vai, *Eu*? Há quanto tempo. Há, realmente isso é algo estranho para se dizer. Eu nunca imaginei que você pudesse sobreviver no estado em que te deixei, mas suponho que tenho um amor muito grande pela minha própria vida — Em um tom relaxado, a maga, Saika, balançou sua mão estendida.

— O quê?

Mushiki não conseguia acreditar no que ele estava testemunhando e inconscientemente tocou o seu rosto, para confirmar se ele ainda era quem pensava que era.

— Mas... *como*?

— Hahaha. Por que está tão surpresa? Hmm... Quem está aqui é sua preciosa *Saika*, não é mesmo? Por mais inacreditável que pareça ser, não acha que está agindo um pouco incrédula demais? Ah, será que... — os olhos de Saika se apertaram de alegria enquanto ela olhava para Mushiki — *Você* não seja de fato *eu*?

— ...! — Mushiki foi pego de guarda baixa, se recolhendo de surpresa.

Saika soltou um riso baixo.

— Parece que cutuquei a ferida. Eu *achei* que tinha algo estranho em suas reações, mas agora tudo faz sentido. Suponho que tenha sobrevivido combinando sua própria força vital com alguém usando a técnica de coalescência? Bem, bem, bem, realmente *eu* não sou uma criaturinha suja? Teria sido melhor que seu último suspiro fosse naquela hora — Saika disse, encolhendo os ombros.

Estritamente falando, Mushiki e a recém-chegada Saika não eram inteiramente idênticas.

Não somente suas roupas eram diferentes, o cabelo da outra Saika estava jogado para trás de forma desleixada e a crista acima de sua cabeça tinha a forma um pouco mais pontuda. Haviam leves círculos escuros em volta de seus olhos iridescentes, parecia que estavam cheios de exaustão.

Mesmo tirando todos esses fatores, estava claro pela sua aparência e atitude que ela era, sem dúvidas, Saika Kuozaki.

— Você é... realmente a Saika?

— Ah. Eu sou. E você é?

— Mushiki Kuga.

— Mushiki, parece que você se deparou com uma onda de azar. Em nome da minha outra eu, peço perdão. Parece que a *euzinha* do passado te causou muitos problemas.

— O que quis dizer com isso? A Saika tem uma irmã gêmea ou coisa do tipo? Ou está usando uma técnica mágica para copiar ela?

— Hahaha. Mas que imaginação vívida você tem. É bem verdade que não é impossível copiar os traços de alguém usando a técnica certa, até mesmo nos mínimos detalhes. Mas teria que ser um deus para reproduzir minha quarta fundamentação — ela riu, apontando a crista com seu polegar — Eu sou sem dúvidas Saika Kuozaki, apenas sou de um tempo um pouco mais adiante do que estão agora.

— Quê? — Mushiki se levantou horrorizado com sua declaração aterradora. — Mais adiante do que estamos? Está falando que é do futuro?

Sua confissão improvisada não fazia sentido.

A situação estava muito além do imaginável, o deixando incapaz de processar seus pensamentos.

Porém, ele rapidamente se recordou de algo.

As palavras que Kuroe tinha dito no primeiro dia dele no Jardim ressoou em seus ouvidos. *"Há também frutos do conhecimento com o poder de criar uma estrela, ou armas destruidoras de planetas, anormalidades físicas que causam infindáveis cataclismos naturais, enxames de gafanhotos dourados que devoram tudo em seu caminho, pandemias mortais com alta mortalidade, viajantes do tempo que desejam mudar o curso da história, um gigantesco incêndio que poderia cobrir todo o planeta e etc... Essas entidades, cada uma delas, tem o poder de destruir a Terra que nós conhecemos, por isso a chamamos de fatores de aniquilação"*.

Certo. Ele tinha ouvido esse tipo de coisa antes.

Como pessoas do futuro podem aparecer esperando mudar o passado.

Esse sendo o caso, então ela poderia ser considerada um fator de aniquilação?

Mas agora havia uma diferença e estava em justamente em quem era esse emissário do futuro.

Quando se para analisar, a resposta para essa pergunta era reconhecidamente simples, pois foi a maga mais poderosa do mundo quem tentou matar Saika, a maga mais poderosa do mundo.

Mesmo assim, haviam ainda muitos pontos que não estavam claros.

— Por que a Saika do futuro quer matar a Saika do presente? — ele perguntou com o rosto carrancudo.

De fato. Assumindo que o que ela disse seja verdade, era totalmente incompreensível que ela tenha viajado ao passo na intenção de matar a si mesma.

A Saika do futuro acenou brevemente com a cabeça para ele antes de responder.

— Eu só tenho um objetivo, e ele não mudou por eras, salvar o mundo e as pessoas que o chamam de lar.

— O que quer dizer com isso? — Mushiki perguntou, suas sobrancelhas estavam franzidas.

A Saika do futuro olhou para baixo antes de continuar.

— Não muito à frente do que estamos agora, meu mundo se deparou com a destruição.

— ...?! — O coração de Mushiki parou de bater por um instante com essa declaração chocante.

A Saika do futuro, porém, o ignorou e prosseguiu com sua história:

— Eu, como Soberana do Mundo, tenho que fazer tudo que posso para evitar que isso aconteça. Eu tenho que fazer com que nunca aconteça algo assim.

A única forma de conseguir isso é tomando o lugar da minha eu do passado, que possui a autoridade fiscalizadora sobre esse mundo, e realizar as contramedidas necessárias antes que as sementes da destruição desabrochem. É claro, será necessário quebrar as leis de causa e efeito para assegurar que eu não deixe de existir quando meu eu passado perecer.

— Soberana do Mundo? Autoridade fiscalizadora sobre o mundo? — Mushiki repetiu, sem saber o significado daqueles termos desconhecidos.

— Vejo que não adquiriu minhas memórias — a Saika do futuro encolheu os ombros perplexa — Isso é uma infelicidade... ou seria melhor dizer que talvez tenha sido sorte? Tem muitas informações nessa minha mente que é melhor que não fique sabendo — ela disse, girando e apontando o dedo indicador para a lateral de sua cabeça de forma autodepreciativa.

O rosto de Mushiki se torceu de confusão.

— Espera aí. O mundo vai ser destruído? Como pode dizer isso tão facilmente?

— O mundo não é estável como você pensa. Para começar, o mundo real *já* foi destruído muito tempo atrás.

— Como assim? — não sendo capaz de compreender o que a Saika do futuro estava dizendo, os olhos de Mushiki estavam girando — O que está dizendo? Então, onde estamos agora? — ele perguntou enquanto batia seu pé no chão.

A Saika do futuro deu de ombros, suas bochechas ondulavam enquanto ela respondia.

— Aqui? É a área coberta por minha quarta fundamentação, não é? — ela estendeu os braços como se estivesse pedindo para ele aceitar aquele labirinto urbano que os cercava como uma resposta.

— Não é hora de brincadeiras. O que quero dizer...

— Eu sei o que quis dizer. E não estou brincando. Essa foi uma resposta genuína.

— Hã? — Mushiki olhava para ela com a mente preenchida de ainda mais perguntas.

A Saika do futuro olhou para ele com desdém.

— Quatro fundamentações. A primeira, *fenômeno*, a segunda, *matéria*, a terceira, *assimilação*, e a quarta, *domínio*. Esses são os quatro níveis em que as técnicas de fundamentação são divididas. Está conseguindo acompanhar até aqui? Espero que sim — ela respondeu com um gesto exagerado.

— ... — Mushiki continuou a observá-la em silêncio.

A Saika do futuro, porém, parecia estar lendo seus pensamentos.

— Mas o que vem após isso? As quartas fundamentações são consideradas os domínios supremos. Mas, e se um poder existisse além delas, que forma ele teria?

— Isso... — Mushiki parou para considerar essa questão.

Com uma segunda fundamentação, é possível criar matéria. Com a terceira, é possível envolver seu corpo com ela. Com a quarta, se manifesta um novo domínio centrado em sua própria existência. Dependendo do poder do mago, esse domínio pode cobrir áreas tremendamente extensas.

Tendo isso em vista, imaginar algo que vá além dessas habilidades é...

— Não pode ser! — ele disse.

— Isso mesmo — Os lábios da Saika do futuro tomaram a forma de um sorriso — A Quinta Fundamentação: *Mundo*. Esse planeta que chamam de Terra não é nada mais do que a fundamentação forjada por um único mago quando a terra original foi destruída.

— ...

Essa revelação estava tão além dos limites do que era concebível que deixou Mushiki totalmente sem palavras.

— Cerca de quinhentos anos atrás, o planeta conhecido como Terra deixou de existir. Naquela hora, eu criei um novo mundo idêntico com minha quinta fundamentação e evacuei os sobreviventes. Mas eu não consegui salvar a todos... eu te disse, não disse? Esse mundo é muito mais frágil do que você poderia imaginar.

— ...

Ela torceu seus lábios em resposta ao silêncio dele — Hmph, sem resposta. Parece que ainda não acredita em mim.

— Quê? Oh, não... - Mushiki balançou sua cabeça - Eu não estou surpreso de ouvir que Saika faria algo assim. Quero dizer, é assim que ela é. Para falar a verdade, eu estava apenas pensando em como eu tinha vivido dezessete anos da minha vida em um mundo criado por ela. O ar parece mais bonito agora.

Os olhos da Saika do futuro se arregalaram de surpresa e ela começou a gargalhar.

— Hahaha. O que está dizendo? Minha outra eu escolheu um parceiro bem estranho pelo que vejo.

Observando-a cuidadosamente, Mushiki clareou sua garganta como se estivesse tomando fôlego.

Não era como se ele tivesse entendido tudo que ela tinha acabado de dizer. De fato, não seria um exagero dizer que ainda haviam vários pontos que ele ainda não tinha entendido direito. Porém, ele reconheceu que a pessoa diante dele veio do futuro para prevenir a destruição do mundo que ele chama de lar.

No entanto, haviam várias coisas que ainda não estavam muito claras.

— Mas, por que você quer matar a nossa Saika? — ele perguntou, olhando diretamente nos olhos dela — Se você quer consertar seus erros, você poderia evitá-los avisando sua eu do passado sobre eles. Você não precisaria...

— Isso não iria funcionar — a Saika do futuro o interrompeu, sua voz estava tingida de negação — Minha eu do passado nunca teria aceitado meu plano como ele está agora. Minha proposta pode salvar o mundo da destruição, mas não sem consideráveis sacrifícios.

— Sacrifícios?

— Isso mesmo. Seriam necessárias as vidas de pelo menos trinta por cento das pessoas atualmente residindo nesse mundo para construir as fundações de um futuro em que o mundo sobreviverá.

As palavras de Mushiki ficaram presas em sua garganta.

— Você... você teria que matar a Saika, machucar a Ruri e a Kuroe e ainda por cima sacrificaria centenas de milhares de pessoas inocentes?

— Eu também não estou fazendo isso sem me sentir angustiada, de certa forma. Mas, se eu não fizer isso, o mundo inteiro será destruído, *toda* a vida será varrida... eu não tenho escolha...

— Não — Mushiki interrompeu ela antes que ela pudesse terminar.

— Hã?

— Saika nunca diria algo assim.

A Saika do futuro foi visivelmente pega de surpresa pela forte declaração de Mushiki.

— Percebe o que está dizendo?

— Saika nunca faria uma escolha dessas. Ela encontraria uma forma de salvar a todos, não importa o nível de desespero que estivesse confrontando.

O rosto da Saika do futuro se contorceu de indignação.

— Você acha que eu também não? Eu tentei *de tudo*, testei cada possibilidade. Essa é minha única esperança!

— Ainda assim, Saika nunca faria isso. Ela ama esse mundo mais do que qualquer um.

— ... — a expressão da Saika do futuro mudou de espanto para desconforto crescente e terminou em uma pura e inconfundível raiva — Eu não disse que foi fácil... O que é que *você* entende?

— Eu não estava sugerindo que seria algo fácil. Eu só... acho que você não se parece mais com a Saika. Só isso.

Mushiki estava completamente ciente que ele estava dizendo coisas incompreensíveis.

Afinal, a pessoa diante dele era claramente Saika Kuozaki, apesar de ter vindo do futuro.

Além disso, ele tinha se combinado com ela a muito pouco tempo e ainda não tinha muita noção de sua personalidade e caráter.

Tudo o que ele sabia sobre ela era o que ele tinha colhido através de imagens e gravações. Ele só tinha falado com ela nos breves momentos antes de sua morte.

Para ser mais direto, a Saika por quem ele tinha se apaixonado à primeira vista não era nada mais do que o fruto de sua imaginação, sua idealização dela. Acima de tudo isso, era perigoso ao extremo declarar algo assim diante da própria pessoa.

Mesmo assim ele não sentiu hesitação... somente uma convicção intensa em seu coração.

Não tinha como alguém tão forte e poderosa que tinha alterado o curso de sua vida fazer uma escolha daquelas.

— Hmm... outra explosão de palavras *estranhas*. Se não for eu, quem seria a verdadeira Saika?

O amor é cego.

O amor é fanático.

Mushiki ergueu sua mão para sua frente, estendeu seu dedão e o apontou para sua própria testa.

— Nesse momento, nesta realidade... sou eu — ele declarou — Eu sou a Saika Kuozaki.

— O quê? Hahahahahahahahahaha! — incapaz de se conter, a Saika do futuro gargalhou — O que está dizendo? Suponho que os tolos são aqueles que mais brilham.

Depois de erguer suas mãos até o rosto enquanto voltava a rir, ela lançou a ele um olhar afiado através de seus dedos entrelaçados.

— Mas, parece que você não está compreendendo algo. Eu não preciso responder suas perguntas. Eu não preciso da sua aprovação ou permissão. Meu objetivo é usurpar o título de Soberana do Mundo de *você*, a eu desse tempo e espaço. Em outras palavras, o único caminho para você agora é a morte!

Com isso, a Saika do futuro estendeu suas mãos, e a crista de sua segunda e terceira fundamentação, já pairando sobre sua cabeça, irradiaram uma luz brilhante.

— ...!

Mushiki apertou seus olhos enquanto observava a luz se espalhar para as mãos e corpo dela enquanto lentamente a envolvia.

Pouco tempo depois, esses raios de luz se contraíram, formando dois objetos distintos: um enorme cetro de mago com um orbe na ponta e um vestido de luminescência cintilante.

Junto com suas cristas que flutuavam sobre sua cabeça, essas novas adições verdadeiramente a transformaram na imagem real de uma bruxa.

A segunda e a terceira fundamentação da Bruxa da Cor Resplandecente, Saika Kuozaki.

Por um momento, sua beleza e magnificência cegaram Mushiki.

Mesmo assim, não havia tempo a perder.

— Hmm — a Saika do futuro ergueu seu cetro a uma altura mais alta do que a dela própria, e bateu no chão com sua ponta.

— O quê?!

Nesse instante, o labirinto urbano que os cercava repentinamente mudou de forma.

—O quê?!

Em seu lugar, surgiu um mar furioso e tempestuoso.

Não, não somente um mar. A superfície da água se ergueu, tomando a forma de um monstro imbuído com vontade própria, enredando Mushiki com suas próprias mãos o arrastando para dentro do mar.

Mushiki foi pego pela água, preso em um redemoinho como um barco de papel impotente. Incapaz de sequer respirar, ele foi sendo arrastado para o fundo por uma força tremenda que travava suas mãos, pernas e tronco, fazendo todo seu corpo se sentir como se estivesse prestes a se romper.

— ...

Quase perdendo a consciência, ele conseguiu focar a sua mente o suficiente para sair da superfície da água, usando orbes de luz que ele conjurou com sua primeira fundamentação como degraus.

— Hah... hah...

— Oh-ho-ho. Mas que demonstração impressionante de destreza — flutuando acima dele, a Saika do Futuro riu com alegria enquanto erguia seu cetro em direção ao céu — Mas, não consegue ver que isso é o fim? Minha quarta fundamentação pode pintar cada cenário possível de existir nesse mundo. Irei te mostrar porque as pessoas me chamam de bruxa da cor resplandecente!

Logo em seguida, uma brilhante luz irradiou de seu cetro, e o oceano furioso que se estendia ao redor deles mudou mais uma vez.

Plumas de fumaça subiam para o céu dos campos cobertos por lava.

Em um piscar de olhos, a área ao redor de Mushiki tinha sido transformada no pico de um enorme vulcão.

— Ngh?!

O ar incandescente queimava sua pele e nariz, fazendo ele ter dificuldades até mesmo para manter seus olhos abertos.

Através do estrito campo de visão formado por seus olhos semicerrados, ele conseguiu ver uma onda de lava e, dentro dela, chamas que se pareciam com um sopro de um dragão.

— O quê? Sua respiração ficou presa em sua garganta.

O dragão emergiu como se fosse para mostrar seu tamanho imenso, sua enorme boca estava escancarada e se aproximava para consumi-lo por inteiro.

A palavra *morte* lampejou em sua mente. O dragão que se aproximava dele era um monstro de fogo puro. Aquilo não somente iria destroçá-lo, mas também o queimaria até virar cinzas em apenas um toque.

— ...

Apesar de se deparar com essa situação desesperadora, Mushiki estava dominado por algo diferente de pensamentos de dor ou de morte.

Nesse ritmo, em apenas alguns segundos a linda pele dele, ou melhor, de Saika seria reduzida a cinzas chamuscadas.

O corpo da mulher mais linda do mundo.

Saika Kuozaki, a figura suprema amada pelos deuses.

Mushiki nunca toleraria tal coisa.

— Não vou deixar... que machuque a Saika ainda mais! — ele gritou, erguendo sua mão direita em direção ao dragão que vinha em direção a ele.

Não havia base alguma para sua confiança, mesmo assim ele estava determinado.

Seu corpo, assim como o do inimigo que ele agora está encarando, era o da maga mais poderosa que já viveu, Saika Kuozaki.

Não havia como ela, como aquele corpo, não saber o que fazer.

— Aaarrrggghhh!

O dragão o encobriu com um ar de calor tremendo.

No entanto...

— Oh? — a Saika do Futuro suspirou de espanto.

Não era de se admirar. Afinal, Mushiki, que aparentemente tinha sido engolido pelo dragão, ainda estava ali, flutuando diante dela.

— Você é bom. Realizou um milagre no último instante — a Saika do futuro semicerrou seus olhos com divertimento enquanto olhava para ele.

— ... — deparado com a intensidade daquela luz, Mushiki recobrava o fôlego, seus ombros se erguiam e se abaixavam sucessivamente.

Poucos momentos atrás, sua garganta e membros do corpo foram expostos a um ar muito quente, o que fez sua respiração o machucar por dentro. Porém, agora ele não sentia mais aquele calor intenso a sua volta.

Mas isso era como as coisas deveriam ser. Acima de sua cabeça, uma crista de três pontas agora estava brilhando, um báculo apareceu em sua própria mão e um vestido brilhante se formou em volta do seu corpo.

Sim, eram a segunda e terceira fundamentações de Saika.

Mushiki agora era a imagem refletida da Saika do futuro que flutuava diante dele.

— Mas que aplicação interessante. Eu posso fazer um parecido, mas não acha que está expondo demais seus braços? — Mushiki disse, imitando o tom de voz de Saika.

Os lábios dela se moldaram em um sorriso.

— Interessante. Mas, será que uma falsificação pode dar conta da verdadeira?

— *Dar conta*? Mas que expressão estranha. Você fala como se estivesse vencendo.

— Heh — O sorriso da Saika do futuro estava repleto de divertimento enquanto ela erguia seu cetro para o ar mais uma vez.

Mushiki, da mesma forma, imitou seus movimentos.

Acima de sua cabeça, a crista de sua quarta fundamentação começou a se desdobrar.

— A criação de todas as coisas.

— Céu e terra, juntos, residem na palma da minha mão.

— Jure obediência.

— Assim eu...

— ...*te farei a minha noiva*.

No momento em que suas vozes se sobrepuseram, o espaço ao redor dos dois mudou mais uma vez.

Um horizonte sem fim. Um vasto deserto.

Uma estranha confluência das duas quartas fundamentações separadas.

— Fúria!

— Ugh...

Como se respondesse aos comandos dos dois, o vento começou a soprar, rasgando o chão de areia e se tornado dois tornados gigantes.

Esses redemoinhos repletos de areia se debatiam como cobras, se entrelaçando entre as duas figuras, soprando selvagemente, espalhando sobre eles areia e pó incontáveis.

— Heh, então você não é só conversa! Estou impressionada! Eu não imaginei que seria capaz de dominar as minhas técnicas tão bem em tão pouco tempo! Você tem que me dizer como fez isso! — A Saika do futuro gargalhou enquanto girava seu cetro, fazendo movimentos circulares. — Mas, ainda não é o bastante, você realmente acha que pode me derrotar só com isso?

Como se respondesse as palavras dela, a área ao redor deles mudou mais uma vez, sem dúvidas para manifestar mais um domínio.

— ...

Mushiki se concentrou, prestando atenção especial em cada movimento da Saika do futuro e no fluxo de sua energia mágica.

Uma sensação estranha o atingiu. Usando agora o vestido gerado por sua terceira fundamentação, ele pode sentir, de alguma forma, a composição do domínio que seu oponente começar a se moldar.

— Quarta fundamentação...

Com apenas um pouco de noção do que estava fazendo, Mushiki girou seu próprio báculo da mesma forma que a Saika do futuro estava fazendo.

Se centrando primeiro em sua inimiga e depois nele, o cenário começou a ser reescrito, revelando assim um labirinto urbano composto de inúmeras estruturas gigantescas.

Sim. O próximo domínio que Saika moldou não era nenhum outro além do primeiro que ele testemunhou.

— Sim. Essa é a escolha mais familiar. Você pode até mesmo chamá-la de paisagem do meu coração — a Saika do futuro acenou com a cabeça com satisfação, mostrando a Mushiki um sorriso suave —Eu adoraria brincar um pouco mais com você, mas temo que não tenho mais tempo sobrando. Vamos resolver isso de uma vez.

Com isso, ela partiu para a ação, voando para o céu como se a gravidade tivesse se invertido.

— ...! Espera!

Ele não fazia ideia do que ela estava tentando fazer, mas ele sabia que não fazer nada seria desastroso. Então, da mesma forma, ele voou no ar em direção a ela.

Ele deslizou para cima de uma das estruturas gigantescas que os cercavam, cuja topo estava fora de vista.

Finalmente, Mushiki passou por uma grossa camada de nuvens e chegou a vastidão do céu azul.

— Isso...

Quando ele visualizou o cenário diante dele, seus olhos ficaram arregalados por ele ter percebido algo.

Pináculos gigantescos e pontudos como espadas afiadas se estendiam diante dele.

E acima dele... estava o mesmo cenário, mais de ponta cabeça, se expandindo em todas as direções.

Ele se lembrava daquela visão... ele já tinha visto aquilo antes, depois de se fundir com Saika. Aquela era a quarta fundamentação que usou contra Anviet.

Em meio a esse cenário, que se parecia com as presas de uma fera gigantesca, a Saika do Futuro dançava calmamente no céu enquanto virava o cetro na direção dele.

— Está acabado.

Em resposta a essas palavras, as duas metrópoles, em cima e em baixo, começaram a se fechar para esmagá-lo.

— Ngh...!

Mushiki, por sua vez, girou seu próprio báculo, canalizando sua energia mágica, e comandou aquele mundo.

Mas esse lugar, cuja metade supostamente tinha sido gerada pela sua própria quarta fundamentação, falhou em reagir de qualquer forma discernível.

A Saika do Futuro riu com ar vitorioso.

— Eu te disse, Mushiki. Está acabado.

Ela enfatizou o nome dele enquanto falava, como se estivesse reivindicando o nome Saika Kuozaki apenas para si mesma.

— Você me imitou bem. Seja lá qual for seu motivo, seu talento é digno de nota. Mas, olhando de outra perspectiva, você só possui isso. Achou mesmo que uma imitação venceria a original?

— Ugh...

Enquanto a linda voz da Saika do futuro penetrava seus ouvidos, toda sua consciência foi submersa na escuridão.

◇

— Hã?

Quando ele voltou a sim, Mushiki estava sentado em uma mesa do que parecia ser uma sala de aula.

Não era a sala do prédio central do Jardim, mas sim uma sala de aula de uma escola qualquer.

Mas *qualquer* realmente seria a palavra correta? Não havia nada do lado de fora da janela, apenas um vazio de puro branco. Era como se aquela sala de aula existisse em uma dimensão inteiramente separada de tudo.

— Esse lugar... Não, mais importante que isso...

Um momento depois, ele se lembrou do que tinha acontecido um pouco antes dele perder a consciência e olhou para as suas mãos.

— Certo, a Saika do Futuro me matou — ele murmurou antes de ficar em silêncio.

O motivo era simples... aquelas mãos não eram as de Saika, mas sim as suas.

Não era somente as mãos que tinham revertido, todo seu corpo, até onde ele conseguiu sentir com seus dedos, tinha mudado ao seu estado original. Alguma coisa tinha ativado outro estado de conversão?

Não, talvez ele estivesse no mundo após a morte. Se ele tivesse batido as botas, isso explicaria porque ele estava em seu corpo original.

— Eu estou morto? — ele disse.

Estranhamente, ele não sentia nem tristeza, nem arrependimentos. Era como se ele estivesse ouvindo a sua própria voz pelos ouvidos de outra pessoa.

— Ugh.

Então outra possibilidade veio a sua mente, seu coração se apertou alarmado.

Se *ele* tinha morrido, isso também significava que o corpo de Saika tinha morrido... e que a Saika do Futuro tinha chegado ao pior dos cenários possíveis.

— Eu... eu...

Ele apertou seu punho e o bateu na mesa, culpando sua inabilidade em fazer qualquer coisa em relação a isso.

Foi quando...

— Não é hora de ficar se remoendo. Ainda há coisas que você deve fazer.

— ...!

Uma voz ressoou no ar, e Mushiki ergueu sua cabeça ao ouvi-la.

Seu coração parou de bater por um momento. Não por causa do repentino som daquela voz que se dirigia a ele, nem exatamente por causa do que ela disse.

Em vez disso, o que chamou sua atenção foi que ela lhe parecia familiar.

— Hmm...

Tomado pela surpresa, ele levou seu olhar para a parte da frente da sala de aula.

Diante dele estava um quadro negro, o púlpito do professor, sua mesa e, em cima dela, estava sentada uma garota, calma e confiante.

— Você... — ele olhou para o rosto dela, suas palavras estavam falhando.

— Mesmo eu não pude contra ela. Ninguém desse mundo pode. Ainda assim, direi mais uma vez... — ela se levantou vagarosamente — Estou feliz que tenha me encontrado.

◇

— ...

A Saika Kuozaki do futuro soltou um suspiro breve e desativou sua quarta fundamentação.

Assim que o quarto componente de sua crista desapareceu de cima de sua cabeça, as presas da cidade que tinha acabado de engolir Mushiki dissiparam, o cenário noturno do pátio do Jardim reapareceu em seu lugar.

As outras três camadas de sua crista permaneciam ativadas. Podia haver uma diferença clara entre seu poder geral e o do seu oponente, mas ela estava, afinal, enfrentando sua antiga eu. Até ela confirmar sua morte, ela não abaixaria sua guarda.

Ainda assim, aquilo era no máximo uma precaução.

Ela sentiu uma sólida resposta sobre o impacto feito. Haviam poucas dúvidas de que sua eu passada, e Mushiki Kuga, tinham perecido.

Se for deixado do jeito que está, o mundo criado pelo antigo Soberano do Mundo irá colapsar. Ela tinha que tomar o lugar de sua antiga eu antes que isso acontecesse.

— Então era tudo conversa fiada no final das contas — ela murmurou com um tom de desapontamento.

Ela não levou um segundo para desmanchar esse pensamento. Desapontamento era uma emoção que crescia por ter *expectativas*. Dificilmente seria apropriado ela usar uma expressão como essa agora.

No entanto, ela estaria mentindo se dissesse que não sentia alguma coisa em seu coração em relação a isso. Mushiki também fazia parte do amado mundo de Saika. Ele era uma das pessoas que ela esperava salvar.

O mesmo vale para Ruri. Ela adorava Saika e sempre esteve ao seu lado até agora. Então, por mais que ela não tivesse escolha a não ser eliminá-la, ela ainda fez com que ela só sofresse dano até onde seria possível se recuperar se recebesse tratamento médico. Se ela não tivesse ido tão longe, com certeza Ruri teria lutado com ela até o fim.

Mas, isso não fazia mais sentido agora. Zombando de si mesma com auto-depreciação, a Saika do futuro balançou sua cabeça.

— Então agora...

E assim, ela olhou à sua volta a procura do corpo de seu eu passado, que deveria estar liberto de sua quarta fundamentação.

— ...

No pátio em frente a mansão, uma figura solitária apareceu, uma brisa soprava ao redor dela.

Por um momento, ela pensou ter visto sua eu passada... mas ela estava errada.

Quem estava em pé diante dela era um jovem, seu rosto impotente estava voltado para o chão.

Seu cabelo era de cor clara, seus braços e pernas eram muito magros para serem descritos como musculosos. Não havia qualquer ponto distinguível em sua silhueta.

— O quê?

Quando ela percebeu quem era aquela figura, ela ficou com as sobrancelhas franzidas.

Naturalmente, o único individuo ali eram ela, sua eu passada e a atendente que estava desmaiada em um canto do Jardim.

— Não, não pode ser...

No momento em que ela percebeu aquela possibilidade, ela o observou alarmada.

— Um estado de conversão. Então a *morte* do corpo de fora fez com que o original escondido se manifestasse?

— ...

Será que o garoto, Mushiki, reagiu a essas palavras, ou isso foi só uma coincidência? Seja o que for, ele agora estava olhando para ela.

Seus olhos estavam vagos quando ele examinou seu rosto, fazendo ela se perguntar se ele realmente estava consciente.

A Saika do Futuro, porém, permaneceu perplexa, focando sua força no cetro em sua mão.

Sim. Se Mushiki ainda estava vivo, quer dizer que sua eu do passado não estava inteiramente morta também. Ela talvez estivesse em um estado suspenso pelo dano que havia sofrido. Mas, enquanto Mushiki, que compartilhava sua força vital, estivesse respirando, ela iria lentamente se recuperar em segundo plano.

— Me desculpe. Não tenho nenhuma inimizade por você, mas eu não posso permitir que minha eu passada viva — dizendo isso, ela ergueu seu cetro para o ar mais uma vez e a crista de sua quarta fundamentação se revelou acima de sua cabeça — Irei te oferecer um tributo, lhe darei a mesma morte que minha eu do passado.

De uma só vez, o mundo mudou sua forma com a Saika do futuro como centro.

Um céu cerúleo se desenrolou, pináculos gigantescos em forma de presas apareceram acima e abaixo deles.

Dentro desse cenário infindável que se tornou possível através de sua quarta fundamentação, estava aquilo que era o mais próximo do lugar onde originalmente vivia... um cenário urbano moderno, porém, distorcido.

Porém, essa habilidade, esse reino, era completamente fabricado... era a verdadeira essência da magia dela que consiste em mensurar as possibilidades e selecioná-las.

O poder de manipular o destino e escrever o futuro desejado.

Nesse domínio, ela não tinha falhas.

— Quarta fundamentação: Jardim do Vazio.

Quando ela disse isso, um punhado de estruturas enormes se fecharam sobre Mushiki como se fossem presas de uma fera poderosa.

Ele não se moveu... ou seria mais correto dizer que ele não *conseguia* se mover? Ele simplesmente ficou ali em pé, parado, aceitando aquela morte incomum.

Rapidamente, as presas superiores tocaram as inferiores, se sobrepondo, enquanto esmagavam Mushiki entre elas.

No entanto...

— Hã?

No momento seguinte, as sobrancelhas da Saika do futuro tremeram de surpresa.

Essas colunas gêmeas de monólitos se entrelaçaram... até uma pequena rachadura irromper no meio delas, fazendo sua sólida parede externa colapsar como se fosse um castelo de areai.

— O quê?

Ela nunca tinha testemunhado tal fenômeno antes e, por um longo momento, duvidava do que estava vendo.

Então, do meio daquele entulho colapsando...

— ...

Mushiki emergiu sem qualquer arranhão.

— Não... — as palavras da Saika do futuro falharam ao ver aquilo de longe.

Mas era o esperado.

Afinal, acima da cabeça de Mushiki havia uma crista transparente forjada com o que se pareciam ser chifres ou farpas.

— ...

Afinando e afinando ainda mais.

Ele se sentia como se sua essência estivesse sendo polida.

Amplificando e amplificando ainda mais.

Ele sentiu como se estivesse se fundindo com um mundo ainda maior.

Mushiki, tendo revertido da forma de Saika para a sua própria, estava olhando diretamente para a Saika do futuro através dos destroços.

Era uma sensação estranha.

Um sentimento incomum de onipotência, parecido com a primeira vez que ele usou magia através do corpo de Saika.

Porém, agora ele era ele mesmo. Não havia formas dele usar a magia de Saika.

Sim, as únicas habilidades disponíveis para ele naquele momento...

...eram as suas próprias.

—Ah...

É claro, ele nunca tinha usado esses poderes antes, nem uma vez sequer.

Que forma elas teriam? Que habilidades eram essas? Como ele supostamente iria treiná-las ou desenvolvê-las? Ele não tinha sequer uma noção disso.

Mas, mesmo assim.

Sim, mesmo assim.

Mushiki, um mago novato, tinha acumulado experiências que, não importa como você veja, seriam impossíveis.

Agora, sentimentos que não deviam existir vieram à tona.

A maga mais poderosa do mundo. Saika Kuozaki.

Suas mãos agora sabiam a sensação de portar os poderes do Soberano do Mundo, o orgulho de Saika Kuozaki.

Tudo que sobrava era cuidadosamente recriá-la.

Se ele pudesse fazer isso...

Se ele pudesse fazer isso, a magia inata de Mushiki Kuga, poderes que não deveriam existir em qualquer lugar do mundo, se tornaria real.

— Então você também é um mago? Mas que técnica estranha está tecendo — Saika do futuro, flutuando no ar diante dele, disse com os olhos afiados — Mas então fará o quê? O que você espera alcançar com uma primeira fundamentação tão frágil como essa?

Isso era exatamente o que o próprio Mushiki gostaria de saber. Sua própria técnica nova tinha acabado de despertar. Ele sequer tinha noção do que ela seria.

Mesmo assim, ele já tinha se decidido em responder a provocação da Saika do futuro.

— Eu irei te salvar.

— Tch... — a Saika do futuro parecia furiosa e respondeu prontamente — Por acaso eu entendi errado o que acabou de dizer? *Você* quer *me* salvar?

Ela olhou para ele, seus olhos estavam queimando de desprezo, indignação e agitação.

Mushiki lentamente olhou para cima, na direção dela.

— Saika, seu objetivo não é tomar o lugar da sua eu do presente, mas sim salvar o mundo da destruição, certo?

— E daí?

Mushiki apontou seu peito com o dedão.

— Se pudermos prevenir o futuro, isso quer dizer que não precisará matar a nossa Saika.

— Já basta com esses joguinhos. Como *você* possivelmente evitaria a onda de destruição que eu mesma não consegui impedir?

— Sim, eu sei que não será fácil. Mas pelo menos... tem uma diferença crucial entre você e a Saika do presente.

— E o que seria?

Mushiki olhou diretamente para os olhos dela e respondeu:

— Eu, eu irei te salvar. É graças a você que pude conhecer a Saika, é graças a você que meu destino foi mudado. Então, eu nunca te deixaria escolher um curso de ação que irá te arruinar dessa forma!

— ...!

A respiração da Saika do futuro ficou presa em sua garganta por um momento, mas seu semblante logo se transformou no de raiva.

— Não fique se achando. Você é só uma pessoa comum que por acaso tropeçou no meu leito de morte. Você não sabe nada sobre o fim do mundo, sobre ver os céus se rachando e o chão se partindo. Você não sabe como é se sentir desesperado, como são os gritos de incontáveis inocentes. Você nunca testemunhou seu mundo morrer diante dos seus olhos!

Então, parecendo que estava prestes a desabar em lágrimas, ela gritou:

— Eu não vou dizer que o que estou fazendo é o *correto*. Eu não ligo que me denuncie como uma vilã. Mas eu... eu *irei* te matar para salvar o mundo! — ela gritou, lançando a ele um olhar assassino.

Mushiki encontrou seu olhar prontamente.

— Nesse caso, para te salvar, irei te derrotar.

— Você só diz bobagens! — Saika do futuro disse... e, enquanto sua voz ecoava, pináculos começaram a se formar atrás dela.

Todos de uma vez, suas pontas se voltaram para Mushiki e eles foram disparados através de uma rajada tremenda de energia mágica.

Cada um desses projéteis seria um golpe fatal, cada um deles irradiava feixes de luz de todas as cores imagináveis.

Eles se dirigiam em direção a ele, eram tantos que era impossível contar.

Mesmo deparado com uma situação dessas, Mushiki ainda assim estava preenchido com uma estranha sensação de calma.

— Eu não posso usar a magia da minha Saika para te derrotar, mas isso é o natural. Afinal, você é a verdadeira. Mas... — ele disse, ainda olhando para ela através daquelas luzes que iam em sua direção — tem uma parte de mim que nunca perderia para você.

Enquanto sua visão era inundada com uma luz multicolorida, seus pensamentos ficavam cada vez mais afiados.

Se ele morresse ali, a Saika do Futuro iria, como ela já tinha declarado, tomar qualquer medida que achasse necessária para salvar o mundo, mesmo sabendo que muitas vidas seriam perdidas no processo.

Para salvar o maior número de pessoas o possível, ela iria descartar aqueles que amava mais do que qualquer coisa.

Mushiki não podia permitir que ela fizesse isso.

— Segunda fundamentação...

Das profundezas do vazio de sua consciência, uma suave voz foi emitida... e acima de sua cabeça, sua crista desdobrou uma segunda camada.

— Gume vazio.

Como se tivesse respondendo ao chamado dele, a energia magia se convergiu em volta de seu braço para formar uma espada, uma lâmina transparente como vidro.

Uma arma fugaz, tão efêmera que até mesmo a luz poderia quebrá-la.

— A única coisa que você nunca irá derrotar... — Mushiki disse com profunda convicção enquanto brandia a única coisa capaz de parar a bruxa mais forte do mundo em um corte para baixo — ...é o meu amor pela Saika!

Ele direcionou a ponta de sua fina lâmina até aquilo... em direção da força furiosa e assassina que vinha em direção a ele.

— Caia, minha ilusão! — A Saika do Futuro gritou, brandindo o cetro de sua segunda fundamentação.

Respondendo ao chamado dela, uma plumagem de luz imbuída com magia, grande demais para ser chamada simplesmente de raio, caiu pesadamente sobre Mushiki.

Era um ataque devastador, a magia da Bruxa da Cor Resplandecente foi toda focada em um único disparo. Se aquilo acertasse qualquer pessoa comum, não sobraria sequer os ossos.

De fato, se não fosse por sua quarta fundamentação, o golpe mortal não teria terminado não somente com sua vida, mas também teria devastado o cenário ao redor em uma enorme distância.

E ainda assim...

— ...?!

No momento seguinte, a Saika do Futuro se recolher alarmada.

A luz que preenchia seu campo de visão se partiu... e Mushiki estava se aproximando dela.

— Impossível...

Em sua mão direita, ele portava a espada transparente, e acima de sua cabeça duas novas cristas ondulavam como a superfície de um lago.

As duas cristas pareciam estar comprimidas em um formato que se parecia com chifres, ou espinhos.

Quando as duas se entrelaçaram, a impressão que dava era que ele estava usando uma coroa.

— ...

Não houve som e nada foi dito.

A espada de Mushiki mergulhou fundo na crista dela.

Uma barreira mágica se ergueu sobre seu corpo, assim como aconteceu quando conjurou sua terceira fundamentação.

Ainda assim a lâmina passou por ela sem qualquer resistência.

— Ah... — um suspiro fraco escapou dos lábios dela.

Não houve dor. Nem sequer uma gota de sangue fluiu de seu peito.

Em vez disso, o cajado em sua mão, e o vestido que cobria seu corpo, assim como as cristas que irradiavam acima de sua cabeça se estilhaçaram como cacos de vidro.

Em uma névoa de luz brilhante, suas fundamentações se esvaíram no ar ao redor dela.

— ...

Fazendo parte dessa cena fantástica, ela foi tomada por uma misteriosa sensação.

Não era o sentimento de humilhação, nem rancor, nem desespero por ter falhado em salvar o mundo.

Era a essência de sua magia, o poder de manipular o destino e trazer a vida o futuro desejado.

Desde quando sua quarta fundamentação foi ativada, ninguém poderia escapar de suas leis intrínsecas.

Sendo esse o caso, como esse resultado pode ser possível?

— Há.. — Ela riu fracamente.

— ...

Abaixo do céu tingido com uma miríade de cores, Mushiki, carregando sua lâmina como se estivesse em transe, de alguma forma conseguiu acalmar sua respiração e manter-se consciente.

Ele não podia ceder e cair nas trevas aqui, não agora. Ou deixar que sua força vital se vá.

Essa era a primeira vez que ele tinha usado sua magia inata, e seu corpo foi sobrecarregado com uma tremenda onda de dor como resposta. Mas apesar de tudo isso, ele conseguiu manter seus olhos abertos se focando em uma só coisa... seus sentimentos por Saika.

Foi só quando ele sentiu algo macio tocando sua cabeça que ele percebeu onde estava.

— Hã?

Saika estava acariciando sua cabeça.

Sua mente finalmente processou a cena atual, ele olhou para cima.

Diante dele estava Saika em carne e osso, envolta de luz e sorrindo gentilmente para ele.

— Então você não era só conversa. Você não irá deixar a outra eu tomar o caminho que eu tomei, vai?

Enquanto ela dizia isso, rachaduras começaram a emanar do céu ao redor deles, se espalhando em todas as direções enquanto o espaço ruía.

— Saika... — Mushiki tentou chamar pelo nome dela, mas sua voz falhou.

Sua discernimento já havia passado dos limites a muito tempo, ele já estava caindo na escuridão.

O único som que chegou aos seus ouvidos foi a voz de Saika. — Cuide da outra eu, Mushiki.

Capítulo 6

Pedido de Casamento

Quando Mushiki recobrou de novo sua consciência, ele se encontrou olhando para a mesma cena de quando ele chegou pela primeira vez no Jardim.

— Ah...

Um enorme quarto. Uma enorme cama de dossel. Móveis antiquados. Carpetes grossos. Tudo, iluminado pelo sol da manhã que cruzava o quarto pelas brechas da janela, era como se ele estivesse reencenando a primeira vez que esteve ali.

Não haviam dúvidas. Ele estava no quarto de Saika na mansão dela. Por um momento, ele se perguntou se por acaso ele não tinha voltado no tempo.

Não. Quando ele se sentou, ele percebeu uma diferença crucial.

Bem agora, ele estava em seu próprio corpo, não no de Saika.

Sua mente se clareou, e suas memórias nebulosas se reuniram para tomar a forma de um filme.

A situação em que ele se encontrava. Ele estava lutando contra a Saika do futuro. E então...

— Saika do futuro...

Quando ele estava prestes a se levantar apressadamente da cama...

— Oh, então você acordou? — uma voz ressoou ao lado dele.

— Ah... — tomado pela surpresa, ele olhou procurando a dona daquela voz pelo quarto.

Ali, sentada em uma cadeira, estava Kuroe.

— ...!

Os olhos de Mushiki se arregalaram de espanto a ponto de ele cair da cama, batendo sua cabeça no chão com um tremendo baque.

— Aiiii...

— Não precisa ficar em pânico. Eu não vou sair correndo — Kuroe disse com um encolher de ombros.

— ...

Em silêncio, Mushiki se levantou do chão e ficou ajoelhado sobre um joelho.

Sim, era a mesma pose que um cavaleiro faz diante de uma princesa.

— O que aconteceu? Você parece diferente. Por acaso mudou de coração também? — Kuroe perguntou, inclinando sua cabeça inquisitivamente.

— Obrigado, Saika — Mushiki disse enquanto olhava para ela.

— Perdão? — Kuroe respondeu, erguendo uma sobrancelha em consternação.

Ele ainda não tinha provas conclusivas, mas em seu coração, ele tinha certeza disso.

— Você diz coisas estranhas as vezes — Kuroe disse — O que te faz pensar que *eu* sou a Saika?

— É difícil colocar em palavras... mas se eu tivesse que dizer... é a sua aura, eu acho?

— Oh? Haaa! Hahaha! — Kuroe, aparentemente achando a resposta dele divertida, começou a rir entusiasmada — Entendi. Entendi. Então você conseguiu me descobrir facilmente. Acho que não poderia esperar menos de você, Mushiki.

Então, depois de um breve riso, ela lhe mostrou um sorriso.

— Parece que já faz um bom tempo desde que eu estive em uma situação dessas, mas sim, eu sou a Saika Kuozaki, diretora do Jardim do Vazio. Você fez muito bem, Mushiki.

— Obrigado.

Essa honra, ter sido reconhecido pela própria Saika, era mais do que ele merecia. Mushiki curvou sua cabeça em gratidão.

Então, rapidamente se lembrando de uma coisa, ele olhou para cima.

— Ah, certo! Tudo bem com você? Algum machucado?

— Não se preocupe. Aquele corpo está sendo reparado enquanto falamos — Kuroe... ou melhor, Saika, respondeu com um aceno de mão.

Sua explicação deixou Mushiki um pouco confuso...

— *Aquele corpo*?

— Ah. Estritamente falando, o corpo que você viu ontem e o que está vendo agora são diferentes, são dois são homúnculos experimentais. Sua composição é muito parecida com a de um ser humano comum, mas eles não possuem alma, eles são essencialmente bonecos vivos. Eu os preparei para servir como refúgio para minha alma... corpos substitutos, digamos assim... para a eventualidade de algo acontecer comigo. Embora eu nunca tivesse imaginado que teria que usá-los tão cedo.

— *Homúnculos*? — Mushiki repetiu estupefato.

— Sim — Saika acenou com a cabeça em concordância — Enquanto meu corpo original estivesse vivo, minha assassina tentaria atacar de novo. Por isso, eu me disfarcei como a atendente de Saika Kuozaki para te ajudar. Eu te devo desculpas, eu queria ter me revelado antes, mas tive que ser cautelosa. Eu não sabia a extensão do poder de nosso inimigo.

— N-não, está tudo bem. — Mushiki balançou sua cabeça.

Então Kuroe era a Saika todo esse tempo.

Sabendo disso, tudo que aconteceu desde que ele se fundiu com ela e foi levado ao Jardim, desde o começo até o último evento, ganhou um novo significado.

Ele esteve ao lado dela todo esse tempo, tudo enquanto ocupava seu corpo original.

— ...

— Algo errado?

— É como dizem, a verdadeira felicidade está ao alcance das nossas mãos.

— Vou ser mais específica, tem algo errado com você? — Saika perguntou, inclinando a cabeça para um lado e erguendo uma sobrancelha.

Talvez percebendo que essa pergunta não teria uma resposta muito satisfatória, ela se levantou da cadeira.

— Mushiki — ela começou — Mais uma vez, muito obrigada. Eu realmente estou em dívida com você. Não é uma brincadeira... sem você, eu teria morrido. Eu nunca imaginei que minha eu do futuro pudesse voltar no tempo para me matar — ela disse com um tom de autodepreciação.

Com essas palavras, Mushiki ergueu seu rosto.

— Bem, sobre isso. O que aconteceu com sua eu do futuro? Eu desmaiei, então...

Saika desviou o olhar.

— Ela se foi. Suponho que sua força vital acabou.

— ...?! Eu por acaso não...

Saika parou as palavras dele balançando a cabeça.

— Ela disse que o mundo será destruído no futuro. O Soberano do Mundo e o próprio mundo são uma coisa só. Ela deve ter chegado ao seu limite, então não é sua culpa. Não cometa o erro de se culpar pela morte dela.

Depois dessa bronca severa, a expressão facial de Saika relaxou.

— Uma coisa é certa: o fato de que você ainda está vivo é prova de que venceu. Então, sinta orgulho disso. Você me superou... mesmo que em circunstâncias específicas.

— ...! Não, eu nunca poderia superá-la. Eu perdi minha cabeça e uma coisa levou a outra...

— Haha. Então eu perdi para alguém que nem sequer tinha total controle sobre sua magia? Talvez eu devesse dar a você o título de mago mais forte? — Saika brincou.

Mushiki encolheu os ombros em um misto de gratidão e vergonha.

Então, lançando a ele outro sorriso, Saika adicionou.

— Então agora, foi você quem salvou o mundo e merece ser apropriadamente recompensado. Sob circunstâncias normais, eu gostaria de dar a você uma recompensa apropriada e sugerir que voltasse ao lado de fora — ela pausou por um momento antes de continuar — Mas, infelizmente, isso não será possível. Meu corpo ainda está combinado com o seu e, acima disso, minha futura eu deixou para trás um terrível legado, sua profecia de que, em um futuro não muito distante, o mundo será destruído. Ela não providenciou a nós nenhuma outra informação, então me desculpe ter que dizer isso, mas eu não acho que poderei te liberar ainda. Pelo menos não até encontrarmos uma forma de separar os nossos corpos — ela disse com autoridade, apesar de seu rosto estar apologético.

Mushiki balançou sua cabeça.

— Eu fiz uma promessa a Saika do futuro. Eu irei encontrar uma forma de salvar o mundo. Você só vai me deixar bravo se tentar me impedir.

— Mushiki... — Saika parecia de alguma forma surpresa por um momento, mas rapidamente desviou o olhar e balançou sua cabeça. — Ah... sim, entendi. Você é esse tipo de pessoa... você realmente devia valorizar um pouco mais a sua vida.

Apesar de suas palavras, ela parecia estar levemente se divertindo com isso. Então, olhando nos olhos dele, ela disse:

— Nesse caso, Mushiki, eu te comando...

— Sim.

— ...Se torne a outra parte do meu corpo e mantenha a salvo esse mundo até a hora de nos separarmos chegar.

— Er... eu não gosto de como isso soa.

— ... — Saika olhou para ele com seriedade — Você não acabou de dizer que faria isso?

— Eu não gostei foi da segunda parte. Sobre termos que nos separar depois — Mushiki disse.

— ...Oh? — Saika respondeu, suas sobrancelhas se erguiam até quase o topo da testa — Entendi. Se está tão determinado assim, suponho que não será um insulto te pedir para reconsiderar — Ainda olhando em seus olhos, ela estendeu a mão — Peço que dedique a mim e salve o mundo ao meu lado.

— Com prazer! — Mushiki respondeu sem hesitação enquanto pegava a mão dela com a sua. — Além disso, quando essa crise passar e nós estivermos em corpos separados, eu tenho um pedido a fazer.

— Oh? Então peça — Saika disse, o observando com interesse.

Mushiki olhou para os olhos dela e respondeu:

— Me dê o direito de te pedir em casamento.

— O que você acabou de dizer? — Saika indagou, seus olhos arregalados.

Depois de um breve segundo, ela mostrou a ele um suave sorriso.

— Muito bem. Estarei esperando por isso.

Palavras do Autor

Saudações. Ou se estamos nos encontrando de novo, é um absoluto prazer revê-lo. Aqui é o Koushi Tachibana.

Obrigado por ler meu último trabalho, *King's Porposal: A Bruxa da Cor Resplandecente*. Uma nova série é sempre algo excitante, não acham? Eu espero que tenham gostado dela.

Provavelmente você tenha lido minha série anterior, *Date A Live*. Então o que vem depois de um encontro? Nada mais do que propor um casamento! Essa foi minha linha de raciocínio que me fez chegar a esse título. Talvez eu deva chamar minha próxima série de *"Como se apresentar aos seus sogros?"*.

Eu comecei a trabalhar nessa nova série a cerca de dois anos atrás e, no começo, estive discutindo com meu editor em como incluir um certo elemento incomum nele, mesmo que o enredo principal siga um padrão comum.

Como resultado, nós combinamos o herói com a heroína em um corpo só.

Além disso, enquanto eu escrevia, o protagonista acabou ficando um pouco *diferente*.

Sua irmã, também, acabou ganhando um comportamento *estranho*.

Espera aí, eu disse *um* elemento incomum?!

Bem, agora, é hora de eu expressar meus agradecimentos a todos os envolvidos no lançamento desse novo volume.

Continuando desde Date a Live, Tsunako mais uma vez providenciou a nós algumas ilustrações maravilhosas. A Saika está realmente linda nos traços dela.

Não somente isso, a capa foi mais uma vez bem desenvolvida pelo Tsuyoshi Kusano. Seu senso de design estiloso e audacioso brilhou mais uma vez.

É claro, estou com o mesmo editor que a última vez, então essa realmente é uma reunião do time da minha última série. Bem, essa é a vibração de todos os envolvidos... pode se dizer que não vamos nos separar tão cedo.

Eu também gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos à equipe editorial; todos os envolvidos nas vendas, publicação, distribuição e, é claro, a você, leitor, por ter comprado esse livro.

Se você der uma olhada rápida na capa, o número 1 está na frente da ilustração e no centro, então nós realmente precisaremos de um segundo volume para combinar com ele. Eu me lembro de discutir com meu editor, um pouco preocupado de que se ele não tivesse sequência, isso acabaria se tornando apenas uma linha misteriosa cruzando o meio da capa...

E então é isso, estou ansiosa para te ver mais uma vez no volume 2 de *King's Proposal!*

Agosto de 2021, Koushi Tachibana.